

com quem será,



fazer acontecer

e os planos...



...não necessariamente nessa ordem.



Gabriela Pagliuca

Com quem será, fazer acontecer e os planos...

**A impressão desse livro é autorizada.
Com quem será, fazer acontecer e os planos...
...não necessariamente nessa ordem.**

Gabriela Pagliuca

Contato: gpagliucas@gmail.com

Twitter: www.twitter.com/gabi_blog_br

Blog: www.gabi.blog.br

Washington DC, 5 de julho de 2010

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que me incentivam a escrever. Obrigada a todos que sempre conversam comigo sobre minhas aventuras e as que compartilham as delas comigo de quando éramos adolescentes, assim como a Carol e seus amigos.

O objetivo desse livro é divertir, intrigar, mexer com a emoção do leitor, levá-lo de volta à adolescência ou fazer com o que os adolescentes se identifiquem e aprendam um pouco. Por isso, obrigada a quem me dá essa oportunidade, a quem fala comigo, seja por palavra falada ou escrita, sinais, olhares ou só baixando meu livro e lendo de cabo a rabo.

Eu quero agradecer aos meus amigos que sabem que foram importantes para esse livro, mas nomear não é legal.

E obrigada, é claro, especialmente à minha família, que sem ela eu não saberia o que fazer. Obrigada por todas as oportunidades, força, conselhos, pegadas no pé e alegrias.

Escrevendo o “Com quem será, fazer acontecer e os planos... não necessariamente nessa ordem.” descobri muitas coisas importantes na vida.

Obrigada a todos que são importantes, vocês sabem que são.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 1♥

SEXTA FEIRA

Mais um dia daqueles. Eu odeio quando minha irmã me leva pra escola. Ela é toda estranha, meio feia, meio bonita, com um cabelo com três cores e uma delas é azul claro e cada dia tá com um penteado diferente, ela tem dois *piercings* estranhos e não gosta de tomar banho. Mentira, ela gosta sim, é que como essa é meu pensamento, eu acho legal inventar coisas tipo isso. Mas aquela verruga na ponta de seu nariz que faz parecer uma bruxa! Ainda mais com aquele dente pobre e o gato preto... Sei não, acho que ela é adotada! Viu só? Isso também é mentira e consegui enganar você direitinho. Bom, eu gosto de inventar essas coisas, mas só porque é meu pensamento... Não é como se eu ficasse falando ou escrevendo isso dela ou de pessoas que eu invento coisas no meu pensamento. Eu tenho 14 anos, por favor... Ok, ainda 13 anos, faço 14 daqui 2 meses... Enfim, meu pensamento, minha zona, minhas regras.

Mas eu estou pensando tudo isso dela porque hoje já é um dia daqueles... E ainda são seis e meia da manhã. Sabe... Quando minha irmã fez 18 anos, ela, meu pai e minha mãe fizeram um acordo: ela me levaria pra escola todos os dias de carro se tirasse a carteira de motorista. Com isso, meu pai, que me levava antes, podia dormir uma horinha a mais. Como isso faz bem pro humor e pra saúde dele – de todo mundo –, era o melhor pra família. Foi assim que ela conseguiu financiamento pro desastre de ela tirar a carta. O carro foi a vovó, mãe do meu pai, que deu. Só porque somos as únicas netas e ela nem tem mais onde gastar dinheiro, daí ela comprou um carro novo e deu o velho pra “gente”. Claro que mais pra Bé – de Beta, feminino de Beto –, a mais velha.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Às vezes a Roberta me irrita logo de manhã quando ela me faz ir de metrô. Ela podia muito bem cumprir com o combinado que ela fez com nossos pais, mas tem dia que isso é humanamente impossível pra ela. Irmãs mais velhas fazem sempre isso? Pelo menos a minha faz. Promete que vai ajudar a irmã mais nova pra conseguir alguma coisa e foge quando pode. Então quando ela não quer me levar, mas tá no bom humor, ela diz: “Carol, pode escolher as músicas hoje”, e eu já fico brava porque eu sei que ela vai dizer depois “Ai, eu preciso fazer sei lá o que na facul, posso te deixar aqui?”, e o que eu vou dizer? Eu estou tentando não causar conflitos e se eu brigar com ela, ela não vai me levar de qualquer maneira, então eu só fecho a cara, faço bico, cruzo os braços e mando um tipo “fazer o que?”. A minha estação é a 7ª desde a Vila Madalena até a Ana Rosa, onde fica minha escola. E simplesmente vou.

Meu pai quase nunca me deixava no metrô, ele era todo fofo e de bom humor de manhã. Ele até me deixava tomar meu café em paz. É claro que tem o lance todo de eu ser a preferida – no meu mundo –, mas ele é realmente um cara paciente e eu não sou nenhuma ‘atrasilda’. A gente se dava muito bem de manhã. Até que minha irmã resolveu vender uma – merecida – hora a mais de sono pra ele.

Mas hoje ela resolveu não só me deixar no metrô, mas enquanto eu tuitava¹ alguma coisa matinal idiota no meu Ipod e esperava meu café com leite ficar mais friozinho, ela resolveu gritar:

- CAROLINA! VOU SAIR EM 5 MINUTOS!!!!

¹ Enviar uma mensagem no microblog / rede social da internet Twitter

Por que “5 minutos” existe? Nunca entendi muito bem esse negócio de tempo. Enfim, ela me irritou NESSA hora em especial hoje. Eu já acordava bem mais cedo e ficava pronta quase sempre antes dela, porque eu sou assim, sei lá, estou tão acostumada que nem me importo mais. Mas me importo muito quando ela não me deixa tomar meu café com leite e respondi: “meu café ainda tá quente”. E ela gritou antes de ligar o secador: “CINCO minutos!” “Ok”, pensei, “tomarei meu café com leite e em 3 minutos estou pronta.” Só que meu café ainda estava pelando². E aí eu queimei meu lábio e minha língua em três lugares diferentes. E eu odeio quando isso acontece.

Daí eu tuitei, é claro, o acontecido. Desliguei o wireless do Ipod, coloquei o meu café com leite naqueles copos de tomar café dela, porque eu não tenho um. Escovei os dentes e desci de escada – a gente mora no 5º andar de um prédio de 17 – pra esperá-la no carro. Ela tá vindo só agora, depois de 15 minutos que eu estou aqui. Sentou ao meu lado e disse:

- Eu estava te esperando e procurando a chave. Por que você não avisou que vinha? – Ela disse toda com aquela atitude nervosinha - calma:

- Eu faço isso todo dia. – Eu disse dando nos ombros.

Ela sorriu nervosa e disse que eu podia colocar o meu Ipod pra tocar.

No fim das contas, a gente tá saindo na mesma hora de sempre. Eu falo pra ela, é estresse a toa. A gente já é super estressada, não sei por que se a mamãe e o papai são tão de boa, mas ela ainda gritar “cinco minutos” quando meu café ainda tá quente, não é uma boa maneira de começar o dia. O outro problema é

² Muito quente

que ela ficou muito brava quando viu que meu café estava no copo térmico dela. Eu nem liguei, a culpa foi dela que não esperou meu café esfriar.

E ainda bem que a gente saiu no mesmo horário porque eu tô tentando ligar pro João, meu amigo, pra ele já esperar no lugar marcado, mas como sempre ele não atendeu... Se a gente passasse e ele não tivesse, ele ia perder a carona e provavelmente chegaria atrasado. Ele tá sempre as 6h55 na porta da minha garagem, ele só precisa atravessar a rua pra chegar aqui, mas ele sabe que é difícil ficar parando e esperando de carro ali no meio da rua que a gente mora, então é melhor ele atravessar e já era. As ruas do Alto da Lapa andam se estreitando nos últimos anos... Ou então aumentando a quantidade de gente. Ou ainda, eu que devo estar crescendo. Quando dá a louca na Roberta de sair mais cedo e eu consigo falar com o João, aí ele diz: “Relaxa, Carol, eu vou de ônibus”, mas isso me deixa um pouco incomodada, sabe... Só porque ela é irresponsável ou simplesmente chata, ele tem que ir de ônibus? Sendo que ele mora do lado.

Bom, no fim das contas, já que a gente saiu na mesma hora, o João veio com a gente e ainda por cima, ganhei o comando do rádio. Eu sempre deixo que ele escolha as músicas, porque seu gosto musical é bem mais legal que o meu. Claro que o meu é muito melhor que o da minha irmã, mas qualquer um consegue essa proeza, já que ela gosta de um pagodinho matinal. Eu sou meio misturada, gosto de tudo, menos pagode, sertanejo, rock muito pesado, qualquer música que fala de morte ou sangue e aquelas músicas religiosas. O gosto do João é muito singular. Ele só gosta das melhores coisas que eu gosto e temos uma *playlist* chamada “*Top Top*” com só as melhores das melhores. Ele é meio que minha alma gêmea musical.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

E aí chegou a hora de ficar no metrô. Ótimo, pelo menos agora podemos conversar mais, eu e o João, sem a Beta ficar escutando. E eu acho que a gente chegaria atrasado se fôssemos de carro, mesmo. Eu e a Bé nos damos bem, sabe, melhor que muitos irmãos, mas ela meio que não me entende. Por isso eu tenho dois melhores amigos, o João é um deles. A gente mora perto e estuda junto faz uns 10 anos e a gente nunca brigou feio ou se afastou – a não ser nas férias quando nós viajamos, mas eu estou dizendo de propósito, sabe? Somos melhores amigos desde que tínhamos uns 8 anos. Ele tem uma coisa que é meio legal e meio chata ao mesmo tempo, que é o bom humor crônico que ele adquiriu de um tempo pra cá. Não posso dizer exatamente quando foi, mas sei que todo o tempo ele tá de bom humor. Claro que isso é muito bom porque eu sou o oposto, estou meio que sempre de mau humor, todo o tempo reclamando, acontece que só ele consegue me fazer ficar mais tranquila. Só que eu acho um saco quando eu estou naquelas fases, por exemplo, na TPM, ou muito brava por algum motivo realmente importante e ele fica falando coisas do tipo “relaxa e blá, blá, blá”. Mas normalmente é bom, quando ele me irrita eu grito com ele e ele ri, o que me faz ficar mais brava ainda, daí ele ri mais e eu acabo rindo junto. O bom humor dele contagia.

Minha mãe diz que queria que a gente namorasse. Ela acha que ele me faz muito bem – fato – e diz que íamos formar um casal perfeito. Só que tem alguns obstáculos aí: um) eu e ele temos a função de provar pro mundo que amizade entre homem heterossexual e mulher existe sim; dois) eu não gosto dele dessa maneira; três) ele não gosta de mim dessa maneira; quatro) a Dani é apaixonada por ele e ela é minha outra melhor amiga; cinco) ele já tem uma – meio –

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

namoradinha, que não é a Dani. Também, eu com 13 anos eu nem estou preocupada com isso. Eu perdi meu BV³ ano passado e só beijei dois meninos até hoje, contando com o primeiro que foi meio estranho. Eu nem ligo pra namorar, sei lá, acho.

Claro que se eu fosse que nem a Dani eu pensaria mais em namorar, mesmo. Nada contra ela, ela é perfeita, não precisa de um namorado, mas ela é cheia de sonhos impossíveis e ainda acha que seu príncipe vai chegar em cima de um cavalo branco. Além do mais, ela nem tem muito com o que se preocupar, ela já é uma ótima aluna e nunca ficou de castigo por pegar recuperação. Já eu, né, sempre fico. De recuperação. E de castigo, por outros motivos também. Essa é com certeza uma das maiores de minhas preocupações. Não por nada, não ligo muito pra escola, mas eu quero fazer intercâmbio daqui 2 anos e se eu repetir de ano, não posso fazer. Eu acho que até o ano passado não repetia de ano com muita ajuda dos professores, no conselho de classe. Estou na oitava série, se eu repetir esse ou ano que vem, não posso fazer no 2º ano do colegial. Mas esses dois anos eu não sei se vou ter ajuda dos professores, porque teoricamente os próximos anos são mais importantes pro vestibular. Só concluindo o raciocínio, vou ter que estudar muito mais que os outros.

A minha irmã foi pros Estados Unidos e ela achou a experiência mais sinistra⁴, alucinante, insana⁵ e que todo mundo, inclusive eu, deveria ter. Mas eu queria fazer alguma coisa muito louca, tipo ir pra um lugar muito longe e muito legal como Austrália ou Nova Zelândia. Os dois países estão muito na moda, quem

³ BV – Boca Virgem – maneira de dizer que deu o primeiro beijo ;)

⁴ Gíria para algo bom, mesmo o significado dela sendo algo ruim.

⁵ Gíria para algo bom, mesmo que, ao pé da letra, signifique algo como loucura.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

vai, volta sendo a pessoa mais querida da sala. Era exatamente uma das pautas que eu e o João discutíamos entre ele entrar no carro pra eu começar a falar e a estação Consolação. Nós estamos falando que pra eu conseguir isso eu tenho que mandar muito bem na prova de aceitação pra poder escolher.

Tô explicando como é o sistema pra ele, a gente faz um teste e sai uma lista, cada um tem seu lugar. Depois tem uma reunião com todo mundo e ai o primeiro colocado pode escolher QUALQUER lugar da lista pra ir. Desde Nova Zelândia até Uruguai. Eu já fui pro Uruguai aquele lugar é extremamente maravilhoso, eu me surpreendi quando eu fui, mas não é um lugar muito desejado acho que por ser perto. Mas você pode escolher qualquer lugar. Se é o primeiro da lista tem x vagas para esses lugares, então quanto melhor posicionado você tiver na lista, mais lugares terão pra você escolher.

Eu descobri isso ontem e por isso a discussão, com essa forma de avaliação, as chances de eu ir pra Nova Zelândia aumentavam em número negativo, e a chance de eu ir para um lugar exótico com comida estranha aumentavam para quase 100%.

O João e a Dani disseram que queriam me ajudar com esse lance de me dar bem na escola pra eu poder ir e, ainda a Dani não sabe, mas o João acaba de me dizer que ele me ajudaria tentar conseguir uma boa posição. Não que ele morresse de vontade que eu fosse morar 11 meses fora, mas já que era pra eu ir, que não fosse pra Coréia e ter que comer um Beagle... A gente adora Beagles. E também não queria ir pros Estados Unidos. Nada contra, mas é muito mais normal, qualquer um vai pros Estados Unidos! Eu não quero ser que nem qualquer um. Minha meta é ou Nova Zelândia ou Austrália ... Até Jamaica ia ser ... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

muito louco, mesmo sendo América. O João que deu a ideia da Jamaica, mas acho que não tem essa opção, pelo menos, nunca vi ninguém que tivesse ido de intercâmbio, High School⁶, pra Jamaica, um país que parece uma ilha um pouco embaixo de Cuba e do Haiti, com uma área em quilometro quadrado tipo de nem 11 mil, o Brasil é, sei lá, vou chutar, 600 vezes maior. Mesmo assim, seria muito louco⁷. Ah, seria...

⁶ Tipo de intercâmbio que se faz quando está no colegial, porque existem outros intercâmbios

⁷ Extremamente agradável e não ao pé da letra “louco”.

♥Capítulo 2♥

Papo vai, papo vem, na estação Consolação entra uma velhinha e eu levantei pra ela sentar, não que eu seja assim sempre tão legal. Mesmo sendo meu pensamento, não quero me fazer de santa, mas acontece que velhinhas me tocam. Também porque logo chegaria e do jeito que o metrô tava cheio, se eu não levantasse naquela hora, perigo seria eu não conseguir sair na Ana Rosa. Tá, ok, exagerei, mas eu levantei pra ela sentar.

Foi aí que, quando eu consegui me enfiar no espaço entre o banco e a porta, sem atrapalhar a entrada e a saída das próximas duas estações e o trem andou, me segurei no ferro de cima e PÉU, uma mão golpeou sem querer a parede que eu estou apoiada, entre meu ombro e a minha orelha, quase arrancando minha argola que eu tinha comprado especialmente pra usar na escola, e com ela, levaria uma parte fofinha da minha orelha de três furos, a direita. Vou seguindo com meu olhar soltando lasers enfurecidamente desde a mão até o sovaco desse aquele homem de pêlos quase brancos de tão loiro, e pensando “você é grande, mas não é dois” e quando eu cheguei no sovaco eu reconheci o dono.

Era ele. O único cara que eu namoraria atualmente, com quem eu mudaria facilmente pra China ou deixaria a Nova Zelândia para nossa lua-de-mel; o cara mais lindo de todos, por quem eu sou louca e fatalmente apaixonada, meu professor de educação física, o Nadal. Meus lasers mudaram instantaneamente para possíveis flechas do Cupido, minha raiva virou ternura e dessa vez o João nem precisou dizer nada positivo pra isso acontecer. Eu me esqueci totalmente que eu quase tinha ficado sem uma orelha, e estou muito vermelha porque ele tá

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

olhando pra mim, sua aluna preferida – no meu mundo – e está dizendo, por cima da “próxima estação, Trianon-MASP...”:

- Oi, Carol. Tudo bem? – E sorriu. Por que caras como ele têm que sorrir? Já é difícil minha relação com ele, mas por que tem que sorrir? Calma, também não vamos fazer tempestade no copo d’água, é claro que eu sou apaixonada por ele, mas não é que nem a gente escuta por aí que a menina é apaixonada bobamente pelo professor. Eu realmente tenho certeza de que ele sente algo diferente por mim, talvez ele ache que eu ainda sou muito criança pra ele, mas, seguramente, em alguns anos poderemos ficar juntos. E eu acho que ele sabe isso, acho que ele sente isso. Ele tem no máximo recém completos 25 anos, o que faz a gente ter no máximo 11 anos e meio de diferença. Meu próprio pai é oito anos mais velho que minha mãe e de oito pra 11 nem faz tanta diferença assim. Né?!

Ao vê-lo eu gelei e quando ele falou comigo eu nem consegui responder, eu só balancei a cabeça, agarrei meu próprio corpo e minha bolsa bem apertados e senti meu sangue se acumular no meu rosto. Quando finalmente chegamos na estação e a porta se abriu, eu voltei a respirar. Deixei todo mundo passar e o João me puxou pra fora, porque eu não consegui me mexer.

E quando saímos do trem já não vi mais Nadal, o que me deixou muito mais tranquila, meu sangue circula por todo o corpo normalmente e meus músculos começaram a responder melhor.

- Você sabe que a maior idiotice gostar de um professor, né?! Mesmo que ele tivesse 18 anos, ele não estaria nem aí pra você. Você é só uma criança pra ele! – Disse o João enquanto passava pela catraca, balançando a cabeça.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Você sabe que eu não queria, mas é que ele é tão... – respondi com os olhos piscando e com um sorriso.

- É nosso professor. Para com isso! – Ele me alertou, dando um tapinha nas minhas costas.

E o pior é que ele estava meio certo, ele não queria nada comigo ainda. Mas depois que eu voltar do meu intercâmbio, já vou ter 17 anos e muito mais maturidade, vou terminar o colégio naquele ano e ele não vai ser mais meu professor. Estaremos prontos para namorar. Isso pra mim parece o plano perfeito. Eu até mudaria meus planos por ele, mas acho que assim está bom.

Eu acho que a minha relação com ele é totalmente diferente das outras meninas do colégio. Ele me trata muito bem e sempre conversamos sobre tudo enquanto eu o ajudo a fazer qualquer coisa que tem pra fazer nas aulas, sabe, separar as equipes, apitar os jogos, marcar as faltas – eu adoro ser árbitro, estar no comando, ditar as regras, dizer quem está errado – ou simplesmente fazer a chamada. E um dos sinais que ele gosta de mim é que minhas notas são as melhores sempre. Não sou muito boa como jogadora de qualquer esporte, mas mesmo assim ele me dá nota alta tipo 10 ou 9,5, e em educação física ou você joga bem o esporte do bimestre pra tirar 9,5 ou 10, ou fica só com 7 ou 8 de média...

Encontramos a Dani na cantina e fomos pra classe, João falou pra ela do acontecido, ela começou a rir e disse:

- É sério que você fica assim quando o vê? É ridículo, Carol, ele é nosso professor e é velho, iu... – Fez cara de nojo com arrepio.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Shiiiiiu, fala baixo, as pessoas vão ouvir... – Falei olhando pros lados, vendo se tinha alguém. Não tinha.

Ninguém ia ouvir, mas eu tinha medo de alguém saber e por isso só os dois sabem que eu gosto dele. Eles são as únicas duas pessoas que eu confio 100%. A Dani é minha amiga há bem menos tempo que o João, acho que 2 anos, mas a gente já é tão amiga que parece que nos conhecemos há anos. A gente sempre briga por motivos idiotas, mas nunca ficamos mais de dois dias sem nos falar.

Há pouco tempo, sei lá, um mês e meio ou dois, ela descobriu que gosta do João. Isso é um pouco chato porque ele já tem uma namoradinha, a Denise do prédio dele. Eu a conheço, mas a Dani ainda não. Elas só se viram uma vez, mas a Dani tava muito “ocupada” pra conhecê-la. Ela é da nossa idade e é bonitinha até. O João sabe que a Dani gosta dele, mas finge que não e também não tá nem aí pra ela. Ela é tão boba que às vezes tem ciúme de mim, mas eu não posso fazer nada, já disse pra ela que eu não tenho nada que ver com esse amor do nada que nasceu do mais nada ainda. Mas ela é legal, nos damos muito bem. Não tenho nada do que reclamar dela...

Desculpa ficar voltando no assunto, mas essa paixão pelo João é meio estranha. Assim, ela tem aquele problema de pensar que o amor da vida dela vai aparecer logo, logo, então, sempre que um menino é legal com ela, a fantasia já começa a ser construída. Hoje ela gosta do João, amanhã ela gosta do Fulano porque ele falou algo fofo para ela, depois gosta do Cicrano porque a ajudou em qualquer coisa e depois gosta do Beltrano porque é muito lindo. Quando achamos que ela superou o João, ele faz algo bem legal, como, por exemplo, apenas ser ele e ela volta a se apaixonar.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Ela diz que é um amor em montanha russa que vai e volta, que tem altos e baixos... Meu corpo tem altos e baixos, o que ela sente por ele não é nada, só amizade confundida com amor. Porque é fácil confundir o João, ele é todo legal. A Dani é legal e inteligente, não sei como ela pode se confundir assim. Sempre fazemos trabalhos juntas porque o João gosta de ajudar um amigo nosso... Quero dizer 'amigo dele', o César, porque ele não é meu amigo, na verdade, daí fica assim: eu e a Dani, João e César. E quando tem que fazer trabalho com mais pessoas, a gente junta nós quatro. Até que funciona, mas não é tão divertido quanto fazer só com o João e a Dani. Eu e o César andamos tendo alguns probleminhas ultimamente...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 3♥

Você deve tá pensando que eu reclamo muito, não é?! Parece que odeio tudo e tudo é ruim. Mas não é bem assim... Eu gosto das coisas. Gosto de frango à passarinho e andar de bicicleta. Tenho medo, mas gosto, de bonecas e ainda tenho algumas da infância no meu quarto, mas elas ficam bem longe de mim na hora de dormir. Gosto do Nadal, do João e da Dani. Dos meus pais. De piano. De filme de terror – por isso tenho medo das bonecas – e de andar plantando bananeira. Mentira! Quero dizer, é verdade que eu gosto, mas não sei fazer isso, nunca soube.

Só que eu não gosto mesmo de certas coisas, por exemplos, meus dois arquiinimigos, o César, aquele que faz trabalho sempre com o João; e a Nicole, uma garotinha chata que se acha da nossa classe. O César é o melhor amigo – homem – do João e eles tão quase sempre juntos – quando o João não está comigo, está com ele. Ano passado, em uma festa, eu e o César nos beijamos em uma brincadeira idiota. E eu era BV. É...

Eu o achava bonitinho, a não ser pelo cabelo meio tigelinha, mas ele já era meio chato comigo. Não sei o porquê, a gente já se conhece há muito tempo. Do nada a gente começou a não se dar bem. Do nada! Daí, nessa brincadeira eu tive que beijar alguém, me deram três opções: o Gustavo, um *nerd* que todo mundo zoa, o César e a Dani. Fala sério. Um *nerd* e uma *menina*? Preferi beijar o César. Foi a pior coisa que eu fiz. Ele ficou me zoando só por que eu não sabia se fechava os olhos ou não, por que eu não sabia onde colocar a mão e por que definitivamente, não sabia usar a língua.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

O João me diz que ele nem sabia nada disso também, mas que ele tirou uma com minha cara só por que eu era BV e não tinha com quem comparar. Ele sempre diz coisas do tipo: “Ele nunca fica com ninguém, deve ter beijado só você e mais umas 2 ou 3 meninas.” – Ou então – “Eu só vi o Cé beijando uma menina, e foi de um jeito estranho. Ele definitivamente também não sabe onde colocar a mão. Aposto que você beija melhor que ele.”

“Aposto que você beija melhor que ele.” É engraçado quando ele fala isso. Só que quando estamos na frente da Dani ou da Denise, não é legal. Elas ficam achando que tem segundas intenções nessa frase. A Dani já escutou isso mais de uma vez. A Denise só uma, e na verdade não gostou nadinha. Depois ele explicou que o César falava de mim me deixava chateada e ele só queria me ajudar. Ela ficou de boa com isso, acho. Eles dois, o João e a Denise, são estranhos. Ficaram mês passado e já tão namorando... Acho que namoro é um passo grande pra ser assim tão rápido e fácil.

Enfim, mas César só me faz cócega. Quem me faz sentir realmente mal é a Nicole. Nicole, Nicole. Resumidamente é uma menina feia que acha que é bonita e que fica com todos os meninos que chegam nela. E sempre rouba meus chicletes. Sempre. Não nos odiamos de verdade, como se eu quisesse que ela morresse ou vice-versa, mas somos a maior *richa* da sala desde a 4ª série, e isso faz a gente ser mais popularzinha entre os meninos. Daí a gente finge que é uma coisa meio séria. Eu não gosto muito dela nem ela de mim, mas não tem nenhum motivo, eu acho. Além de ela roubar meus chicletes. Antes era sério, mas faz uns 2 anos que a gente enjoou de brigar de verdade, agora é mais uma brincadeira. Eu disse que inventava coisas, fica esperto, você tá no meu pensamento. Mas eu ... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

ainda acho que a Nicole se acha e que ela é chata, é por isso que não somos amigas.

A primeira vez que briguei com a Nicole, foi por que ela ficou parada escutando minha conversa com alguém. Ela ficou encarando minha pessoa. Daí eu falei:

- O que foi? Perdeu alguma coisa em mim?

E ela:

- Não, é que você tá falando tão alto que eu achei que era pra todo mundo participar da conversa. Estou tentando me interar no assunto.

- Estou falando que você é feia! – Eu disse.

- E eu acho que você é baixinha! – Ela respondeu e saiu de perto.

Baixinha? Baixinha nem é xingamento. Mas eu também... Dizer que ela é feia? O problema é que a gente tinha uns 10 ou 11 anos, então, aquilo foi extremamente maldoso. A última vez, brigamos por causa de homem, mas não deu em nada, ninguém ficou com o Fulano e ainda fomos mandadas para a diretoria. Depois fizemos as falsas "falsas" pazes na frente da diretora e continuamos sendo indiferentes.

O problema de eu pensar tanto e toda hora é que eu às vezes confundo meu próprio pensamento. Pera, eu preciso parar pra organizar. Às vezes as pessoas pensam que eu quero me explicar para os outros entenderem, mas não é isso, eu paro para pensar tentando entender eu mesma nos meus pensamentos confusos. Como agora. César é meu arquiinimigo, Nicole é a que só me faz cócegas. Isso! Continuando...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Logo às 8 da manhã, uma péssima notícia: trabalho em grupo de 4 pessoas. Obviamente nós quatro de novo. Mas tudo bem porque o João me convenceu que hoje o meu dia ia ser bom porque eu já tinha visto o amor da minha vida logo pela manhã, na primeira oportunidade que eu tive. Viu só como nem sempre é ruim a positividade dele? Pois é, meu dia começou bem e graças às palavras dele, vai continuar muito bem. É aula de redação, então a gente tá fazendo uma, mas o César nem tá ajudando muito e a Dani não pára de encarar e mandar indiretas pro João. Assim, só eu e ele fazendo. Mas a professora tá desconfiada que o César tá ouvindo música na aula, fica olhando com aquela cara de boba que ela tem e logo mais vai mandar a gente pra fora da classe, você vai ver. A sorte é que os meninos sempre se entendem:

- Pô, Cezinha, fica esperto, a professora toda hora tá olhando pra cá, desliga aí o seu Ipod - Pediu João paciente.

- Ela nem tá ligando, cara... E até que hoje eu estou ajudando vocês aqui – respondeu o pavão assado.

- É, João, ele tá ajudando bastante... – cochichei com uma babinha de sarcasmo – não atrapalhando... – Completei.

O texto que a gente tá fazendo tá horrível. Ah, tudo bem, vai, na verdade tá razoável porque tem começo, meio e fim e é isso que a professora quer. Ótimo.

- Ei, Carol, sabe o que eu ouvi dizer? É de você. – O César insiste em falar comigo como se fossemos amigos, mas sempre me zoa.

- O quê? – A Dani quis saber.

- Quer saber, Cá? – Desafiou, ignorando a pobre da Dani.

- Tanto faz, fala logo, Pavão. – eu disse.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Só se você parar de me chamar assim. – Ficou me olhando com uma cara feia.

- Você sabe que eu não vou parar, fala logo ou esquece, deixa pra lá, nem ligo.

Por que tá todo mundo olhando pra mim? Eu estou trabalhando com a minha curiosidade. Não vou mais ficar ansiosa pra saber de fofoca, mesmo que ela seja de mim. Bom, eu quero saber, mas se ele não quer falar o problema é dele.

- O Gustavo tá louco pra ficar com você. – Disse rindo.

Era isso, sério que o César perdeu tempo e saliva pra dizer isso? Todo mundo sabe disso, não tem nenhuma novidade aí, a não ser que tenha, de fato, alguma novidade. Sei lá, de repente ele está tão a fim que vai tentar me chamar pra ir ao cinema. Preciso saber.

- Você tá me zoando, né? O que tem de novo nisso? - Eu ri puxando a mão dele pra mim, peguei uma caneta e comecei a desenhar.

- Não, ele tá MUITO a fim. Esperando uma chance... Eu acho que vem aí uma surpresinha pra você. – Ele disse, rindo e mexendo no ipod dele embaixo da mesa, pra professora não ver.

- Todo mundo sabe que eu não estou a fim, Cezinha, nunca foi segredo. – Eu respondi, mas mesmo assim desenhando no braço dele.

- Vai me dizer que você tá com ciúme? – perguntou a Dani pro César.

- Ciúme de quem? Só se eu tiver pena do coitado do Gustavo. Tanta menina pra querer beijar, ai Carol, tá doendo, ele vai querer ficar com ela? Ai, Carol, ignorante!

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Eu, ignorante? Você fala mal de mim enquanto estou com uma ponta-aguda no seu braço e eu que sou ignorante? Você pediu. – Eu disse, terminando o desenho, deixando que ele visse.

Acabei de desenhar um pavão no braço dele, mas comecei com um coração, aposto que ele pensava que eu ia escrever algo “TE AMO”, mesmo de brincadeira, porque as amiguinhas dele, tipo a Nicole, sempre fazem isso. Ele às vezes acha que eu sou ela e fica legal comigo, mas aí ele lembra que eu sou totalmente diferente e volta a me odiar. Ele tá muito bravo por causa do desenho e porque eu apertei muito forte a caneta. Tenho que tentar desviar o assunto pra ele esquecer.

- O Gustavo gosta de mim, meio que assumidamente, desde a quinta série. Mas você sabe que eu não quero nada com ele. Ele é meio *nerd*. – Falei baixinho.

- Eu também sou, um pouco, Cá... – disse João, ofendido.

- Ei, eu também. – Dani disse.

- Não são não. Só por que são pessoas inteligentes e são bons alunos, não significa que são *nerds*. Vocês sabem disso, ele é estranho... Não me apetece.

Sério, eu preferi beijar o Pavão a beijar o Gustavo. Era obvio que eu não o queria. Mas eu não gostava de rejeitar as pessoas. Diferente do César, do João e da Nicole, eu me incomodava quando eu despertava sentimentos em pessoas quando eu não correspondo. Com exceção do João e da Dani, ninguém sabe que eu estou esperando ter idade suficiente pra poder namorar Nadal, e eu não me importo em não ficar com ninguém enquanto isso. A não ser que essa pessoa seja muito especial e/ou tenha muita experiência pra eu poder aprender uma super

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

técnica de beijo pra não decepcionar meu príncipe encantado. Boa ideia, fala sério.

Acabamos de fazer a redação porque já era hora. Odeio essas dobradinhas de redação, nem sei pra que serve. Até na matemática eu vejo mais utilidade que em redação. Só que aquele assunto do Gustavo tá muito mal explicado. O César acha que vem uma surpresinha... Antes que ele apronte algo, eu vou tentar resolver isso sozinha. O problema é que eu não quero machucar ninguém, principalmente o Gu que é tão legal, mesmo sendo nerd e um pouco zoadado. Aposto que o Pavão tá aprontando alguma pra mim dessa vez, pra me zoar mais.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 4♥

- Ei, Jão, me dá cobertura. – Gritei ofegante e saí pulando em direção a ele os degraus da arquibancada – GUSTAVO! Gu... Oi!

- Oi, Carol. Que foi? Você está meio... Descabelada. – E bagunçou mais ainda meu cabelo.

- Ah, valeu por tentar dar um jeito nele, você devia fazer isso com o da Nicole também... – Falei arrumando – É que... Eu e o João estávamos batendo bafo com as figurinhas da Copa e ele ganhou uma da Hello Kitty que eu coloquei só pra fazer volume. Daí ele ficou meio bravo, você sabe como são essas coisas... Aí ele me descabelou, igual você fez agora. Hehe.

- Vocês são engraçados. Já completou o de vocês? – Ele perguntou abrindo a mochila.

- O João já, eu ainda não, mas ele disse que só vai me dar as repetidas dele se eu ganhar, daí a gente fica jogando toda hora, mas eu sou muito ruim nisso. Acho que eu perderia de qualquer um.

- Quer bater comigo? – ele tirou da mochila as figurinhas dele e sentamos no degrau e ele tirou os óculos de fundo de garrafa dele.

Eu odeio estereótipos, sabe, mas eu não posso fazer nada se meu amigo *nerd* usa realmente uns óculos com uma lente gigante. Eu não sei por que, mas esses estereótipos têm algum fundo de verdade. Mas é legal quando esses nerds se mostram mais bonitos do que eles realmente parecem, tipo agora, que o Gu tirou os óculos. Se ele tivesse sem óculos na festa que eu beijei o César – tremi – talvez tivesse escolhido ele.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Ah... Eu perdi tudo pro João, só tenho de menininha agora. – e mostrei meu bolinho de figurinhas do High School Musical, Hello Kitty e das Princesas. Isso me faz me sentir meio bobona, mas eu nem gosto na verdade, gostava antes tipo ano passado, mas agora nem gosto mais, mas ainda tenho... Pra trocar... Ou bater bafo e conseguir completar meu álbum da Copa. E ele respondeu rindo:

- Não me importo. Vamos jogar só por jogar. Eu te dou as que você precisar, eu já completei e tenho essas sobrando aqui.

Eu não acredito que estou jogando bafo com o Gustavo. Olha como ele é legal, vai me dar as figurinhas dele, mas eu não sei se eu quero porque eu não quer dever nada pra ninguém. Vai que ele me diz algo do tipo: “te dou se você me der um beijinho...” Mas acho que o Gu não faria isso, isso tá mais pra atitude do César. Eu sou realmente péssima nesse jogo...

- Tá vendo? Eu sou péssima. Não ganho nem da minha irmã mais velha, aposto. Nem da minha vó.

- É claro, você é horrível. Quem te ensinou a jogar assim? Você não tem técnica nenhuma.

- O Jão... Ei, João, você disse que as minhas técnicas estavam certas.

- Ah, Carol... - E começou a rir com o César.

Olha como ele é! Agora estou desconfiada que ele me ensinou errado pra eu não ganhar nenhuma dele e ele ficar com todas as figurinhas que eu perco. Ele vai ver também.

- Tá rindo de que, Pavão Assado? Agora vocês vão ver, o Gu vai me ensinar a jogar direito e vocês vão ver se me tiram meus cromos brilhantes da Hello Kitty

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

ou, ou... Do High School Musical. Né, Gu? – Tadinho, ele não deve estar entendendo nada.

- Ahahn, certeza, Maníaca das Figurinhas, você pode tentar, mas o campeão da escola continua sendo eu. O Pavão aqui sempre completa os álbuns primeiro porque eu sou o cara, “Ma-ry”. De qualquer maneira, vou adorar ter umas figurinhas da Gabriella, ela é super bonitinha. Totalmente diferente de você.

E aí eu mostrei a língua pra ele.

- Quem mostra a língua é por que quer beijar. Mas eu não vou te beijar nunca mais. – Ele disse.

- César! – Gritou João dando um soco na barriga dele. Bem feito, quem mandou mexer com a melhor amiga do Jão... Então eu virei pro Gustavo e disse baixinho:

- Gu, sabe o que eu queria te perguntar... É que eu ouvi dizer que você tava pensando em fazer alguma coisa, e eu queria saber o que era.

- Pensando em fazer o que? Quando? – ele perguntou meio tímido.

- Uma surpresa... Pra menina que você gosta. – eu perguntei confusa, com uma sobrancelha levantada e a outra não.

- Ah, Carol, não gosto de ninguém não. – Ele disse juntando e recolhendo as figurinhas.

- Mas é que eu fiquei sabendo que era pra... Sabe? – E uma raivinha começou a subir na minha garganta.

- Não sei do que você tá falando. Como sempre deve ser fofoca de alguma patricinha. Mas por quê? Ficou com ciúme, né?!

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

E ele enquanto falava isso me deu três soquinhos, acredita? Ele tava começando a ficar engraçadinho. Eu ri envergonhada e mudei de assunto. Ele me deu várias figurinhas que faltavam e nem pediu nada em troca. Ele me ensinou umas técnicas de jogar bafo, disse pra eu treinar e procurar mais na internet, se eu quisesse. Mas o João ia me pagar por ele ter me ensinado a técnica errada só pra eu não ganhar dele. Isso daí foi recente, eu nem gostava muito de fazer álbum de figurinha, só fiz o da Copa meio pra acompanhar a tendência. Daí o João começou a me ensinar com o Pavão. Ah... César. Aposto que a ideia foi dele de me ensinar a técnica errada.

- Ei, Pavão, eu caí na sua armadilha outra vez, acredita?

- Claro que sim, você é tão bobona. – e eu dei um peteleco no nariz dele por isso – Ai! Pô, eu sabia que ia conseguir te enganar de novo. Você acha mesmo que o Gustavo ia ser tão idiota de ficar a fim de você por tanto tempo? Mas dessa vez a ideia de mestre não foi minha, foi...

E olhou pra Dani e pro João, apontando com o nariz... E os três estavam rindo.

- Do quê vocês tão rindo? Ei! Foram vocês dois? Ah! Que amigos, hein? Eu paguei o maior mico perguntando pra ele e agora ele acha que eu to a fim dele ou com ciúme de alguma menina que ele tá a fim.

- É muito engraçado te zoar, Carol. Desculpa, mas você sempre cai em tudo o que a gente fala. – disse Dani... Até tu, Brutus?

E eu cruzei o braço e fiz bico. Meus próprios amigos se juntando contra o meu pior inimigo pra zoar de mim. Eles vão ver também.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Vocês me pagam. E em dobro, porque ele me disse que eu bato figurinha errado, por causa de vocês. – eu disse pegando minhas coisas e saindo da arquibancada.

- Ei, eu não tenho nada a ver com as figurinhas – saiu correndo Dani atrás de mim, enquanto os dois bobões ficaram lá rindo. – Ei, Carol, quer ir ao shopping agora comigo? Eu combinei com minha mãe que ela ia me buscar lá pra gente aproveitar e fazer umas compras. Depois a gente pode te dar uma carona.

- Não sei se você tá merecendo minha companhia. - E ela ficou me olhando com uma cara séria e eu continuei – Tô brincando, tudo para não ter que ir de metrô pra casa.

No caminho pro shopping que é meio longe, meio perto, lembrei que o João tinha ficado pra trás. E que como era sexta feira, a gente ia voltar junto pra casa.

– Peraí, esqueci o João - disse e parei.

- Deixa ele pra lá. Na verdade eu queria ficar sozinha com você... Acho que eu voltei a gostar dele. – Fez uma cara de fofa triste enquanto dizia. E voltamos a andar.

- De novo, Dani? Eu já disse que você tem que se esforçar mais pra esquecer ele. Você não ficou com o Rubens da oitava B na festa da Giovana? Eu acho que ele gostou de ficar com você.

- Mas ele não é tão legal quanto parece. Ele ficava toda hora querendo me beijar e nem queria conversar. E quando a gente andava ele nem pegava minha mão. Não gostei tanto assim de beijá-lo pra beijar toda hora.

- Certo. Acho isso meio estranho mesmo, mas a gente tem que entender uma coisa: esses são os meninos idiotas com quem a gente convive. Não há mais nada

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

que possamos fazer! O único que presta é o João e mesmo assim... Ai... – Parei, olhei pra ela. – Quero dizer... Ah... – Bati na minha testa. – Que droga, eu sempre falo isso.

- Mas você não precisava dizer pra eu saber. É por isso que eu gosto dele, sabe? Eu tenho certeza que ele é do tipo de que conversa e que pega a mão enquanto anda... Posso te fazer uma pergunta estranha, Carol?

- Manda, aí. Mas se for estranha demais, quero ter o direito de não responder. E se for estranha ao extremo, quero ter o direito de te jogar no meio dos carros.

- Eita. Tá... Você não vai fazer isso, né?! – e eu olhei tipo “não” - Ok, vamos lá... Se um dia você se apaixonasse por ele...

- Dani!

- Não, espera, deixa eu terminar... Se um dia você se apaixonasse por ele, você me contaria? Mesmo que eu esteja na fase gostando dele... Você me contaria?

- Ah, eu queria dizer que sim. Você é minha melhor amiga... Mas você me conhece... Se eu fosse a fim do João, acho que eu não contaria pra ninguém... Talvez pra ele depois, quando eu tivesse superado, pra gente rir disso, mas eu acho que eu não contaria pra ninguém não.

- Então, eu nunca vou saber se você estiver um dia?

- Acho que não... Não... Desculpa a sinceridade. – e ficamos em silêncio por alguns segundos – você sabe que essa pergunta é aquela estúpida digna de te jogar da ponte entre os carros, né?!

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

O bom da Dani é que ela me aceita como eu sou e que ela sabe que a chance de eu me apaixonar por ele é quase zero. Então começamos a conversar sobre o que tinha acabado de acontecer em relação ao Gustavo. Eu que puxei o assunto, pra quebrar o gelo:

- Você não acha que o Gustavo emagreceu? Ele tá menos feiozinho agora. E me ensinou a jogar bafo!

- Você acha? Eu acho que ele continua *nerd*, feio e gordinho... Mas acho legal ele ter te ensinado o bafo... Se nem o João foi capaz disso... Se bem que ele sempre foi legalzinho assim.

- Ah, não to falando que ele está um gato... Tô falando que ele deu uma melhorada... Ele emagreceu... De um tempo pra cá...

- Pode ser que ele tenha emagrecido, mas, ah... Você sabe que a gente não pode achar o Gu bonitinho... A gente zoa com ele sempre...

- Hoje ele tirou os óculos pra falar comigo. Foi aí que eu percebi que aquele negócio redondo o deixa mais esquisito do que ele é... Talvez devêssemos parar de zoar com ele, sabe, ele é muito legal... E tá ficando engraçado.

- Vou pensar no caso, tá? Vamos tomar uma decisão juntas... Talvez parar de zoar tudo bem, mas não vamos começar a defendê-lo, né?!

Sabe, quando percebemos que estamos crescendo, temos que tomar algumas decisões. Temos que saber o que é certo e o que é errado. Temos que deixar de ser menos egoístas e pensar no bem dos outros também. Por isso eu agradeço muito por ainda ser uma adolescente que pode errar muito:

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- De jeito nenhum! Se a gente fizer isso, todo mundo vai ficar zoando com a gente também. E aí nem vamos ter ninguém pra defender a gente. Parar de zoar talvez, defender não. – E rimos, as duas, na maldade, mas sem maldade.

Passamos um tempo com a mãe da Dani, só as meninas e foi legal. A mãe dela acha que eu devia ser mais feminina às vezes, mas eu não tenho culpa de ser assim, ando muito com o João e os amigos dele e eu tenho certo trauma da feminilidade da minha irmã. Mas eu tento de verdade me encaixar. Eu não sou aquelas meninas moleques que a gente vê por aí em todo lugar. Só que estou na fase de crescimento, então, algumas roupas não ficam boas em mim, ou se ficam, eu tenho vergonha de usar. Mas eu tento, de verdade.

Hoje, no fim da tarde, vou ao shopping com a Bé pra ela comprar uma roupa nova pra mim, pra eu ir à festa da Pâmela que vai ter amanhã. Mesmo sendo fim de outono, quase inverno, está calor, então, estou pensando em ir de saia, mas não sei se gosto muito das minhas pernas. Só que se eu for de calça, eu vou morrer de calor como sempre. E aquelas lojas do shopping já tão me enjoando, sempre as mesmas roupas. Talvez peça pra ela me levar em outro shopping, quem sabe não tem outras coisas. A Dani tá experimentando a dela agora.

- Ei, Dani, sei que a gente tá no shopping agora, mas quer ir comigo mais tarde em outro? Vou comprar a roupa da festa de amanhã com a Beta. Ela pode ir comigo, tia? Pra me ajudar?

- Se você quiser, pode ir, Dani. Mas, Carol, por que você não escolhe uma aqui, nesse, depois sua irmã vem aqui e só paga.

- Ah, sabe o que é. É que eu quero a opinião do João, você sabe quem é, né?! Nosso amigo, meu e da Dani?

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Seu amigo opina na suas roupas? – acho que a tia não gostou de saber muito nisso. Deve ser por isso que ela acha que eu sou menos feminina.

- Só quando são importantes... Hehe... – falei meio embaraçada.

As pessoas realmente não entendem minha amizade com ele. Mas é por isso que eu quero levar a Dani também, porque assim, eu tenho a opinião dos meus dois melhores amigos.

♥Capítulo 5♥

Minha irmã foi obrigada pelos meus pais a me levar em outro shopping um pouco mais longe pra fazer compras, o bom é que ela logo marcou com alguma amiga chata dela e vai me deixar livre pra ficar com meus amigos em paz. Combinamos que quando eu escolher minha roupa, ela vai na loja vê se faz sentido e se vale o custo/benefício – essas últimas duas ela que faz questão – e se não é caro pra poder pagar com o cartão de crédito dela, mas da mamãe.

Eu odeio esperar menino em shopping porque eles sempre atrasam e a gente poderia dar várias voltas enquanto estamos aqui na praça de alimentação fazendo nada. Onde o João se enfiou? Pior que ele nunca atende a porcaria do celular. Nem sei pra ele que ele tem um. Chegou uma mensagem, deve ser dele.

“Bumbum de neném, eu e o João estamos aqui no *Playland*, vem pra cá. César” Como se ele precisasse assinar pra eu saber que era ele. Eu fiquei com a maior raiva de saber que ele estava lá. Não é ciúme do João nem nada, mas agora eu não ia ter a opinião dele... E minha irmã vai ver o bobão e encher o saco por eu estar no shopping com o garoto que perdi o BV. Ela conhece o César, mas não o vê constantemente... Pior que essa história ela “acidentalmente” leu no histórico do MSN com uma amiga. Mas fala sério, acidente? Ahahn... Acredito.

Quando a gente chegou eles estavam jogando vídeo game. Eu pedi pra Dani não ficar dando indireta pro João e eu prometi tentar não brigar com o César, mesmo ele tendo me chamado de “bumbum de neném” na mensagem. E prometi que não ia ficar chamando-o de Pavão.

- Oi, trapaceiros, o que estão fazendo? Ensinando alguma criança inocente a jogar o jogo errado pra vocês ganharem sempre? – eu perguntei pros dois,
... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

esquecendo da promessa de não brigar com o Pavão, porque era claro que ele que ia revidar. Dito e feito:

- Na verdade a gente não achou pessoas tão burras quando você, Carol. – respondeu.

- Tá, tá... João, acho que você não vai querer ir com a gente, né?! – Perguntei.

E ele me puxou pra um canto, enquanto passava a mão na boca e tentava me dizer alguma coisa:

- Sabe o que é, Carol? Você sabe que eu não ligo de dá opinião na suas roupas, mas você sabe como é estranho isso. O que os caras vão pensar se me virem dando palpite? Eu nem entendo muito de moda e...

- Ah, tudo bem, mas você sabe que eu peço sua opinião pra ver se eu tô gatinha e não se eu estou na moda. Pra essas coisas de moda eu trouxe a Dani.

- Pois é, ela vai saber dizer se você tá bonita ou não. Aliás, que cabeça a minha... Não tem como você ficar feia. Até com um saco de batata você fica bonita. É só sorrir sempre que já era. – Ele deu um sorriso, dois soquinhos no meu ombro e abaixou a cabeça... Eu aposto que ele fala isso só pra eu não ficar triste que ele não vai comigo. – depois que vocês fizerem compras, não querem ir ao cinema ou alguma coisa assim? A gente tava pensando em assistir Robin Wood.

- Tá... Legal... Vou ver com a Bé e depois eu te falo. Como você vai embora? Vai querer carona ou combinou alguma coisa com seus pais?

- Então, eu combinei com meus pais, mas se a Bé também for ao cinema ou esperar a gente, eu pensei em ir com vocês. Se não, ela até pode ir embora que meu pai vem buscar a gente, eu já tinha falado com ele.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Tá bom. Você tá com o celular?

- Não... Liga pro Cezinha.

- Posso xingá-lo quando ele atender?

- Só se ele não te xingar primeiro. Parem de brigar vocês dois. É engraçado, mas eu fico com medo às vezes.

Enquanto nós tínhamos essa pequena conversa íntima, eu vi a Dani e o Pavão jogando aquele Hockey de mesa.

- Sabe o que eu acho, Carol? Que vocês se gostam por isso brigam tanto.

- Jão! Eu gosto de você e não fico implicando o tempo todo. Eu gosto do Nadal e ele não é alvo de piadinhas sem graça.

- Mas é por que ele te provoca e você segue o fluxo. Sem brincadeira, vocês deviam conversar sobre o lance de vocês terem se beijado em um momento meio inoportuno.

- Inoportuno foi o fato de ele falar pra todo mundo que... – diminui a voz – eu não sabia usar a língua.

- Haha, relaxa, Carol, por que você não prova pra ele que sabe? Assim ele não vai poder mais te zoar e vocês vão poder ser enfim, amigos. Ou mais que isso.

- Eca, Jão! Pra eu provar que eu “sei” usar a língua eu teria que beijá-lo de novo. Eu não vou fazer isso. Eca.

- Aí já não é comigo. Eu não posso fazer nada...

- Nossa, eu tive uma ideia brilhante. Depois eu falo, a Dani vem ai. – E eles se aproximaram – O João não vai com a gente, Daninha, somos só nós duas, as meninas fazendo compra... – e nos afastamos dos meninos, dando apenas um tchau com as mãos - Depois a gente vai ao cinema, topa?

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Robin Wood? O Cezinha falou, eu topo.

- Legal. Olha, eu tava falando com o João... E ele me disse algo interessante.

Disse “se você provar que sabe usar a língua, ele pára de te zoar...”

- Ah! Não! Por favor! Não faz isso não... É tão legal vocês dois se zoando.

“O que?” eu pensei. Mas que amiga da onça, achei que ela ia falar algo “não faz isso, não, não pode beijá-lo de novo, isso vai fazer você ficar por baixo”, mas não, ela vem dizer que é legal eu e ele brigando? Onde ela tava com a cabeça?

- Dani! Eu bolei um plano maléfico perfeito, quer ouvir?

- Você? Com um plano maléfico? Haha, conta aí... – Ela disse meio sem acreditar, mas ela ficou curiosa. Acho que eu não sou muito de fazer planos maléficos. Talvez não seja mesmo um plano tão mau assim.

- Vou beijar todo mundo que eu puder e assim, ganhar experiência pra poder beijá-lo e ele adorar o meu beijo. Não é o plano perfeito? Ah! E é claro que depois vou largá-lo implorando por mais de meu beijo delícia. – Eu disse, toda empolgada. E o que você, Leitor da minha mente, achou? Plano perfeito?

- Que coisa ridícula! Você não consegue nem beijar os caras que você não conhece nas matinês que a gente vai! Sendo que nas matinês todo mundo beija todo mundo. Como vai beijar todo mundo que puder? Você não vai conseguir... Vai? – Ok, ela realmente sabe como me incentivar.

- Eu posso fazer um esforço. Desde que os carinhas sejam bonitinhos. O que você acha...? - Parei e olhei pra uma vitrine – O que você acha desse conjunto? Olha que lindo! Era exatamente essa roupa que eu idealizei pra usar na festa amanhã!

- Experimenta. Eu gostei.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Entramos na loja e eu experimentei aquele e mais trezentos conjuntos. Dois ou três ficaram bons, mas eu ainda não estava segura que eu ia me sentir bem neles. As saias e as blusas são bonitas, mas ainda faltava a opinião do João. A gente acaba se acostumando e se apoiando nas outras pessoas, então eu liguei pra ele:

- César, o que vocês estão fazendo? – falei quando ele atendeu

- Não é o César, Carol, é o João.

- Ah, desce aqui, por favor, eu PRECISO da sua opinião.

- Não sei, Carol, tenho certeza que você vai escolher a coisa certa, não precisa da minha opinião. Lembra do que eu te disse agora pouco? – essa última parte ele falou mais baixinho.

- Por favor? Nem precisa trazer o Pavão, diz que você vem aqui rapidinho e volta. Por favor?

- Tá bom, vai, onde vocês estão?

Daí eu disse pra ele que só descemos uma escada e estávamos na loja da frente da escada rolante. Eu tinha aproveitado pra experimentar uns brincos que estavam à venda no balcão e os sapatos que a vendedora tinha acabado de me trazer, enquanto esperava por ele.

- Carol, olha quem eu encontrei entrando na loja, o Gus... – Ouvi a voz do João.

Sério, nesse momento, eu me senti num filme de conto de fadas. Eu estava meio linda, com a roupa perfeita – que eu tinha descoberto que era perfeita quando ela combinou com os sapatos – e com os acessórios perfeitos. Quando eu terminei de abotoar o tamanco e levantei o rosto, encontrei três meninos

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

olhando com cara de panaca para mim, como se eu fosse uma princesa. O Gu tinha entrado na loja na mesma hora que o João e o Pavão que insistiu em acompanhar o amigo. Eu nem sei, mas eu acho que devo ter impressionado, porque os três não sabiam o que falar.

- E então? O que acharam? – A vendedora perguntou. – Ela tava esperando a opinião de vocês pra ver se levava ou não.

O João sorriu e disse que eu estava bonita, mas que a saia estava muito curta. Ele não gostou também do salto porque eu ficava maior que ele, mas disse que, de maneira geral, gostou. O Gustavo disse que eu estava muito bonita. Ele nem estava com cara de *nerd* aquela hora. Ele estava normal, até beijável. Ele me deu um sorriso e eu comecei a rir. O problema é que eu estava rindo de vergonha, mas ele achou que fosse dele. E eu estava rindo meio que com ele, não dele. Ele percebeu e ficou de boa. Mas que vergonha. A Dani achou que ficou o máximo e que eu ia arrasar, e como ela é bocuda demais, ainda disse: “vai conseguir beijar quem você quiser e...” e eu impedi que ela terminasse a frase colocando a mão na boca dela.

Mas a pior foi a reação do César. Ele estava olhando com cara de bravo pro Gu e nem olhou pra mim muito. Ficou em silêncio enquanto todo mundo falava e depois disse apenas “tanto faz, vamos sair daqui”. Aquilo me deixou insegura por um instante, mas ele era minoria. Então, eu falei que ia levar, mas antes tinha que falar com minha irmã. Falei que eles podiam ir embora, o que o João e o César fizeram, mas o Gu tinha entrado na loja pra fazer algo que ele disse ter esquecido por um momento e logo se lembrou e se afastou pra pedir o que ele queria pro vendedor.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Dani, não vou levar essa. – falei.

- Como não? Todo mundo te achou linda. Você não viu a cara de panaca de todo mundo?

- Sim, eu vi, eu também achei que ficou bom, mas agora todo mundo sabe que eu vou estar assim e ninguém vai se surpreender. Na verdade eu quero levar essa, mas não pra usar amanhã.

Voltamos a procurar a roupa perfeita pra amanhã. Eu escolhi outra bem bonita e que todo mundo se surpreenderia ao ver. Se os meninos tinham gostado daquela, eles iam amar essa. Liguei pra minha irmã e ela foi encontrar a gente lá na loja, o que eu acho que ganhei várias estrelinhas com ela, porque as duas roupas que eu escolhi eram lindas e ela até disse:

- Que orgulho! Tenho uma amiga que tem uma irmã mais nova que não sabe escolher roupa! Ainda bem que eu tenho você. Vai ficar gatinha nas duas!

Ela escolheu algo pra ela, pagou e combinamos que eu ia ao cinema e ela podia ir embora, depois eu ia com o pai do João.

- Dani, vamos na *Hitxi* no domingo? Eu arrumo pra gente pagar só 5 reais e a gente vai, por favor, eu quero usar minha roupa nova lá!!!

- Se meus pais deixarem a gente vai, a Bé leva e busca?

- Leva, pelo menos isso ela sempre faz: me levar pras “baladas”.

Certo, a *Hitxi* não era tão balada, mas era o que as pessoas entre 12 e 17 anos podiam entrar... E a Bé sabe como é um saco querer ir a algum lugar e não ter ninguém pra levar, então ela fala pra eu não abusar, mas ela leva... E busca! Buscar é a pior coisa porque a gente sai normalmente umas 11, 11h30... Então, se é pra alguma mãe ou pai buscar, eles enchem o saco.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Peraí, tô ligando pro Pavão. – Eu disse.

- Já volto, vou ao banheiro...

Espero que eles não tenham ido sem a gente, nem demorou tanto pra fazermos compras, eu estou a fim mesmo de ver esse filme com eles, Robin Wood é uma das histórias que eu mais gosto, sabe, por tirar dos ricos pra dar pros pobres e...

- Diga-me, gatinha – atendeu o César.

- Cadê vocês? Vamos ao cinema, não? – eu falei

- Sobe aqui no cinema! Tem uma sessão daqui 15 minutos. Vem logo.

- Tá. Tchau... – disse quase...

- Ei... – ele falou meio assim...

- Ah? – eu disse

- Senta ao meu lado? – ele pediu

- Tchau. – Eu disse rindo e desligando o celular.

Nisso a Dani voltou. Que história é essa de sentar do meu lado? Nem vou falar nada pra ninguém. Que história estranha. Eu ainda não quero beijá-lo sem ter a experiência de beijar outras pessoas. Mas beijar outras pessoas me dá uma preguiça! Esse negócio de sentar ao meu lado é muito estranho. Eu e a Dani subimos e encontramos os meninos na fila da bilheteria, demos as nossas carteirinhas de estudante e o dinheiro pra eles comprarem porque a fila tava grande e ninguém ia deixar a gente passar. Ficamos conversando e na fila da pipoca, aí eles chegaram. O João e a Dani começaram a falar sem parar com a gente e eu e o César estávamos muito quietos. Ninguém entendeu muito bem, eu e ele não trocamos nenhum insulto por muito tempo. Nem eu entendi...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 6♥

A verdade é que eu estou muito nervosa e não sei o que está acontecendo. Eu acho que o César quer ficar comigo porque o menino só pede pra sentar do lado da menina se ele tiver algum interesse, fora isso, não tem motivo. Se ainda fosse uma menina que tivesse pedido pra sentar no meio sei lá, até que dá pra entender, menina às vezes tem esse lance de não querer ficar nas pontas porque tem medo de filme de terror. Sei lá.

A gente sentou nessa ordem no cinema, de propósito porque eu tava com medo do César, então fiz questão de ficar o mais longe possível dele: eu, a Dani, o João e o Pavão, digo, o César. O João não gostou de sentar perto da Dani, porque ele tava com medo de ela agarrar ele ou sei lá e pediu pro César trocar com ele. Daí ficou eu, Dani, ele e o João.

Logo que as luzes se apagaram pra começar os *trailers* a Dani quis ir ao banheiro. Deixamos as nossas bolsas no lugar dela e ela foi. Mas o problema é que tinha uma galerinha nos bancos do lado e quando ela voltou, ainda nos *trailers*, disse: “passa pro próximo banco, passa, passa!” e eu passei. Por isso a disposição final foi: Dani e João nas pontas e eu e o César no meio. Do jeito que ele queria.

- Se você tiver medo, você pode pegar a minha mão. – ele me disse, chegando perto do meu ouvido.

- É o filme do Robin Wood, que tipo de medo eu posso ter num filme desses? – eu disse assustada. Ele era meu único medo.

- Se você quiser pegar a minha mão, a gente fala que você ficou com medo – sorriu.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Eu sorri de volta e me aproximei um pouco do lado da Dani. Nisso, ele colocou o braço no braço da cadeira do cinema que a gente dividia e eu vi o pavão que eu tinha desenhado na aula...

- Ei, por que você não apagou o desenho?

- Por que eu achei um desenho bonito. Na verdade tá horrível, mas eu gostei. Você desenha tanto pavões que vai ficar craque nisso. Esse tá melhor que os que você fazia antes, no começo. Acho que eu gosto disso.

Até parece que ele gostou. Ele detesta que eu o chame desse jeito. Odeia quando eu desenho pavões e eu não estava entendendo o que estava acontecendo com ele naquele momento? Ele tava meio a fim de mim? Queria me beijar? Queria só se aproximar? Por que ele não apagou o desenho?

- Não tomou banho, né?! – perguntei rindo

- Pois é. – ele respondeu – Mas doeu quando você apertou, só pra constar.

E eu desviei o olhar pra tela. O filme ia começar. Era isso, aposto que pra ele é indiferente aos meus desenhos ou ao apelido. Ele só não tomou banho. Ele ficou com a mão no braço da cadeira até enjoar e quando ele tirou, eu coloquei. No meio do filme ele tirou a mão dele do joelho e colocou do lado da minha. Logo em seguida começou a acariciar minha mão com os dedos dele, e eu deixei porque estava bom. Eu não tinha me dado conta, mas quando eu percebi, tirei bem rápido, como se um bicho tivesse me mordido. Olhei pra ele e ele nem se mexeu. Eu coloquei minhas mãos no meu joelho e ele olhou pra mim e sorriu. Sorriu de um jeito estranho me dizendo: “não tenha medo”. Não sei se é fácil de fazer isso, mas ele fez perfeitamente.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Eu nem tô conseguindo prestar atenção no filme, tudo o que eu quero é sair daqui, eu me sentia vermelha e nervosa. Quando o filme estava em um momento mais tranquilo ele se abaixou no meu ouvido e disse:

- Relaxa, eu não vou te agarrar se você não quiser... Você quer? – E eu não consegui responder nada. Nem que sim, nem que não. Apenas sorri, apertei forte a mão dele e voltei ao filme. Quando acabou, eu só queria era sair do lado dele. Correndo. Eu tentei procurar qualquer motivo pra ir embora, ficar longe, mas não deu muito certo, porque fomos embora juntos.

Eu estou um pouco confusa com aquilo tudo. Fomos embora com o pai do João, todos nós. Primeiro a gente deixou a Dani. Ficamos nós dois no banco de trás. Ele olhava pra mim e sorria, eu olhava pra ele e sorria. A gente parava de se olhar e sabia que o outro estava sorrindo. Era ridículo. Eu estava confusa.

Tudo o que eu pensava no caminho de casa era que se eu começasse a gostar dele ou ele de mim, tudo estaria estragado. Eu não devia nunca desculpar ele por ter me zoadado daquela maneira. Quando a gente chegou na escola depois do dia do nosso beijo, todo mundo estava falando daquilo. E ele quis sair por cima. E disse aquilo de mim. Eu não o culpo, eu realmente não sabia beijar, acho que não sei até hoje. Mas é que eu nunca tinha beijado ninguém a não ser a cachorra do João.

Eu fiquei muito magoada porque sempre imaginei que meu primeiro beijo fosse ser muito mais legal. Os primeiros beijos de filmes ou são um desastre total pra ser engraçado ou são lindos para ser lembrados. E o meu primeiro beijo foi um desastre nem um pouco engraçado. Uma coisa horrível. E com o César.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

O problema dele é que ele se acha demais. Ele está sempre arrumado demais, perfumado demais, perfeito demais. Ele acha que assim vai conseguir ficar com as meninas mais bonitas ou sei lá. Mas ele só consegue chamar a atenção sendo assim da Nicole ou das amiguinhas dele que escrevem ‘eu te amo e blá blá blá blééé’ na mão dele. A minha ele não chama sendo assim, tudo bem que é verdade que ninguém pode chamar minha atenção se não for um cara como Nadal. Ou muito, muito especial. Pode parecer estranho e que eu esteja me contradizendo, mas hoje aconteceu uma coisa que fazia muito tempo que não acontecia... O César conseguiu minha atenção. A verdade é que ele não precisou estar todo lindo e cheiroso pra isso, isso simplesmente aconteceu. Ele tinha ido direto da casa do João pro shopping.

Eu não posso me apaixonar pelo César porque ele não vai se apaixonar por mim. Deixamos o César na casa dele e fomos ruma a nossa casa, em silêncio. O João falou pra eu ir buscar alguma coisa na casa dele, eu fui.

– João, o que aconteceria se eu ficasse a fim do Pavão? – Eu perguntei quando entramos no quarto dele.

- Você não ficaria a fim dele. – Ele respondeu com firmeza.

- Como você sabe? Você precisava ver como eu queria beijá-lo hoje.

- Eu sei por que eu te conheço. Sério que você queria beijá-lo hoje? Eita... Mas você devia ter ficado a fim de beijá-lo, mas pensando inúmeras vezes se ele não ia te zoar de novo ou se ele merecia aquilo.

- Eu sou tão previsível assim? É ruim eu ser assim?

- Não, na verdade você é imprevisível até demais. Hoje de manhã tava com raiva do Cezinha e agora resolveu cogitar a possibilidade de estar a fim dele e

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

ficou a fim de beijá-lo. O problema é que eu te conheço. Você também me conhece... É coisa de *brother*. Mas se você tivesse mesmo a fim dele... Então seria melhor você se preparar pra sofrer porque ele é muito difícil. E estranho.

- Eu é que sei. Ele pegou na minha mão várias vezes no cinema... Até acariciou...

- Sério? Nem sabia disso. Que estranho. – ele me olhou com uma cara de dúvida.

- Não acredita em mim? Por que está com essa cara? – Perguntei enquanto sentava no sofazinho que tem no quarto dele e ele na cama, depois de ligar o computador. – Ele não te disse nada?

- Não, você acha que ele ia dizer o que? Ele é complicado. Acho que é melhor você esquecer isso, sabe. Deixa isso pra lá. Você tem mais chance de ser feliz com o Nadal do que com ele. Hahaha...

- O que passa com você, Jão? Por que fala assim?

- Sei lá, Carol, ele é um idiota, você sabe bem disso.

- É seu melhor amigo.

- Mas mesmo assim é um idiota. Quer comer alguma coisa?

- Não, eu tenho que ir pra casa. Tchau...

- Tchau, amanhã passo lá na sua casa, tá?

- Tá. Liga antes.

E nos despedimos. Resolvi descer de escada pra pensar. Se o melhor amigo dele estava dizendo pra eu não me apaixonar, alguma coisa tinha aí. Eu sei que eu também sei que ele não presta e que ele já me magoou muito, mas não sei por que eu estou pensando agora em dar uma chance pra gente. Vai que ele mudou
... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Com quem será, fazer acontecer e os planos...

do ano passado pra cá? Mas é o que eu disse, sabe, ele tava diferente no cinema. O César de verdade não é assim. Ele me zoa toda hora, ele toda hora fica querendo chamar atenção e faz brincadeira sem graça que tem graça, mas não pra quem é ofendido.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 7♥

E quem disse que eu consigo dormir? Eu estou rolando pra lá e pra cá na minha cama, não conseguia dormir nem tenho vontade de fazer nada como ler ou entrar na internet. Tentei jogar uns joguinhos antes, mas também não estava concentrada. Não paro de pensar na possibilidade de eu ficar com o César. E quando eu menos esperava, o *shuffle*⁸ do Ipod escolheu uma música do Jota Quest, chamada “Do Seu Lado” e tem uma letra perfeita pra situação que eu me encontro: “você me achava meio esquisito e eu te achava tão chata...”, será que essas coisas acontecem na vida real? O casal ser tipo inimigo e depois se apaixonar? Porque dizem que ódio e amor tão muito próximos, não? Por isso que às vezes quando se deixa de amar começa a odiar. E se o contrário for verdade também?

Sempre que o *wireless* do Ipod está ligado e chega um email ele faz um barulhinho quase imperceptível. Quando eu fui ver o email, que normalmente era corrente ou alguma propaganda... Era um email do *Twitter*⁹: *Direct message*¹⁰ *from César Grandini*. Meu coração estava disparado, eu não sei se eu queria ler ou não. O César nunca tinha me enviado nenhuma DM a não ser com coisas da escola. Eu respirei fundo e li: “*foi meio estranho no cinema, vamos voltar a ser como era antes? Eu gosto de como era antes*” suficiente pra ficar mais confusa que nunca. E eu respondi: “MSN?” Ligando o computador, e ele: “sim”. Entrei no MSN invisível e já fui falar com ele, que também estava invisível. Pelo seu bem, não tenha conversas sérias por MSN.

⁸ Função do Ipod de escolher a sequência de músicas de forma aleatória

⁹ Rede social / microblog da internet

¹⁰ Mensagem direta: quando a mensagem do Twitter é privada, diretamente a uma pessoa específica.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Carol diz: Oii, que DM foi aquela no Twitter? Não sei se eu entendi.

César diz: Ué, o que eu disse. Mais claro, impossível.

Carol diz: você que sempre fala que não vai me beijar nunca mais, você parecia bem certo que queria.

César diz: ...

Carol diz: ...

César diz: não dá pra gente esquecer e voltar a ser como antes? Eu te xingo, você me xinga e a gente fica bem?

Carol diz: Tá, mas alguma coisa aconteceu e a gente não pode simplesmente ignorar.

César diz: ...

César diz: Podemos sim. Eu posso pelo menos.

Carol diz: Posso te perguntar uma coisa?

César diz: Só não sei se eu posso responder...

Carol diz: Você tava me zoando?

César está digitando...

...

César está digitando...

César diz: Talvez.

Carol diz: Sério? Fala a verdade.

Demorou tanto pra responder talvez.

César diz: Sei lá, Carol, mas nada a ver, já passou. Você vai na festa da Pam amanhã?

Carol diz: Aff... Sim, e você?

... Não necessariamente nessa ordem.

César diz: Não sei ainda. Eu queria ir na Hitxi domingo e não sei se minha mãe deixa eu ir nas duas.

Carol diz: Eu também queria ir, nem vou falar nada pra minha mãe, domingo eu peço pra ela. Mas já falei com a minha irmã, se quiser carona.

César diz: Se você for eu quero carona sim, pra voltar.

Carol diz: Beleza.

César diz: Vai ficar com alguém lá?

Carol diz: Ah, sei lá. Vou pra curtir, se rolar, rolou. E você?

César diz: Eu SEMPRE fico. Com mais de uma.

Carol diz: Falou o garanhão. Eu vou dormir, estou com sono.

César diz: Vai ter jogo na casa do João amanhã de manhã, se você quiser ir.

Carol diz: Ele nem me disse nada.

César diz: É por que a gente combinou agora.

Carol diz: Não sei se eu vou, acho que não. Tchau, beijos.

César diz: Beijos.

César diz: Ei!!! Pera!

Carol diz: Que?

César diz: Consegue não contar pra ninguém?

Carol diz: Contar o que?

César diz: O que aconteceu hoje no shopping.

Carol diz: ...

Carol diz: Relaxa. Beijos

César diz: Beijos.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Eu odeio quando as pessoas pedem segredo de alguma coisa idiota. Como se eu fizesse questão de falar pra TODO MUNDO que ele acariciou minha mão no cinema. O Pavão, fala sério, ele faz isso com TODO mundo que senta do lado dele no cinema... Mas eu não prometi nada, tem o histórico do MSN pra provar!

Pelo seu bem, nunca tenha conversas sérias por MSN. Ainda mais se for com um menino... E se ele tiver 14 anos. Ou melhor. Não tenha conversas sérias com meninos de 14 anos nunca. Eles não sabem o que é “sério”.

♥Capítulo 8♥

SÁBADO

Depois de horas virando pra lá e pra cá na minha cama, finalmente eu pude dormir. Na verdade eu duvido que tenha sido horas, porque eu não me lembro de ter ouvido nem a 4ª música da *playlist* que eu coloquei pra tocar, então deve ter sido por aí que eu dormi. Mas é que sabe como é, a impressão é que eu sonhei com isso a noite toda. Aliás, não é impressão, não. Eu acabei de acordar de um sonho sobre ISSO. Eu e o Nadal, o cara CERTO que eu estou apaixonada, estávamos no cinema, como eu e o César estávamos ontem de verdade. Quando eu finalmente resolvi deixar ele me beijar, depois de ficar insistindo, ele se transformou no Pavão e a gente tinha ido parar na escola, onde todo mundo começou a me zoar. Só que eu, pra não ficar por baixo, comecei a beijar todos os meninos que passavam na minha frente e ninguém me zoava, todo mundo ficava me olhando com uma cara de pateta e sem reação. Acho que foi aí que eu acordei.

Ai, que agonia, meu Deus! Por quê? Bom, agora eu vou esquecer esse assunto porque ele já me disse que é melhor deixarmos como estava. Eu zôo ele, ele me zoa... Eu vou seguir minha vida normalmente, apaixonada pelo meu professor para meus dois melhores amigos e para mim e, para os outros, ser uma menina frígida. Essa palavra é meio forte porque ela é relacionada diretamente com sexo, quando uma pessoa não tem vontade de fazer, mas eu uso para falar isso, sabe, que não sou a fim de ninguém. Por que tem algumas pessoas perguntando por que eu não gosto de ninguém, por que nunca estou a fim de ninguém e por que eu nunca fico com ninguém. “Por que eu não tenho vontade”,
... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

eu respondo. E eu penso nessa palavra “frigidez” nesse sentido. O fato é que ninguém sabe que eu sou totalmente apaixonada pelo meu professor de educação física. Por que se alguém soubesse... Eu... Eu ia ser ridicularizada. Pronto, pensei! Essa é a verdade... Eu ia ser mais ridicularizada do que eu já sou por que causa do beijo com o César.

Mas esse fim de semana eu SINTO que isso vai mudar. Não quero beijar o César, mas vou aprender a beijar. E eu não vou me estressar, não vou ficar paranóica e não vou perder o equilíbrio. Aposto que isso que o João ia me aconselhar e como ele me faz bem, nada mais justo do que seguir os conselhos dele. Que horas devem ser? Três chamadas não atendidas e uma mensagem de texto? Duas da casa do João e outra do celular do César. Que estranho, o João NUNCA me liga. Eles devem ter ligado por que tá tendo jogo lá... Nove e meia. Por que eu estou acordada essa hora da madrugada num sábado? Quero dormir mais! E por que eles me ligaram se eu falei pro César que eu não iria? Aposto que eles querem alguma coisa.

Foi aí que eu fui me arrastando até o outro lado da cama e peguei o telefone que fica no meu criado-mudo. Disquei usando toda a força que eu tinha do pós-sono o número do João. A tia Margarete e eu somos meio amigas, sabe, quando eu ligo e ela vê no identificador de chamada, ela faz questão de atender nem se for pra me dar um oi, às vezes é um saco isso, porque eu quero falar com o João algo urgente. Mas de maneira geral, ela é muito fofa, então não custa nada dar um oi pra ela. Dessa vez eu espero que ela atenda e diga que o João tá lá embaixo jogando com os meninos, porque assim eu peço pra ela deixar recado e eu não preciso fazer mais nada.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Alô? – Voz do João, droga.
- Oi, sou eu... – disse meio alegre, meio desanimada.
- Tô vendo... Você vai vir? – perguntou
- Quem tá aí?
- Eu, Cezinha, Pedro, André, Nicolas, Fabinho, Léo e o Mateus.
- Nenhuma menina?
- Não, elas tão dormindo, sabe, são 9 e meia da madrugada.
- E a Denise?
- Não sei, na verdade... Ah... Vou ligar pra ela, mas...
- Cruzes, João... Nem parece sua namorada... Faz um esforço, meu pai não

gosta que eu seja a única menina da turma.

- Ah, tá, mas relaxa, seu pai gosta de mim. ‘Ce vem ou não?

- Não sei, estou com preguiça.

- Se vier, vai direto pra quadra. E trás alguma coisa pra fazer, ver oito meninos correndo atrás de uma bola é um saco e De anda meio de TPM, ela talvez seja chata com você.

- Haha, é mesmo, mas... Tá... Ai... Leva seu Ipod... Pra eu ouvi.

- Tá. Tchau.

- Tchau.

Por isso que eu queria que a tia Margarete que atendesse, eu não consigo falar não pro João. Meu pai insiste que ele não gosta que eu fique andando apenas com meninos e com a vontade que o João tava de chamar a Denise, com certeza eu ia ser a única menina. Eles deviam ter brigado ou algo. E o João é meu melhor amigo e ele anda com meninos, então eu meio que tenho que fazer isso

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

também, pra entrar no grupo, pra sair com meu melhor amigo. A Dani mora meio longe, mas quem sabe ela vem. Ah, quer saber, hoje eu estou meio sem saco pra menina, mesmo. Vou mandar uma mensagem pra ela vir mais pra noite, pra gente se arrumar e ir juntas pra festa.

Enrolei o máximo que eu pude tomando café e me arrumando pra chegar lá, saí de casa já era umas 10 e meia... Eu admito que eu gosto de andar com os meninos. Às vezes isso me faz parecer desesperada ou doida, mas a verdade é que eu me sinto bem andando com eles. O motivo de eu estar com preguiça ou “morrendo de vontade” de ir é o negócio do César. Porque agora eu ia ter que agir como se nada estivesse acontecendo.

Desci um pouco as escadas e lembrei de levar um livro que o João tinha deixado na minha casa outro dia, subi e peguei. Quando eu estava chegando no portão, vi uns três meninos chegando... Eram eles que vieram me buscar.

- O que vocês estão fazendo aqui? – Eu perguntei abrindo o portão.

- A gente veio te buscar, a verdade é que o Gu chegou pra jogar com a gente e precisávamos de mais uma pessoa no time. E como o Gu não é tão bom jogador assim, pensamos em você. – O João chegou me explicando.

- Mas... Isso... É maldade... – Falei batendo o pé – o Gu não pode ser comparado com uma garota que não joga bola. Ele é...

- Alto. – o Gu falou.

- É, é alto e por isso um bom goleiro. Não é Gu? Goleiro?

- Na verdade, não, Carol... Haha... – ele respondeu.

E ótimo, todo mundo começou a rir do que eu falei. Eu odeio quando o João me chama pra jogar bola com eles. Era legal quando eu não tinha peito e meu
... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

útero não parecia cair todo mês com a hemorragia que eu tenho desde os 12 anos. Mas eu gosto da consideração que ele tem por mim. De pensar mim...

- Falou com a Denise? – Perguntei me interessar muito pela resposta. Assunto chato.

- A gente tá meio brigado, eu interfonei pra ela, mas ela disse que não ia descer. – Como ela é chata, meu!!!

- Eu posso ligar pra ela se você quiser... Por você, não por mim.

- Não... Deixa, Carol... Sério...

- E por que vocês estão brigados, afinal?

- Eu me esqueci de avisar que eu ia ao cinema... Com você... E a Dani.

- Ah, a Dani! Ela morre de ciúme da Dani, né?!

- Fala sério, não... – Parou - Não... – coçou a cabeça - Ah, sei lá... Se pá¹¹, - continuou a andar - mas é que a Dani é meio exagerada e tagarela, ela não pode guardar os sentimentos pra ela? Fica dando indireta... A Denise não é da nossa escola, mas você sabe que ela fica sabendo de tudo por causa da Giovana e da Ana Beatriz.

O César não tinha ido lá no meu prédio. Quem estava lá era o João, o Gu e outro menino, o Fabinho. Eu nem sei por que eu estava dando tanta importância a isso, tudo ia ser igual, eu ia chegar, o Pavão ia estar lá todo se achando e depois ia me xingar. Nada tinha mudado, eu ainda era apaixonada pelo Nadal e tudo ia ficar bem se meus planos fossem seguidos.

¹¹ Se pá = talvez

Atravessamos a rua, os dois meninos foram na frente e eu e o João ficamos um pouco mais pra trás. Entramos prédio dele e atravessamos o hall em silêncio. Eu ainda estava com sono, confesso. Quando chegamos na quadra, ele disse:

- Se não quiser jogar, não precisa. Acho que nem o Gu quer jogar, ele veio mais pela galera. E sabia que ele mora aqui perto, agora? Ele pega só um ônibus pra vir. Foi o que ele disse. – O Gu sorriu pra mim.

- É, eu não estou com vontade mesmo. – Eu respondi. – Por que vocês não deixam um de próximo? – Perguntei pro resto do pessoal, achando que eu estava detonando. Sonho meu, já me cortaram.

- Super chato isso! Vem Gustavo, se quiser jogar, entra no nosso time. – disse outro cara aleatório, o André.

Eu sentei ali no jardim que tinha do lado da quadra e fui pegar o Ipod do João pra escutar, mas quando eu estava mexendo na mochila dele, eu ouvi um grito:

- Por que você tá mexendo nas minhas coisas?

- Não é do João essa mochila?

- Não, é minha.

- Ah, foi mal. É que nem tinha nenhuma etiqueta escrita... Ou desenhada...

Um pavão... Então... Haha... O João tem uma mala igual.

- Não foi engraçado, mas pra você saber, essa é a mochila dele, mas agora é minha, a gente trocou por um tempo. Se estiver procurando Ipod dele, tá dentro do bolso dessa mochila... Que agora é minha... Mas que é do João.

Que ótimo. Por pouco eu não peguei na cueca do Pavão. Era só o que me faltava. Mas desculpa, eu não tenho obrigação nenhuma de saber que os bobões estão com a mochila trocada. O João nem tinha descido de mochila, então por ... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

isso que o Ipod tava com o César. Vou deixar o livro aqui dentro, depois ele devolve pro João. Hum, o ipod tá aqui. A música que eu coloco primeiro pra tocar no Ipod, sempre – desde duas semanas atrás – é a *Santeria* do *Sublime*. Eu estou apaixonada por essa música, ela me dá uma calma, uma tranquilidade, ao mesmo tempo me faz querer dançar e beijar. Muito gruvi¹². Logo eu que nem quero beijar ninguém, nunca. Quando eu escuto essa música dá vontade. Acho que é por que ela tem um ritmo gostoso de escutar e diz coisas tipo “é amor que eu preciso”, mesmo ela sendo uma música que eu não sei se entendo.

É a minha música preferida atualmente e tá na *playlist* “TOP TOP” do Ipod do João, mas não sei se é a preferida dele. Os 3 minutos e 3 segundos que essa música tem é o tempo suficiente pra eu ir ao céu e voltar de olhos fechados e ignorar tudo o que pode acontecer no plano terrestre.

Logo que acabou a música abri os olhos e levantei a cabeça que estava pra cima, encostada no banco, porque ouvi alguém falar comigo.

- Desisto. Sou pior no futebol do que você no bafo. – disse Gustavo rindo e ofegante. Sentou ao meu lado, riu mais um pouco e foi parando aos poucos, eu só sorri, tirando as mochilas dos meninos pra ele poder sentar. Ele ficou em silêncio mais um pouco e tirou a blusa. Eu abaixei o volume do Ipod e tirei um dos fones do ouvido. Eu tava ouvindo *Man Overboard*, do *Blink*. Mas nem consegui prestar atenção depois que vi o Gu sem camisa.

Ok, o Gustavo não estava gostoso... Ele não estava gostoso por dois motivos: primeiro por que ele só tem 13 ou 14 anos e meninos dessa idade não são gostosos, a não ser os que fazem algum esporte bem legal, tipo luta, mas o cara

¹² Gruvi = Groove – nesse caso, é uma gíria da Carol e do João para algo bom relacionado à música.

... *Não necessariamente nessa ordem.*

não pode ser gostoso com 14 anos, o corpo ainda está em fase de formação... É como exigir que uma menina seja gostosa com a mesma idade. A gente só consegue ficar de verdade mais gostosa quando vamos crescendo... E o segundo motivo de ele não estar gostoso é por que ele foi gordinho a vida toda, ninguém fica gostoso de uma hora pra outra quando foi gordinho a vida toda.

Só que ele estava muito bem, obrigada. Ele tinha emagrecido muito mais do que a gente podia imaginar e não tinha mais aquelas tetinhas gordinhas, nem aquele jeito de gordinho. Não que seja ruim, de jeito nenhum, não quero dizer que ser gordo ou gordinho é ruim. Diz meu pai que era gordinho quando era mais novo e mesmo assim minha mãe casou com ele. Hoje ele também é meio gordo, mas ele tá mais velho, né? Mas o Gustavo estava realmente mais magro e menos estranho. Ele não tinha mais aquele jeito de gordinho, aquela atitude. Não sei explicar, só sei que é assim. Aquela história de que a gente não devia mais zoar ele, fazia muito mais sentido agora. O que a Dani falaria se visse ele sem camisa? Acho que nenhuma menina o viu sem camisa até agora, além de mim.

Ele tirou a camisa porque estava realmente calor, e enquanto tudo isso que passava na minha cabeça, fiquei olhando pra ele que nem uma idiota.

- Tudo bem se eu ficar sem camisa? – ele me perguntou meio confuso porque eu estava olhando fixamente e fazendo umas caras bobas, que depois eu me dei conta.

- ã? – caí na minha – Claro que sim, não tem problema não, tá muito calor mesmo, até eu acho que vou tirar a minha... – respondi. Como assim até eu ia tirar a minha? Que resposta idiota.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Sério? Melhor não. Acho que se você tirar, vai causar um pouco ali na quadra, você sabe como menino é, nunca viu...

- Eu tava zoando, não vou tirar nada não. – eu disse, encabulada.

- Hehe, eu já sabia.

A gente riu, eu tava meio nervosa, não sabíamos muito bem o que falar. Eu não queria conversar qualquer coisa como se fossemos melhores amigos ou como se sempre conversássemos, porque a gente se fala bem pouco, sabe, só necessário.

- Você vai você aprendeu na festa a jogar da Pam bafo??

Falamos juntos e rimos, ele me deixou perguntar antes.

- Você vai na festa da Pam?

- Acho que vou sim, e você? – respondeu sem titubear.

- Estou pensando. Acho que vai ser legal, todo mundo vai. – falei balançando a cabeça no ritmo de Man Overboard e olhando pra baixo.

- Tá ouvindo o que?

- Agora Blink... Uma *playlist* com várias bandas.

- Posso ver?

- É a lista que eu e o João fizemos. Ele é totalmente minha alma gêmea musical. A música que eu sempre começo a escutar e escuto umas dez vezes é Santeria, já ouviu?

- Ahahn, claro, tô ligado que ele curte essas músicas. Eu gosto também, tenho um irmão mais velho que curte reggae, daí eu acabo escutando também e Sublime é meio reggae, ou sei lá.

- Não sei... Acho que sim.

... Não necessariamente nessa ordem.

Ele ficou passando as músicas e depois me devolveu, sem muito interesse.

- Todo mundo fala que você e o João são meio namoradinhos.

- A gente não é. Ele é meu melhor amigo desde sempre.

- Vocês já ficaram?

- Não... Ele é meu melhor amigo. Tipo a melhor amiga das meninas, mas ele é homem. – Falei um pouco brava.

- Todo mundo fala...

- Todo mundo sabe pouco. Quer escutar música comigo? – falei pra amenizar o papo, eu não gosto quando ficam insistindo em mim e o João, que droga, as pessoas não podem simplesmente aceitar que eu e ele somos amigos? Você consegue fazer isso? Será que ele realmente pode ser o amor da minha vida e eu só descobrir isso tarde demais? Não sei, enfim... E o Gu veio ouvir música comigo e mudamos de assunto.

- Você aprendeu a jogar bafo?

- Não... Mas obrigada por ter me ensinado as técnicas ontem, sabe, os meninos foram sacanas comigo...

- Posso te contar um segredo? Mas não pode falar pro João que eu te falei isso.

- Você sabe quais as chances de eu não contar pro meu melhor amigo alguma coisa?

- Então, não vou contar.

Eu fiquei olhando pra ele com uma cara de pidona e disse:

- Conta, por favor, eu vou tentar não contar.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Não é nada demais, sabe, mas é segredo de menino... A gente não gosta de ensinar pras meninas como brincar de algumas coisas que é meio de menino. É a mesma coisa de um menino saber tipo... Pular amarelinha ou corda melhor que uma menina, sei lá o que as meninas brincam, mas é isso...

- Nossa, amarelinha e corda? Quantos anos você acha que a gente tem? 10?

- Ah, eu sei lá do que vocês ficam brincando por aí. Sei que é a mesma coisa.

- A gente não tem mais nenhuma brincadeira assim... Acho triste, mas fazer o que? Faz tempo que a gente não brinca mesmo. Agora são só aquelas brincadeiras idiotas de beijar ou ir pra festas bizarras esperando pra ver quem é mais paquerada. Ou quem beija mais.

- Sério que vocês têm essas brincadeiras? Que chato. Os meninos vão pra festas também e falam que beijam geral, mas eu duvido. Sabe qual é a parte mais ridícula? É que eles falam algo tipo, sei lá, vou ao banheiro. Daí, demoram pra voltar e quando voltam falam: “cara, beijei três meninas super gatas”.

Nada contra o fato de o Gu querer me contar essas coisas, mas eu meio que sei disso tudo. O João sempre fala que o campeão é o César. O campeão de babaquices como essa, mentir assim, é claro. Eles até vêem quem vai beijar mais na balada, mas só conta, óbvio, se pelo menos uma pessoa ver, se não é super fácil falar e ganhar.

- Essa é boa, hein, Gu? Quando tiver esse campeonato entre as meninas, vou usar a técnica pra ver se as meninas acreditam.

- Na verdade tem que ser meio idiota pra acreditar, tudo bem se na primeira ou na segunda vez acreditar, mas depois a pessoa tem que ser muito burra.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Sabe uma cara de “mas minhas amigas são burras”? Pois é, eu fiquei olhando pra ele com exatamente essa cara: uma sobrancelha levantada, a outra não; meu nariz arrebitado de sempre e uma língua pra fora. Eu sempre esqueço que não posso ficar mostrando a língua pros outros quando o Pavão tá perto, por que se eu tivesse lembrado, não teria dado motivo pra ele gritar:

- Haha, quem mostra a língua quer beijar!

- Fica na sua, Pavão, ou eu te frito pro almoço. – respondi

Ótimo, agora tudo tinha voltado a ser como era antes. Ele ia me zoar e eu ia responder pra ele, como se nada tivesse acontecido.

- Por que o César sempre fala isso? – ontem ele tinha feito a mesma piada, a MESMA e deve ter chamado atenção do Gu pra ele perguntar isso.

- Porque uma vez eu falei isso pra ele. E ele sempre repete. Porque ele é besta. Mas eu acho isso meio idiota, esse lance de mostrar a língua quer beijar. Eu falo brincando, só.

- Talvez seja verdade, sabe por quê? Não por nada, não pelo fato de mostrar a língua. Mas por que, olha... Você e o César tão sempre se xingando e brigando... É meio que óbvio que vocês vão ficar um dia de novo.

- Eca, não. Deus que me livre.

- Espera, deixa eu terminar. Tudo bem se você não quiser agora, eu acredito que você realmente não queira, mas pensa bem, vocês se odeiam tanto que pode ser que um dia vocês fiquem a fim um do outro. E sabem o que dizem de pessoas da nossa idade, né? Que quanto mais implicante um com o outro, mais é por que gosta.

- Faz sentido tudo isso, mas ainda não vi sentido no mostrar a língua.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Ah, é, verdade, então... Se dizem que quando alguém que tenha nossa idade gosta da outra vai ficar implicando com ela, mostra a língua pode ser um sinal de que gosta. Se a gente só mostra a língua pro inimigo que na verdade não é inimigo... Então...

- Então, você quer dizer que eu estou com muita vontade de ficar com o César? – eu perguntei meio dando nos ombros.

- Inconscientemente sim. – ele respondeu.

- Lu... Que gastura¹³. – eu disse me limpando como se aquilo fosse realmente asqueroso.

- Haha, vocês me matam de rir. Parecem aqueles filmes...

- Gu, a gente não se gosta, de verdade, sabe. Ele me magoou muito me zoando, e eu acho que ele se acha demais. E fique sabendo que se fosse pra eu escolher hoje quem beijar, eu escolheria perder meu BV com outra pessoa sem titubear. – lembrei que era ele a outra opção heterossexual. Fiquei sem ar.

Ele não respondeu nada. Acho que ele viu que eu tava encabulada.

- A Dani, claro. – Ele disse pra quebrar o gelo.

- É... – eu respirei – claro, uff... Muito mais gatinha que ele. Uff – preciso ir ao banheiro.

Acho que eu acabei de descobrir que eu ficaria total com o Gustavo.

¹³ “Sensação desconfortante provocada pelo som agudo e contínuo resultante do atrito entre um objeto e uma superfície” <http://bit.ly/5mQJRM> Dicionário Informal

♥Capítulo 9♥

OMG¹⁴, OMG, OMG!!! Eu preciso falar com o João sobre isso. OMG, OMG... Não, primeiro eu preciso parar pra pensar. Vou fingir de novo que nada aconteceu e que... Não! Fingir que nada aconteceu, não. Agora vou dar uma de César? Pode uma coisa dessas? Será que ele entendeu quando eu disse “hoje eu escolheria perder meu BV com outra pessoa” que eu o escolheria ou será que ele entendeu que eu não beijaria o César? Respira... Inspira... Cruzei os braços na frente do espelho do banheiro do salão de festas ali do prédio. “Se você ficar nervosa assim ele vai perceber”, falei pro meu reflexo, “e se você não ficar nervosa, ele pode pensar que você falou por falar...” continuei. Ai! Que susto que o João me deu, ele apareceu do nada falando comigo:

- O que aconteceu? Você está bem?

- Tá, só vim aqui no banheiro e... Vim aqui na máquina de refrigerante, você quer uma? – eu respondi meio distraída.

- “Uma” o que?

- Uma... – o que eu estava falando mesmo? Ah tá, do refrigerante... Uma - ...Coca... – continuei...

- Carol, você tá bem? Tá meio pálida.

- João, eu preciso falar com você, aconteceu uma coisa. – E o puxei pra dentro do salão. – Cadê os meninos?

- Jogando... Eu vou subir pra pegar uma garrafa de suco. Vai comigo...

Andamos para o *hall* para chamar o elevador e poder subir pro apartamento dele.

¹⁴ OMG = Oh, my God = Oh, meu Deus.

... Não necessariamente nessa ordem.

- João... Tá acontecendo umas coisas muito estranhas comigo esses dias.

- Mais estranha do que ser você? – ele riu entrando no elevador.

- Valeu. Mas eu estou falando de coisas MUITO estranhas. Tipo ficar A-FI-M DE CARAS NA-DA-A-VE-R...

- Nada a ver tipo o André ou o Fabinho? Porque eles realmente são meninos nada a ver. Mas ficar a fim do César é normal pra você, vocês já se beijaram e vivem brigando... Todo mundo sabe que amor vira ódio e vice-versa.

- Todo mundo sabe disso? O Gustavo ACABOU de me falar isso. Eu acho que não tem nada a ver!

- Sei... Eu já disse o que eu acho de você ficar a fim do Pavão, sabe, ele é mó.. Idiota. Com as meninas. Com você. Você sabe disso, né?!

- Sei, sabe que eu estou tentando esquecer o que aconteceu ontem. – eu parei e virei pra ele com tudo, dando um pulo e colocando as minhas mãos nos ombros dele - Você não sabe!!! Eu falei com ele ontem! – voltei a olhar pra frente

- Ele pediu pra eu fingir que – vai fazer suco? Faz de uva? – ele pediu pra eu fingir que nada aconteceu.

- Então, é isso. É só não complicar as coisas que tudo fica bem.

- Mas, Jão, se liga, eu sou mulher... Eu complico.

- Haha... Mais ou menos mulher... Você não quer deixar pra lá, então? Vai ficar desenterrando isso?

- Nem é do César que eu ia falar, pra você ver. Não é dele, mas tem a ver...

Ele não estava entendendo nada, é claro, se ele parasse um minuto de se mexer pra lá e pra cá procurando o suco de uva, enchendo a garrafa de água e

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

todo rapidinho sem prestar atenção em nada do que eu tava falando, ele ia entender que não era do César que estava, agora, falando...

- Eu acho que estou a fim do Gustavo. – sussurrei.

Ele parou.

- Fala de novo, em voz alta e clara pra você ouvir a besteira que você está falando.

- O que tem de tanta besteira aí?

- A besteira é que você e a Dani vivem zoando ele e rindo quando as meninas ou o César fala alguma coisa dele.

- Eu já tinha dito pra Dani que eu não queria mais zoar.

- Não sei se é suficiente. Além do mais, você não fica a fim de ninguém, nunca, por que estaria a fim do Gu hoje? E também... Logo hoje que ontem aconteceu aquilo com o César? Você deve tá carente, sei lá.

Ok, alguma coisa estava errada. Eu sei. Eu a fim do Gu ou do César. Pra lá e pra cá agora estou eu. Eu estou meio fora de controle, preciso ir pra casa... Respirar. Pior que eu nem tenho com quem falar...

- Jão... Por que você não me ajuda? Não tem mais ninguém pra quem eu posso falar esse tipo de coisa... Ninguém me entende. Acho que nem você, né?!

- Não. Eu não entendo... Mas... Normalmente faço esforço pra entender. É assim que a gente funciona, não é? Mas agora acho que vai ser difícil. Você sabe que ninguém pode ficar sozinho lá embaixo....

- Mas eles conhecem o César...

- Mas não pra ficar um tempão... Eu quero conversar com você, mas não vai rolar agora. Eu não posso deixar os meninos... Sem o suco..

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Eu vou pra casa... Preciso pensar.

- Olha, os meninos devem ir embora daqui a pouco... Sério, nenhum menino aguenta ficar sem almoço tanto tempo... Ai você vem aqui ou eu vou lá e eu tento te ajudar, ok?

- Tá, fazer o que. - Eu virei os olhos e bati o pé.

- Eu não acredito que eu fiz suco de uva só por que você pediu e nem vai beber com a gente. Pega os copos pra mim, por favor? – ele me pediu.

- Eu posso beber, você acha que eu vou rejeitar suco de uva... Rejeitar suco de uva é a mesma coisa de rejeitar um cara do colegial.

- O que tem a ver?

- Suco de uva é uma delícia. Os meninos do colegial também. – Ele fez um silêncio muito chato daqueles assim: “sua piada não foi engraçada, mas continue tentando”.

E a gente entrou no elevador quando ele me disse:

- Vou terminar com a Denise... O que você acha?

- Ela te faz bem? – Eu disse me achando muito conselheira.

- Faz... Mas também não faz... Não sou apaixonado por ela... Acho que eu nunca fui apaixonado por ninguém de verdade.

- Então?

- Às vezes penso em outras meninas... Em como seria namorar outra pessoa.

E acho que quando começa a pensar assim...

- Você tem 14 anos, tá certo em não se amarrar.

A gente chegou aqui embaixo, eu bebi um copo de suco, falei um tchau geral e tô indo embora. Talvez o César saiba o real problema! Dei a desculpa de que

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

minha mãe estava me chamando. Mas era mentira, meus pais nunca me chamam. Quero dizer, isso é o que eu sonhava, com o dia que eles parassem de me chamar o tempo todo pra voltar pra casa. Porque eles me chamam com frequência, mas não me chamaram aquela hora.

Passei o restinho da manhã inteira e o começo da tarde também pensando, mas não consegui entender por que eu do nada estava a fim de ficar com o César um dia e do Gustavo outro. Acho que eu talvez sempre tenha sido meio a fim do Gu, mas eu acho que por todo mundo zoar com a cara dele o tempo todo eu devo ter sido... Nossa! Que nada a ver esse pensando. Eu nunca tinha nem cogitado a possibilidade de ficar a fim do Gu. E o César? O que tinha a ver agora? Na verdade, eu estava realmente confusa. Eu ia deixar esse assunto pra lá, mesmo que eu ficasse a fim de um dos dois, eu não sei se eles ficariam comigo. Eu rejeitei o Gu e talvez ele me rejeitasse só pra me dar o troco e o César era o César, não tinha o que pensar muito, não tinha muitas possibilidades. Era isso e acabou.

- Carol, o João tá subindo... – Gritou minha mãe.

E então eu fui abrir a porta pra ele entrar e quando ele chegou, me agarrou pela mão e me puxou para meu quarto, rindo muito, meio ansioso, meio nervoso.

- Aconteceu uma coisa hilária agorinha...

- O que foi?

- Haha, os meninos acabaram de ir embora... Só que um minuto antes do pai do César chegar pra buscá-lo, ele e o Gu brigaram.

- Tadinho do Gu, mas por quê? Que aconteceu? Foi briga feia?

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Ah, não, foi de boa... Rolou um empurrão, sabe, eles começaram a se pegar, mas aí a gente já separou. Mas o legal... Não legal, mas meio doido... Foi o que eles falaram.

O relato do João era tão bem feito e com os detalhes de como se ele tivesse narrando uma história de verdade, a maneira de ele contar as histórias era tão mágica que eu consegui me transportar pra lá, para a hora do crime, quem começou foi o César, sem noção:

- A Carol? Dá pra ficar, mas ela é muito chata. – o César disse.

- Ela é chata com você que é chato com ela. – me defendeu o Gustavo.

- E com você ela é legal, por acaso? Ela sempre te zoa...

Poxa, isso é verdade, eu nem sou legal com o Gu...

- Mas é de brincadeira, nenhuma brincadeira dela me faz mal...

E eu tenho que concordar com ele, é claro, porque eu fico brincando tipo... Eu falo que ele é nerd, mas tudo bem porque eu também sou. Só que aí todo mundo olha pra mim e começa a rir e algumas pessoas dizem coisas do tipo “você tá muito longe de ser nerd”, e continuam a rir. Muitas vezes eu acabo sendo mais zoadada que ele, como nessa situação que eu acabei de descrever. Mas pelo menos eu não sou nerd, hehe. Mas, ei, ele não é nerd, ele gosta de reggae... Eu tenho que falar isso pra Dani depois... Enfim, continuando...

- Então, vai lá ficar com ela e fica quietinho, vai. – E empurrou o coitado do Gustavo enquanto falava.

- Velho, pára de ser ignorante. – E empurrou o bobo do César. Bem feito.

E aí os dois começaram a brigar... Tá bom, os detalhes pelo João não aconteceram, mas a minha imaginação é fértil suficiente pra poder aproveitar só

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

os pequenos diálogos que ele me disse pra eu me transportar sozinha para aquele momento. Muito louco.

- Daí depois que a gente perguntou por que eles brigaram, eles não sabiam dizer. – Disse concluindo a história.

- Então você acha que foi por minha causa? – eu perguntei, meio manhosa.

- Eu acho que o César estava morrendo de ciúme de você e o Gustavo ali conversando. – ele disse, como se fosse a coisa menos importante do mundo.

- Depois eu que sou estranha...

- É verdade. E aí, falando nisso, pensou no assunto de hoje de manhã? – falou jogando na parede uma bolinha que ele pegou da minha mesa.

- Pensei, acho que eu vou ficar de boa, aqui na minha, não vou falar nada pra ninguém e também não vou ficar com ninguém.

- Ninguém, ninguém ou nenhum dos dois?

- Ninguém, ou nenhum dos dois.

- Legal. Faz bem, sabe... Os dois são caras legais, mas não são perfeitos, você ia se decepcionar.

- Por que você fala isso, João? Parece que você quer que eu acabe sozinha...

- Exagerada... “Acabe” sozinha... Nada vai acabar ainda...

- Ah, você entendeu...

- Eu só não quero que você fique com quem não vale à pena. Mas se for pra ficar com um dos dois, fica com o Gu... – sorrimos e ficamos em silêncio por um instante.

- Eu adoro essa camiseta que você está.- eu disse

- Sabe que foi você que deu, né? – ele respondeu

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Claro...

- Eu preciso ir porque eu vou falar com a Denise depois que eu tomar um banho... Ou sei lá, melhor falar com ela antes pra ela se conformar melhor com a nossa separação me vendo assim meio molhado, meio suado.

- É, com certeza ela vai se conformar mais. Eca, João... – Falei brincando.

Eu acho que sou a única pessoa que não ligo para o estado que os meninos ficam depois dos jogos. Na verdade eu sempre achei muito fofo. Eu não deixo eles ficarem me abraçando porque eles ficam me melando, mas eu acho bem charmoso um cara suado depois de uma super partida legal de futebol... No bom sentido, sabe. Prova que eu não sou tão frígida assim.

De qualquer maneira, eu ainda estava confusa. Por que eu nunca sou a fim de ninguém – que ficaria comigo agora – e ninguém é a fim de mim, e quando acontece de eu ficar a fim fico bem de duas pessoas ao mesmo tempo? Não sei, talvez seja carência como o João falou. Mas eu não estou carente... Não mais do que o normal... Vou deixar isso pra lá, se eu ficar pensando muito, vou ficar louca. Vou almoçar, fazer algumas lições pra minha mãe não implicar comigo. Quero dormir um pouco enquanto – não – vejo Caldeirão do Huck. Aliás, que programa horrível, me dá até sono. Assim como todos os programas da rede Globo, claro. Eles só servem pra te alienar, e eu já sou alienada demais, não preciso de mais isso. Vou dormir até a Dani vai chegar sei lá que horas. Vamos nos arrumar para as 20h ir pra festa da Pâmela... Esse fim de semana eu amo minha irmã porque ela vai buscar a gente. Eu vou de carona com o pai do João.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 10♥

Eu não culpo os meninos por querer beijar meninas o tempo todo, afinal, olha como eu estou linda. Não, normalmente eu não me acho bonita. Mesmo tentando fazer de tudo pra me sentir mais bonita no dia a dia, eu só consigo realmente nas festas. Nessas horas eu entendo o porquê os meninos gostam tanto da gente!

A gente tá simplesmente linda. Se o João não tivesse algo contra ficar com a Dani, ele ficaria com ela. Se o Nadal tivesse na festa e eu ainda não fosse tão criança pra ele, com certeza ele ficaria comigo. Não dá pra negar, estamos muito gatas.

Quando eu cheguei na casa do João e o pai dele viu a Dani e eu, ele disse pro filho:

- Tá bem, em filhão, duas gatinhas.

E ele, pra aumentar o meu desconforto e a alegria da Dani, disse:

- Realmente, tô bem na fita. Sabia que elas são as meninas mais bonitas da nossa classe? – Sorriu pra nós duas.

Ele meio que fez de propósito pra eu ficar envergonhada. E a Dani ficou se achando. Eu só queria saber logo se o César estava lá, não queria que ele me visse lá. Eu estava muito bonita e gostaria de ter aquele clima de sonho, de conto de fadas, encontrando-o apenas na festa. Pra ele ficar de boca aberta e eu poder cumprir meu objetivo de fazer ele babar em mim e eu chutá-lo. O clima estava favorável a isso. Eu fico imaginando o que pode acontecer em uma festa dessas. Nossa turma não é muito de festa, por isso, nas poucas que eu fui, nunca aconteceu coisas surpreendentes comigo.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Quando eu era mais nova e não tinha muitos amigos ia naquelas festinhas de criança e eu ficava sozinha, sentada num canto. Aliás, eu me enganei quando disse que nada de surpreendente aconteceu comigo em festas, por que foi em uma dessas que eu comecei a ser mais amiga do João. Não me lembro direito como foi, mas sei que a gente se encontrou em uma festa da escola e começamos a ser amigos, a conversar e brincar, ele viu que eu não era uma menina boba e que eu gostava de brincar de qualquer coisa, então a gente começou a ser amigo de verdade.

Mas agora a gente tá maior e as festas mudaram completamente, sempre que vou numa festa dessa eu fico com alguma expectativa. Eu tenho vontade de que um menino fofo me tire pra dançar, me abrace, diga que eu sou bonita, tente me beijar e que também pegue na minha mão sempre que dá. Mas também que converse comigo, não que nem o Rubens fez com a Dani que só ficou beijando ela o tempo todo, nem conversava e também nem segurava na mão quando andavam.

Eu e a Dani acabamos de chegar e o João disse:

- Vamos logo que eu só estava esperando vocês pra gente sair, o César já tá esperando a gente na casa dele pra finalmente irmos. Vocês demoram muito. - reclamou. Hum, o Pavão não está. Legal.

- Não fala isso, João – pediu a mãe dele – as meninas demoram mesmo, mas olha que lindas elas estão.

- Brigada tia, você também tá muito bonita. – ela estava mesmo, com uma roupa e uma maquiagem diferente.

- Vamos ao teatro – ela sorriu.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Descemos todos e entramos no carro do pai do João, que tem aquele tipo uma mini van de seis lugares. Normalmente eu sento no meio, já que eu fico meio enjoada lá trás, mas como eu sabia que íamos passar no César antes, eu resolvi sentar atrás com a Dani e deixar o banco do meio pro Pavão. E eu fiz questão de sentar atrás do banco que ele sentaria.

Ele já estava lá embaixo esperando por que o João ligou pra ele do celular da tia Margarete quando estávamos chegando. Primeiro ele nem viu que eu tava ali, ele olhou pra trás, viu a Dani e falou:

- Nossa, tá da hora, hein, Dani. – o que significa “tá da hora” pros meninos, nunca entendi. E logo depois que disse isso olhou mais pra trás porque deve ter deduzido que eu estava lá.

- Você não, Carol. – e falou implicando comigo, ele quis dizer “você não está da hora, Carol”, e não daquele jeito “não acredito que você está aqui”. E todo mundo começou a rir, deviam todos estar pensando em como somos idiotas por sempre implicar um com o outro. O César estava mais pavão que nunca hoje. Ele é como as meninas que se maquiam, que se produzem toda pra poder conquistar os gatinhos. Ou só serem desejadas. Ele deve ter um *personal stylist* porque ele se veste bem. Ele tem muito bom gosto pra perfume, porque ele cheira muito bem. O cabelo dele é o mais bonito da classe, depois que ele começou a dar um corte no cabelo tigelinha dele. Ou seja. Ele é um gato. Uma coisa que eu não admito pros outros, mas não posso deixar de pensar.

Ainda bem que eu não liguei para o que ele falou, sabe, eu fico brava que ele fala essas coisas de graça, mas eu entendo, ele não perde uma de implicar comigo. Mas eu confesso que nem me mostrei muito então ele nem teve uma
... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

super chance de me ver. Ainda bem por que logo que eu saí do carro e dei tchau pros pais do João, ele virou pra trás e ficou estático. Não tava acontecendo nada, eu simplesmente estava andando e o abestalhado ficou ali, parado. Mas depois ele percebeu que estava fazendo coisas sem pensar quando eu disse:

- Que foi, bobão? – Eu disse, parando e olhando pra ele.

- Nada... Nada... Só tô pensando... – Ele respondeu andando pra longe de mim.

- Ele tá te achando a maior gata, Carol, escreve o que eu tô falando. – disse Dani, rindo.

- Espero que sim e que ele se apaixone por mim, venha tentar ficar comigo pra ver o que é bom pra tosse. Hunft.

- Você não vai ficar com ele, né? – perguntou ela, curiosa.

- Nem... Nem com ele e nem com ninguém... – respondi meio insegura...

- Tem certeza? – Ela perguntou.

- Nem que a vaca tussa. – eu respondi, desdenhando.

- Ditado bobo, ela nunca vai tossir.

E quando entramos na festa, todo mundo da classe estava lá, esperando por nós. Não, claro que ninguém estava esperando por nós, mas na minha cabeça sim. Tinha vários grupinhos espalhados, os nossos amigos estavam todos na parte de fora do salão de festas, onde tem aqueles brinquedos de criança. Antes eu e a Dani fomos falar 'oi' para o grupinho que estava dentro do salão, fingindo que estava dançando, mas na verdade estavam fazendo nada. E também fomos falar com o pessoal que estava na porta do salão conversando sobre o clima. Nem

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

fomos falar com o resto do pessoal porque eles são aleatórios e não encontramos a Pam...

Ah, falando em clima... Eu tenho minhas dúvidas quanto a esse clima. Ele parece meio que está preparando alguma coisa pra mim... O clima, não alguém. Mas ao mesmo tempo me diz “não se iluda por que hoje não é mais do que uma noite normal”. E eu não sei o que fazer. Estou meio perdida, meio procurando alguém ou alguma coisa enquanto todo mundo fica conversando sobre nada. Ou sobre esse clima. Eu nem quero saber de nada. Quero ver o que o destino preparou pra mim.

Lalalala... Todo mundo conversando sobre nada e sobre várias coisas indiferentes pra mim já faz um tempão desde que chegamos aqui.

Tem pipoca, oba, adoro pipoca!

- Você está linda, de verdade, Carolina. – ouvi uma voz chegando mais perto.

Eu nem sabia o que dizer, quando eu virei pra trás com a boca cheia de pipoca quase que eu engasguei. Eu não sou muito acostumada a receber elogios, ainda mais de um cara tão bonito como ele. Eu já estava com quase 14 anos e só tinha beijado duas pessoas na vida, quando olhei pra ele, senti uma vontade irresistível de que ele fosse o meu terceiro garoto.

O Alexandre devia ter uns 16 anos, ele é irmão mais velho da Pam e estuda na nossa escola. Todas as meninas são apaixonadas por ele, inclusive a Dani paga um pau¹⁵ muito forte pra ele, mas eu, sinceramente, só o considero bonitinho. Tudo bem que ele tem aqueles olhos, aquela boca com aquele sorriso, aquele

¹⁵ Uma admiração muito grande, às vezes relacionado com inveja ou falta de ideia própria, mas nesse caso, é uma admiração pela beleza interna e/ou externa.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

cabelinho jogado pros lados, aquele senso de humor, aquele mau humor que eu me identifico, aquele gosto por filmes de terror como o meu – tudo isso eu sei pelas comunidades do Orkut, porque eu nunca tinha conversado com ele o bastante pra saber disso – e aquela mania de conversar com todo mundo que eu adoro.

Ok, eu admito que eu também pago pau pra ele, mas ele é um cara legal e é mó bonito. Só que eu também tenho a impressão que ele se acha muito por causa disso. E eu odeio pavões que ficam se mostrando. Quais as chances de ele me “escolher” pra ficar? A irmã dele nem deve deixar ele ficar com as amigas dele, do jeito que ela é ciumenta. Bom, mas me elogiar não significa nada, não significa que ele queira ficar comigo.

- Quer dar uma volta? Depois que você comer sua pipoca, claro. – ele disse, colocando um pouco de guaraná no copo de plástico vermelho.

Eita. Acho que isso sim significa alguma coisa.

- Não sei, não... – eu respondi meio tímida. É melhor eu dar o fora, se ele quiser muito ele corre atrás.

- Você pode colocar em um potinho mais pipoca e ir comendo enquanto a gente dá a volta. Se você quiser muito... A pipoca. – ele disse pegando um potinho um tanto quanto pequeno para minha vontade de comer pipoca.

Eu meio que nem sei o que responder quando os meninos convidam pra dar uma volta ou quando eles pedem pra sentar do nosso lado no cinema. Se eu falo “sim, vamos dar uma volta” o cara deve achar que a menina é fácil e “já peguei”, como se isso fosse verdade. Dar uma volta não significa ficar. Significa? Eu só saí andando em direção ao pátio que não era nem pra onde ficavam os brinquedos
... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

bobos nem a saída. Só um pátio, bem longe de todo mundo. Que tem uma piscina perto. Ninguém vai ver a gente daqui. Esse prédio e a área de baixo é uma delícia. Viva, Higienópolis e seus prédios celestiais!

Enquanto eu saía pela porta que levava pra esse lugar da piscina, a Dani passou por mim e quando ela veio falar eu olhei pra ela com uma cara de “Sai daqui! Vaza!” ela não pôde resistir e disse:

- E não é que a vaca tossiu? – e deu um super sorriso safado e eu só retribuí fazendo um “shiu” com a boca e a mão. O meu medo é que ela é daquelas fofoqueiras, mas eu sendo a BFF dela, eu duvido.

Eu e o Ale estamos nos dando muito bem. Ele gosta de ouvir e eu de falar. Eu gosto de falar sobre mim e ele sobre ele. Eu acho que gosto de falar de mim mais quando eu estou nervosa, e ele gosta de falar dele sempre. Pra mim está bom, não tem problema ele falar dele.

- Essas festas da Pam normalmente são um saco, nunca tem ninguém que eu conheço e meus pais meio que me obrigam a ficar aqui pra vigiar todo mundo... Como se não fosse eu a fazer as piores coisas.

- Então você é desses? Esses que aprontam sempre?

- Sempre não, mas quando eu estou entediado ou acho alguém tão bonitinha que nem você, dá vontade de aprontar.

E ele me beijou.

Assim.

Fecho os olhos. Onde eu coloco a mão? O que eu faço com a língua? Estou beijando. Droga!

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Posso te fazer uma pergunta, não entenda mal? – ele me perguntou assim que a gente terminou de beijar.

- Ai, o que?

- Quantos meninos você já beijou?

- Meu primeiro beijo foi só um beijo. E depois eu fiquei com mais um menino. E você que acabou de me beijar... Do nada. – eu disse meio tímida.

- Ah, entendi. Não foi do nada, eu disse que te acho bonita. – ele disse rindo e passando a mão no meu cabelo.

- Eu sei que eu sou meio inexperiente, mas sabe como é, né?! – eu disse meio triste.

- Vem cá – e ele me puxou...

Foi me beijando aos poucos. Pegou a minha mão e colocou em volta do pescoço dele. Eu nunca achei que beijar fosse uma coisa que se aprende, mas acho que ele está me ensinando. Eu já vi casais se beijando, mas nunca fiquei encarando pra ver o que eles faziam. Então, como se eu fosse muito experiente, apoiei meu braço nos ombros dele e comecei a seguir o fluxo.

O mais legal é que eu realmente estava beijando alguém e não era o César... Nem o Gu. E muito menos o Nadal. Mas é legal ficar com alguém pra mudar a rotina chata. Só que eu não estou super apaixonada pelo Ale e não sei se ele vai ficar no meu pé ou se eu vou ficar toda encanada nele e ele nem aí. Como sempre acontece com as meninas que se apaixonam por meninos mais velhos.

Ai, ainda tinha esse problema, ele era mais velho.

- Carol, eu preciso te pedir uma coisa – ele falou depois que a gente tava se beijando por um tempo.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Pede – ele vai me pedir em namoro? Eu não quero namorá-lo

– Pode não contar pra ninguém?

- Que? Olha pra lá, tem uma galera vendo. – eu respondi na hora. Mais um César na minha vida! Não!

- Mas é que eu tô ficando com uma menina da minha classe. – ele disse na maior cara de pau.

- Sério? – eu fiquei triste, admito. – eu nem sabia.

- E se soubesse? Ia mudar alguma coisa? – perguntou bem curioso.

- Ia, eu não ia ficar com você. – eu respondi levantando do banco que estávamos. – todo mundo vai ficar sabendo e não vai ser por mim, Ale, desculpa, mas se você tá ficando, namorando sei lá com outra, você que não devia ter ficado comigo. – Já estava irritada, levantando a voz.

- Tenta não falar pra ninguém. Se alguém falar tudo bem, né, mas tenta não falar nada – ele insistiu.

- Homem não se toca mesmo, até parece que eu faço muita questão de contar pra todo mundo que eu fiquei com você. Mas ó, vamos fazer assim, vamos manter um segredo, se alguém falar a gente desmente, ok? Eu não faço a mínima questão. Tanto faz. Mas obrigada por me ensinar a beijar...

- É, 'ce tá melhorando, mesmo, quer treinar mais? – ele perguntou chegando perto.

- Sai pra lá. Coloca-se no seu lugar. Acaba de dizer que tá ficando com outra... O mínimo de respeito aqui, não? – ai que raiva! – ah, se alguém perguntar eu vou falar que nem te beijei e se alguém viu a gente junto, você que tava chegando em mim, mas eu não quis.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Mas e a Marina, a menina que eu estou ficando? Ela vai achar que... – sussurrou – Eu cheguei em você.

- Você chegou. Pensava nisso antes. Eu não vou falar nada, mas não vou ficar mentindo pra todo mundo que perguntar, você tem que pensar mais antes de fazer as coisas Alexandre. – e saí bem rápido.

Pelo amor, né?! Agora eu vou falar o que pra todo mundo? Cheguei ali no pátio e todo mundo parecia ignorar que eu não estava por ali antes. Só a Dani que tinha me visto, sentou ao meu lado e perguntou:

- E aí, vai me contar? – E agarrei o braço dela e levei pro banheiro. A minha sorte é que ele não estava perto. Acho que ele não estava mais ali embaixo, acho que ele foi pra casa dele. Entramos no banheiro e falei bem baixo, pra ninguém ouvir:

- A gente ficou, ele me ensinou a beijar e depois disse que tá ficando com uma mina lá da classe dele, uma Marina.

- Aff, todo mundo sabe que ele tá ficando com a Marina, Carol. E com a Andressa, com a Amanda, com a Melissa... Com todas as meninas possíveis, amiga. Mas você não sabia que a Marina é a oficialzinha? Ele vai nas festas sempre com ela. Onde você anda com a cabeça? Eu achei que soubesse.

- Eu não sabia que eles ficavam tipo namorados, eu achei que eles ficavam de vez em quando. Juro, que raiva que eu estou.

- Mas você gosta dele?

- Nem o conheço direito, Dan, mas... Meu!!! Ele foi muito idiota. Com a Marina e comigo pedindo segredinho. Que idiota! Todo mundo sabe que a gente ficou. Tem cinco mil pessoas da escola aqui, duvido ninguém ter nos visto.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Relaxa...

- Aiii não me pede pra relaxar...

- Esquece o que eu disse. Vamos lá pra festa, quem sabe o João não pode te acalmar? Ele sempre faz isso.

- Mas eu não vou contar nada pra ele...

- Por quê?

- Porque eu disse pro Alexandre que eu só não ia mentir muito, mas que eu não ia ficar falando por ai.

- É o João, meu, tenta esquecer, consegue?

- Não.

- Quer ir pra casa?

- Nem morta! – e eu comecei a chorar... Não sei por que eu comecei a chorar muito como se alguma coisa horrível tivesse acontecido. Não consegui parar enquanto o João não chegou, porque a Dani foi correndo chamá-lo. E eu fiquei no banheiro chorando e estragando toda a maquiagem que a Dani tinha demorado umas três horas pra fazer.

- Que foi? Eu vou espancar aquele menino idiota. – ele chegou falando.

- O que você já sabe? – perguntei soluçando.

- Nada, só que o irmão da Pam mexeu com você. – ele disse me abraçando quando eu o puxei e me encaixei no peito dele. – me conta, mas eu já vou dizendo que eu vou espancar alguém aqui.

- Eu que fui idiota, eu devia saber que ele tava ficando com outra. – eu disse. – eu não devia ter saído pra dar um rolezinho¹⁶ com ele. – completei.

¹⁶ Passeio de qualquer espécie

... *Não necessariamente nessa ordem.*

- E você ficou com ele? – ele perguntou se afastando e olhando pra minha cara – Você não fez isso, né?

- Fiquei, João – e meu choro aumentou de intensidade – fiquei... Eu lá ia saber que ele tava ficando com outra, ainda mais com aquela Marina peituda da classe dele. Eu lá sei da vida dos outros.

- Por isso que eu gosto de me manter informada, o que você chama de fofoca, eu chamo de informação – Dani e seus comentários super adequados. Nós três começamos a rir, e aquilo foi bom.

João se afastou de mim, pegou nos meus ombros enquanto eu olhava pra baixo, ele levantou meu rosto e limpou algumas lágrimas e disse:

- Vocês só deram uns beijinhos, né? Você não deixou ele pegar em você, né?

- Nossa, é verdade, Carol, você não deixou ele tocar em você né? Porque ele tem uma fama de... Você sabe...? – completou Dani.

- Isso eu sei, eu não deixei não, Deus que me livre! – eu respondi segura. – Eu já ouvi uns boatos de coisas que rolaram com as meninas. Horrível. Por que eu fiquei com ele? – e meu choro continuou aumentando. – Eu só faço besteira.

- Esse menino só existe pra estragar a noite de algumas pessoas. Quer ir pra casa? Voltar pra lá? Ir dançar na pista? Já tem uma galera lá dançando. – terminou João.

- Vamos?! – Eu respondi um pouco mais animada.

Eu, o João e a Dani dançamos muito, até cansar. Na verdade assim... O João é meio ruim de dança ele fica mais parado lá, como uma estátua, mas é engraçado. Mesmo eu estando naquele estado de vontade permanente de chorar, eu consegui me divertir.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

A melhor parte, ou pior, não sei, foi quando o Alexandre apareceu na pista e ficou me olhando e sorrindo pra mim, como se eu fosse voltar lá e continuar ficando com ele. Mas é sério que eu não estava nem aí pra ele. Eu quero mais é que ele se exploda, menino intolerável.

Sei que a gente ficou lá um tempão e eu consegui fazer com que minha noite valesse a pena, se não foi por causa de homenzinhos, foi por causa dos meus amigos. Depois que o pessoal viu que estávamos super felizes lá na pista de dança, eles se juntaram a nós e todo mundo ficou dançando muito.

Depois ainda fomos embora todos juntos, como viemos. O César foi dormir na casa do João e a Dani na minha. O César estava totalmente indiferente, não falou comigo pra elogiar, muito menos pra xingar. Eu não sei se ele me viu ficar com o fulaninho lá, mas de todas as pessoas, ele era a única que eu fazia questão que tivesse visto. Não pra fazer ciúme nem nada porque não acho que eu consigo essa façanha, porém ele ia finalmente perceber que ele foi o meu primeiro, mas não estou prometida a ele.

A reação mais óbvia com certeza seria a indiferença, ele deve saber, por que se não soubesse ia ficar me xingando. Mas a gente tava fazendo silêncio no carro. Eu e a Bé na frente e o João, a Dani e o César atrás. Por que eu tenho azar com esses caras que eu fico? Estou falando do César e do Ale porque aquele segundo foi bem aleatório.

Quem eu não vi muito e tenho certeza que não sabe de nada é o Gu. Ele tava com os outros amigos nerds dele por ali, meio bobões, meio tentando se enturmar. Acho que o Gu é uma pessoa feliz, sério, ele e os amigos dele. Eles não se preocupam com nada, não tá nem aí quando as pessoas zoam com a cara
... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Com quem será, fazer acontecer e os planos...

deles, se vestem como querem, não usam sapato de salto alto e principalmente, não fica com ninguém e isso deve causar menos estresse pra eles.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 11♥

DOMINGO

No dia seguinte, depois do almoço, a Dani já tinha ido embora. Enquanto eu fazia minhas lições de casa com o MSN aberto, o Alexandre veio falar comigo. Cara de pau.

Alex diz: Contou pra alguém?

(Ocupada) Carol diz: Nem...

Alex diz: Tá todo mundo vindo falar comigo por MSN e por Orkut...

(Ocupada) Carol diz: O que eu falei pra você? Tinha várias pessoas lá.

Alex diz: Daqui a pouco vamos parar nos TTs¹⁷ do twitter.

(Ocupada) Carol diz: O problema é seu, eu não devo nada pra ninguém. Não tava ficando com ninguém quando eu fiquei com você.

Alex diz: Como você é egoísta.

(Ausente) Carol diz: Egoísta... Eu? Ahahn... Estou totalmente apática a essa situação, pra mim o que acontecer, aconteceu. Tô nem aí! A única pessoa que tá sendo egoísta aqui é você.

Alex diz: A Marina já sabe mesmo, agora nem adianta ficar brigando.

(Ausente) Carol diz: Quem tá brigando aqui?

...

Alex diz: Ninguém...

(Ausente) Carol diz: Tenho que ir,tchau.

¹⁷ Trending topics - Lista das frases e/ou expressões mais usadas no momento pela rede social / microblog Twitter.
... Não necessariamente nessa ordem.

Mas na verdade eu não tinha. Eu nem saí, só fiquei ausente no estado do MSN. Cara chato. Cara mala. Nunca vi. E eu ainda que sou a egoísta, pode? Ele que tá manipulando todo mundo e eu que sou egoísta. Eu acho que eu estou fazendo até caridade, sabe, sendo altruísta porque não devia tá nem aí mesmo pra ele, mas eu estou tentando não contar pra ninguém. De acordo com a Wikipédia, *“Egoísmo (ego + ísmo) é o hábito ou a atitude de uma pessoa colocar seus interesses, opiniões, desejos, necessidades em primeiro lugar, em detrimento (ou não) do ambiente e das demais pessoas com que se relaciona. Neste sentido, é o antônimo de altruísmo.”* Ou seja...? Homem não sabe mesmo usar a tecnologia a seu favor. Se ele pesquisasse essa palavra ou sei lá, vai no Word e escreve “egoísta” e olha o dicionário dos sinônimos, ele ia ver que eu não estou sendo egoísta. O máximo que eu estou sendo é indolente, mas não é egoísmo porque ele foi o maior babaca comigo, não tem nem chance de eu ser solidária.

- Carol! O João tá subindo! – Gritou minha mãe.

- Tá, mãe. Abre a porta pra mim, por favor? Estou fazendo trabalho.

E o João chegou com uma caixa inteira de bombom pra gente!

- E aí, como você está? – perguntou todo fofo.

- Bem, até... O Alexandre acabou de vir falar comigo, no MSN, acredita? Ele ainda quer que eu fique guardando um segredo que não é segredo. De boa, ele tem sérios problemas.

- Eu preciso te dizer uma coisa, mas não sei como. – ele levantou e fechou a porta.

- Se for me pedir em namoro, tem que esperar meu pai chegar e...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Carol, sério. Não sei por onde começar... Promete que não fica brava? Não vai surtar e não vai estragar seu dia? Tem que prometer que não vai ficar bravinha e que não vai sair xingando.

- Manda. Não prometo nada, mas você tá me assustando.

- Esse negócio que você ficou com o Alexandre todo mundo tá sabendo, né, mas tem mais uma coisa que as pessoas estão sabendo...

- O que? Fala logo...

- Tá todo mundo dizendo que vocês.....

- Que a gente o que, inferno? Que a gente fez mais do que dá uns beijos?

- Ahahn. Tá todo mundo falando.

Eu... Não... Acredito...

Carol :@¹⁸ diz: Acabei de saber que tá rolando uma super fofoca...

- Não manda. – pediu João.

- João, eu estou muito brava, cara... Eu tenho que falar com ele... Saber se foi ele que espalhou ou se foi algum engraçadinho.

- Por MSN? O cara vai negar na maior cara de pau. Nem adianta tentar.

- Ele não vai negar... Vou mandar. – respirei fundo.

- Não manda – e ele deu ESC no meu computador pra fechar a tela.

- Eu odeio fofoca! Que raiva. Todo mundo sabe que não tem nada a ver, que eu nem fico com ninguém, ainda mais... Aff... Eu odeio fofoca. Se foi ele que começou, se foi ele que disse alguma coisa...

- Eu acho que foi, viu. O que tão falando é que quando a Marina foi tirar satisfação, hoje de manhã, ele disse que ficou com você porque ela não deixa... É

¹⁸ :@ colocando esse símbolo no MSN transforma em um emoticon, uma carinha que significa “raiva”

... Não necessariamente nessa ordem.

o que tão falando. Ela deve ter falado pra alguém que falou pra alguém que falou pro mundo todo.

- Que ridículo, eu nem sabia... Eu nem... Nunca mais me deixa ficar com um cara idiota desses.

- Se eu soubesse que você tava indo pro canto com ele, eu talvez tivesse te dito algo. Mas agora já foi. O que você vai fazer? Deixar quieto? Ainda quer ir na *Hitxi* hoje?

- Sei não, tô muito brava. Não sei se tô no clima.

- Fiquei sabendo quem vai tocar hoje e consegui um *flyer* pra gente. – e me mostrou aquele papel que dá desconto pros meninos e faz as meninas entrarem de graça até as 18h30. Um *flyer* com a foto da minha banda preferida dessas que não são famosas ainda: *Banda Playstation*. Eles são muito gruvi e o vocalista é muito gato. O vocalista, o guitarrista, o baixista, o baterista... Até o *staff*¹⁹ deles são gatos. Até a fotógrafa é gata. Juro, são todos lindos e perfeitos.

- Eu vou. Não vejo a hora... A *Hitxi* é tão pequena, certeza que dá pra vê-los de perto. Não acredito que eu não sabia que eles iam tocar. – abri uma página do navegador da internet.

- Jura? – eu vi mil *tweets* sobre isso essa semana e vi no *fotolog* deles. – ele disse desdenhando – Você ainda usa a IE? Tenta o *Safari*.

- Depois eu baixo. Não acredito que eu perdi a promoção. Eles sortearam três meninas pra ir no camarim.

- Fala sério, Carol, a *Hitxi* nem tem camarim. Haha. É só uma salinha tosca que enfiam todo mundo lá pra dizer que eles são alguém.

¹⁹ Equipe de apoio

... *Não necessariamente nessa ordem.*

- Ah, você não entende. – peguei o telefone e liguei pra Dani – Dani, vamos entrar de graça e a Playstation vai tocar! Ahh – gritei – por que você não tá feliz?

- Você vai ainda, Carol – disse ela desanimada – não acredito.

- Por quê? Você já ficou sabendo da fofoca do Alexandre? Mas a Playstation vai tocar!!!! Ahhh!

- Já fiquei sabendo da fofquinha, achei ridículo e eu tenho certeza que foi ele que espalhou. Eu fiquei muito brava.

- Você falou alguma coisa pra alguém?

- Eu não. Umás cinco pessoas vieram falar comigo no MSN eu disse que nem era verdade, que era fofoca.

- Que eu fiquei com ele ou que a gente fez mais?

- A segunda opção. Você vai então na Hitxi? Se você for eu vou, então. Você tá tão animada, aposto que o João tá aí do lado.

- Ele tá. Ele trouxe *flyers*...

- Legal. Vou praí? Que horas? A Bé me trás de volta?

- Ahahn, umas quatro, não sei, você que sabe, e ahahn. Playstation!

- Você não tava sabendo? Eu te disse na segunda... Achei que você sabia.

- Não disse não. Eu ia lembrar se a minha banda preferida fosse tocar.

- Eu disse sim, mas deixa pra lá. Beijjos.

- Beijo... – desliguei o telefone – Ela disse que me disse, mas acho que não disse não.

- Talvez tenha dito e você não lembra. – Ele respondeu deitando na minha cama.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Essa semana foi meio louca. Na segunda feira eu não parei de pensar no Natal um minuto, lembra que foi aquela dobradinha de educação física porque o Caio faltou e não teve matemática?

- Verdade, deve ser por isso. O Natal, haha! Bom, ainda tem mais chance com o Natal do que com os carinhas da Playstation você sabe, né? Odeio essas bandinhas que apareceram do nada e todo mundo ama, inclusive você.

- Eles são legais. Eu gosto das músicas deles.

- Você gostava da banda antes de baixar o CD, você gosta porque os acha bonitinhos. E as músicas deles são péssimas, não falam de nada, não têm gruvi nenhum..

- Ei, claro que eles têm. – Eu disse meio insegura.

- Não têm não. – Eu não posso discutir com ele, ele que inventou o conceito de gruvi que estamos usando agora. Significa que uma banda é muito boa por algum motivo e nos desperta vários sentimentos. Como aquela música Santeria que me dá vontade de beijar, meditar, pular e um monte de coisa junto.

- Você tá muito brava? – ele perguntou como quem nada quer.

- Um pouco, mas vou tentar esquecer, amanhã eu resolvo isso com o Alexandre... E também, e daí se meia dúzia de idiotas pensam isso de mim? Quem eu me importo me conhece e sabe como eu sou...

- Quero te contar uma coisa. Mas não sei por onde começar.

- De novo essa história de não saber por onde começar? Manda, duvido que seja algo pior com o que a notícia que você acabou de dar.

- Ontem na festa...

- Beijou? Beijou?

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Ele se levantou e fechou a porta, depois começou a falar bem baixinho.

- Não... É... Hum... Eu e o César já tínhamos combinado antes e... A gente experimentou cigarro. Não fica brava, por favor!

- Não acredito, João. Que imbecil, cara. Aposto que foi coisa dele. Se sua mãe sabe ela te mata...

- Por isso que você não pode falar nada pra NINGUÉM. Nem pra sua mãe, nem pra Bé. Foi só pra experimentar, Carol, vai dizer que você não tem curiosidade?

- Não... Nem um pouco. Eu tenho 13 anos, ainda vou ter tempo de fazer isso. Ah, mais essa agora. Ai, vou ter que dar o braço a torcer quando meus pais falam que não me deixam ir pra certos lugares por que a gente acaba experimentando coisas lá.

- Mas você não vai contar, né?

- Não, mas devia. Devia pra minha mãe contar pra tia e ela te deixar de castigo. Mas não vou, né. Não sou vacilona. Mas agora eles que têm razão nesses lances. Foi o César todo descoladinho que propôs, né? Aposto, aposto!

- Fo-foi... Mas eu não fui na dele por que eu sou idiota e fácil de ser manipulado, eu fui na dele por que eu quis. Eu que arrumei.

- Que raiva! E agora? Vão ficar fumando sempre?

- Nem, achei horrível, o César também. Mas não pode contar pra ninguém, nem pra Dani, tá?

- Tá. Ai que raiva – e puxei a orelha dele meio de brincadeira, meio de verdade.

- Vai comigo pedir pros meus pais se eu posso ir hoje?

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- AHHHH! Tá... Depois vai comigo na frutaria ali do lado, ainda tá aberto.

- Tá...

Meus pais hesitaram por um momento, mas depois deixaram. E quando a gente desceu pra comprar o que o João precisava ele disse:

- Olha, pra você ver que foi só um troço de momento, eu vou jogar a caixinha toda de cigarro fora. – ele disse

- Você trouxe? - parei pra responder.

- Sim, mas tô jogando, já era. Quis fazer isso na sua frente, sabe. – ele amassou e jogou fora, parecia bem apropriado fazer aquilo na minha presença.

- É ruim mesmo? Horrível, como dizem? – perguntei.

- É... – ele respondeu dando nos ombros.

♥Capítulo 12♥

Como eu já esperava, a matinê não tá me causando tanto alvoroço como eu achei que causaria dois, três dias atrás. Eu me arrumei e também estou bem bonita. Tão bonita que meus pais estranharam, perguntaram pro João se eu estava namorando. Eles sabem que se perguntarem pra mim, eu não vou dizer de qualquer maneira.

Mas a verdade é que eu quero só cumprir o meu plano inicial de sair com a minha roupa nova, ver os meninos da Playstation e aprender a beijar. Essa parte não vai rolar porque estou um pouco traumatizada com meu primeiro e último beijo. Por algum motivo que eu ainda não entendo, não quero dar motivo pras pessoas falarem.

Chegando lá, a gente nem ficou na fila porque um menino que eu conhecia pela internet deixou a gente passar. Ele é daqueles que ficam adicionando as pessoas das comunidades pra poder promover as matinês e ganhar uma grana. Inclusive, foi ele o segundo menino que eu beijei, o Davi. Nada de mais, nada de menos. Acho que ele não me odeia porque ele poderia só fazer a gente pagar 5 reais ou entrar de graça, mas ainda por cima me deixa entrar primeiro, eu e meus amigos.

No caminho pra lá, ninguém tocou nos assuntos delicados: eu e César, eu e Alexandre e eu e o professor, claro, porque havia duas pessoas no carro que não sabia da existência desse amor: o César e a mãe do João. Eu e o César estávamos mais estranhos do que nunca. Ele nem implicou comigo, não foi chato comigo, não fez nada comigo. Nem elogiou de propósito só a Dani. Ele só disse “oi, e ai tudo bem?” e só. Muito estranho.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Quando saímos do carro, o César não perdeu a oportunidade de dizer:

- Por que você ficou com o Alexandre? Ele é tão idiota... Se eu tivesse visto ele chegando em você, eu teria impedido.

- Quem você quer ser hoje? O sujo ou o mal lavado? Você acha que é muito diferente dele, né?

- Sim! Eu sou totalmente diferente dele. Você já sabe o que ele inventou de vocês.

- Pelo menos, ele inventou. Com isso eu estou muito mais tranquila do que quando alguém espalhou algo que realmente aconteceram... Mas nem quero falar disso agora, Cezinha.

- Desculpa, só queria ajudar. Eu odeio aquele cara, sempre odiei, mas não posso fazer nada se as meninas não vêem que ele é o maior babaca da história do colégio.

- Sério? Você tá com ciúme, Pavãozinho?

- EU? CIÚME? Aiai, me poupe, Carol. – Só que ele se aproximou de mim como se fosse me bater, mas como ele não ia me bater eu achei que ele ia me beijar. Mas aí ele foi pra trás e saiu andando. E depois que entramos na matinê, só nos vimos passando, não ficamos juntos. Ele e o João se juntaram com os amigos pegadores dele pra pegar menininhas e depois eu e a Dan encontramos umas meninas da nossa classe.

O show da Playstation começou e a gente tá se divertindo, mas nada demais aconteceu até agora. Eu acho que o baterista tava me olhando, mas eu acho que é impressão. Eu tenho o MSN dele, às vezes ele entra. Com certeza é aquele MSN

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

das fãs, sabe? Vou falar com ele da próxima vez que o ver online. Isso se ele me responder.

Quando eu mal estava prestando atenção, eles começaram cantar uma música perfeita, uma das que eu mais gosto. Eu que estava na boca do palco, fui puxada pelo vocal que passou pra bateria e o baterista pegou o microfone, começou a cantar aquela música pra mim. Não que seja novidade, eles sempre fazem isso com uma das fãs, é uma forma de eles se aproximarem e fazer com que as meninas de verdade compareçam aos shows e não só baixem o CD pra escutar. Além de o baterista, Fred, estar cantando só pra mim, ele veio no meu ouvido e disse: “posso te contar um segredo?” e me beijou por pelo menos 10 segundos – de língua. Só que isso no meu mundo, é claro. Era isso que eu desejava que acontecesse.

Eles chamaram, sim, uma menina no palco, mas não era eu e o vocalista deu um beijo nela de verdade, mas na bochecha. Imagina se acontecesse mesmo o que eu pensei? Eu ia ser a mais legal de todas da classe porque a gente tem uma mania idiota de quem fica com gente de banda ou do futebol é mais legal.

O Alexandre também era bem famosinho, ele tinha todo um estilo bad boy, mas não sei até quando era um famoso bom e até quando era um famoso ruim. Sei que TODAS as meninas já sabiam que eu tinha ficado com ele e uma ou outra veio perguntar da fofoca, umas disseram que imaginavam que era fofoca, mas que era pra ficar esperta com esse assunto.

Na boa? Eu não vou perder meu fim de domingo por causa de uma fofoca idiota, por causa de um idiota. Amanhã eu converso com ele e resolvo. Eu sei que uma menina falou pra mim, bem invejosinha: “mais uma pra coleção do
... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Alexandre”, eu tive muita vontade de dar um soco na cara dela, mas eu nem queria perder a razão. Às vezes o Alexandre é um desses mesmo que tem coleção de meninas, mas e daí? Eu não tô fazendo nada de errado, também poderia começar uma coleção de bonitinhos bobões: o César, o Davi que é bem bonitinho e ainda por cima *promoter*, ele tem 16 anos, e o Ale. Tá bom pra começar. O Davi pega todo mundo também, sabe, ele me beijou e beija todas as meninas que ele fica amigo, ele é desses. Nada traumatizante, eu nem gostei muito dele, na verdade.

Eu sei que eu estava feliz porque eu estava com meus amigos e vendo um show ao vivo da Playstation. Só que eu não sei por que, algum sentimento ruim me possuiu. Não era impressão, não era premonição, não era tristeza. Era algo estranho porque eu vi o César falando com a Nicole, e pela primeira vez, depois que eles estavam conversando muito, eu vi eles se beijando. Eu já sabia que eles ficavam, mas nunca tinha visto. Eu sei também que eu não sou dona dele nem nada, mas ele foi meu primeiro beijo e a Nicole é a Nicole, sabe como é, meus dois maiores inimigos estavam se beijando na minha frente pela primeira vez.

Eu deveria esquecer isso. Ou esquecer qualquer coisa. Eu já tinha problemas com o Ale pra resolver. O César ia ficar com a Nicole e com certeza mais alguém depois. O Gu nem tinha ido. Acho que ele não frequenta muito esses lugares. E eu ainda achava que eu beijaria ele, se não fosse o fato de que eu não posso beijá-lo. Tudo estava ruim. Ou então eu estava de TPM, né?! Eu sei que vai melhorar, só não sei quando, eu queria que fosse amanhã. Nossa, olha como eu estou sendo otimista, deve ser influência do João.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 13♥

SEGUNDA FEIRA

As segundas feiras costumavam ser boas – especialmente porque tem aula com o Nadal, ah! O Nadal! – e sem nenhum problema. Cheguei na escola e assisti as aulas como se nada tivesse acontecido. Algumas pessoas vieram perguntar e eu mentia pra algumas, falava a verdade pra outras e ignorava ainda outras. Gente chata, por que todo mundo resolveu pegar no meu pé? “Cuida da vida de vocês, galera”, dá vontade de gritar!

Surpreendentemente, na aula de educação física eu nem fiquei babando tanto no Nadal. Eu fiquei fazendo exercícios com a bola de handball com o César, mas foi por que o professor que escolheu as duplas.

- Se vierem perguntar pra mim sobre você e aquele Alexandre, se vocês estão juntos, o que eu falo? – O César perguntou pra mim, jogando a bola na minha direção.

- Diz que você não ué, a gente não tá junto. – eu respondi, devolvendo a bola pra ele.

- E se perguntarem o que aconteceu na festa? – quicou a bola e parou. Olhou pra mim e ficou sério.

- Fala a verdade – recebi a bola.

- Que verdade? – ele perguntou enquanto eu jogava pra ele.

- Que não aconteceu nada, que foram só uns beijos. – ele parou a bola.

- É... – Ele disse com a pelota na mão.

- Acho que é você que tá querendo saber. – eu disse, rindo.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Não enche, Carolina. – ele disse isolando a bola pra trás de mim, jogando com muito mais força do que eu poderia aguentar.

- Eu estava só brincando, grosso. Eu não vou pegar a bola – disse brava.

E a gente nem falou mais nada sobre isso. Alguém devolveu a bola e continuamos fazer os exercícios. E depois não nos falamos direito durante o resto do dia. Eu sei que parece até meio estranho, mas a verdade é que a gente não se fala muito. A gente tá se falando muito mais de uma semana pra cá, não sei por quê. Normalmente a gente não se fala a não ser na presença do João, inevitavelmente, porque meu melhor amigo tem que ser melhor amigo do meu arquiinimigo.

Quando eu estava saindo da escola, encontrei o Alexandre saindo também na mesma hora que eu, pelo mesmo portão.

- Ei, Alexandre! - eu gritei.

- E ai, gatinha, tudo bem? – ele disse como se tudo tivesse bem e me beijou a bochecha, mas meio que no canto da boca.

- Na verdade não, preciso falar com você. Quem fez a fofoca espalhou com algo a mais, tá sabendo? Passaram a informação errada - eu disse meio tímida.

- Quer uma carona? – ele perguntou não dando bola para o que eu falava.

- Melhor não, como vamos conversar com outra pessoa no carro? – eu respondi.

- Quem disse que vai ter outra pessoa no carro? – ele riu.

- ã? Você que vai... ã? Dirigindo? Jura? – eu fiquei sem saber o que dizer. Quantos anos ele tem? 17? No MÁXIMO!

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

É claro que ele foi dirigindo, ou você acha que ele ia oferecer uma carona pra eu falar sobre a fofoca errada se não fosse, você sabe, a sós. Só que pro meu desespero, eu aceitei na hora, sem hesitar e sem pensar nas coisas boas da vida que as pessoas poderiam espalhar que estávamos fazendo... Mas, tudo bem, quando eu me dei conta, já tava ali dentro e ninguém ia me tirar.

- Então, fiquei sabendo que tão dizendo por aí que a gente fez mais que dar uns beijos e você sabe que não tem nada a ver isso. – voltei no assunto depois de uns minutos só de música e sem papo.

- Eu sei, eu até tive que te ensinar a beijar. – ele disse, olhando pra frente, sorrindo.

- Sé-sé-sério? – eu fiquei super encabulada, afinal, eu sabia que ele tinha percebido, mas essas coisas não se dizem – Eu nem percebi isso? Eu não sabia beijar?

- Saber beijar todo mundo sabe, é natural... Você não sabia onde enfiar a mão, onde colocar a língua.

- Que bonito esse nosso papo! Mas é sério, de onde esse boato surgiu? Eu apostei com uma amiga que você que tinha espalhado, se não foi você, perdi 10 reais.

- Perdeu então, porque não fui eu.

- Bom, isso é o que você está dizendo. Qual história contou pra sua namoradinha, a Marina?

- Que eu beijei você na festa da minha irmã, mais nada.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Eu tinha certeza que era ele. Eu não tinha apostado nada com ninguém, mas eu tinha certeza absoluta que era ele. Filho da mãe, cretino, ordinário. Vamos ver até onde isso vai chegar? Aposto... APOSTO que foi ele.

- Que mais você disse pra ela? Ela ficou muito brava? Acha que pode ter sido ela?

- Provavelmente foi... Ela ficou com ciúme, é claro. Olha pra mim. – e começou a rir como se aquilo que ele tivesse falado fosse brincadeira, mas eu sabia que essa pose de “estou brincando” era tudo mentira. Ele realmente achava “olha pra mim, eu sou irresistível”.

- Comentei que eu te ensinei algumas coisas, onde colocar a mão e a língua...

- Ahahá!!! Sabia! – Eu dei um pulo do lado do banco apontando em sua direção, mas o cinto de segurança me impediu de eu fazer o que eu queria. – o que você disse pra ela?

- Exatamente isso que eu acabei de dizer, oras – disse como se fosse a coisa mais normal do mundo.

- Ô, bonitinho, você não acha que a coisinha feia da sua namorada não está espalhando por aí que eu aprendi colocar a mão e a língua... Hum... Em outro lugar?

- Nada a ver, Carol, que viagem. A gente não tem mais 12 anos que nem você.

- Eu tenho quase 14.

Silêncio... Ele deu um sorriso e disse:

- Eu já sabia, a Pam tem sua idade.

- Você não ia beijar uma menina de 12 anos, elas são crianças demais.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Uh, falou a adulta. – eu odeio quando as pessoas não entendem o que eu quero dizer. Não quero dizer que eu sou adulta, mas quando eu tinha 12 anos eu sabia bem menos da vida, entendia bem menos as pessoas e me iludia muito mais fácil com qualquer coisa e/ou pessoa.

Ficamos em silêncio e por um instante, eu tive vontade de beijá-lo novamente. Ele me olhou e sorriu. Só que ele sorria muito e aquilo me incomodava pra caramba. Por que ele ria? Será que ele estava rindo de mim ou comigo?

- Sério, eu não tive intenção nenhuma de espalhar nada, se a Marina espalhou, o problema é dela. – parou pra pensar – Quero dizer, acho que o problema é seu... Mas eu não me importo com ela, me importo com você.

- Acho que o problema é nosso, sabe, quer ficar conhecido como pedófilo da escola? Eu tenho 13 anos, poxa.

- Nossa! Como você é exagerada! Ninguém nem liga pra essas coisas de fofoca, só vocês... O melhor que você tem é esquecer disso. – e enquanto falávamos mais algumas coisas bobas, ele estava estacionando bem na frente do meu prédio, como ele sabe que eu moro aqui? Não sei. Sei que ele deu a maior volta do mundo pra me deixar aqui. Afinal, ele mora em Higienópolis e pro Alto da Lapa é um rolezinho, nossa escola fica do lado da casa dele, praticamente.

- Como sabe que eu moro aqui?

- Jura? Mora aqui? Que coincidência, não? – falou o bobo.

- Não... Como você é bobo.

- Eu já trouxe a Pam aqui duas vezes esse ano. Ela gosta muito de você, sabe? Vive falando de você e da sua amiga, a Dani. Ela fala tanto de vocês... Mas na

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

verdade eu acho que ela é apaixonada pelo seu amigo o João... – E olhou pro lado, olhou pra cima – E esse João... – olhou pra mim – Eu morro de ciúme porque tá sempre com você...

A gente parou um pouco, ficamos nos olhando... Rindo... Isso tá sendo muito legal e surreal.

- Eu também gosto muito dela. – disse pra continuar o assunto.

- Se eu fosse namorar alguém, acho que ela ia querer que fosse alguém de vocês, sabe? Ela morre de ciúme de qualquer menina que eu chego perto. Ela nunca falou que eu que trago ela pra cá?

- Nem... Por quê? – eu acho que ele começou a se aproximar nesse momento.

- Por que... Por que as meninas gostam de ter irmãos descolados. Você não diria pra todo mundo se seu irmão de 16 anos que te levasse pras festas de carro? – passou a sussurrar – Super legal, afinal, eu só tenho 16 e dirijo.

- Não, eu não diria, teria vergonha do meu irmão delinquente infringindo a lei. – só que no que eu falei isso, ele totalmente tentou me beijar e eu não estou maluca ou inventando. E quando eu dei essa resposta, ele colocou a testa dele no meu queixo, com uma cara de decepcionado e quando voltou a mostrar seu rosto, ele fez um biquinho.

- O que foi? – Perguntei beijando a testa dele, pra fazer um carinho.

- Eu não consigo nem te convencer, nem te conquistar, nem te impressionar... Nem te beijar, você toda hora me corta. – ele estava certo. Ainda não tinha me convencido, nem me conquistado, nem me impressionado. Eu fiquei bem triste na festa porque ele foi muito idiota comigo. Eu nem acredito que eu tô

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

mesmo aqui com ele, depois de ter ficado super mal naquele dia. Mas eu não posso resistir a essa carinha... Então eu o beijei. Depois que abri os olhos – de um beijo excepcional – disse:

- Eu vou apanhar daquela Marina.

- Ela é mó chata, Carol... Nem liga pra ela. Eu quero mais é te beijar. Prometo que desminto hoje mesmo pro pessoal que vier falar comigo online e amanhã pro resto do povo fofoqueiro do colégio. Eu gostei de te beijar. Entende?

- Não. Mas aceito o desafio. – e nisso a gente se beijou de novo e muito. E foi fofo. Porque o Ale agora não era mais o garanhão chatonildo que estava me beijando em uma festa e em *off*²⁰ ... Ele simplesmente estava me beijando. Eu estava ficando totalmente envolvida com ele. E eu já tinha problema demais pra pensar em me envolver. Não... Na verdade eu não ia ter problema nenhum se eu me envolvesse com ele. Por que o que os outros pensam ou deixam de pensar é problema dos outros. Eu sei bem o que eu estou fazendo! É... Esse negócio de problemas é só no meu mundo.

Sério, se você for uma menina como eu, fique com um cara como ele que sua vida vai passar do normal para o sensacional. Alexandre. Escreve esse nome. Beijo bom!

²⁰ Fazer as coisas escondido.

♥Capítulo 14♥

Sabe que minha vida hoje tá parecendo até que muito boa? Sério. Eu não só consegui beijar, mas também ficar – por que como vocês sabem, há uma diferença, você pode só beijar ou beijar, conversar, curtir, sorrir e ficar mesmo com uma pessoa, o que significa muito mais do que só beijar – com um dos meninos mais bonitos do colegial.

Tenho um melhor amigo que é muito legal sair com ele e uma melhor amiga que é uma fofinha. Descobri que provavelmente vou passar de ano se eu continuar assim e ano que vem se eu continuar nesse ritmo de estudos, posso passar também, com a ajuda dos meus amigos inteligentes, claro. Eu estou indo bem, o que significa que estou na média – 6 – na maioria das matérias, mesmo que eu tenha ficado de recuperação em alguma.

Sabe quando a gente é criança pequena e vê aquelas tias limpando as janelas com aqueles rodinhos com espuma e a gente fica parado olhando, só por que é meio bonito de se ver? Sério, hoje é um desses momentos... Eu acho que parece que tem alguém limpando minha janela!

Depois que eu e o Ale ficamos no carro dele se beijando, eu já sabia totalmente quando fechar os olhos, onde colocar a mão e o que fazer com a língua, ou algo assim, o lance de beijar foi se tornando menos traumatizante pra mim. Sério, deu super certo. A gente se beijou um tempão, ficamos conversando e ele disse algumas coisas bem fofas pra mim. Totalmente diferente do crápula que eu pensei que ele era no outro dia Espero que sejam todas verdades essas tantas coisas, ou pelo menos que não seja totalmente mentira. Eu acho que tá dando certo eu e o Ale por que a gente gosta de conversar meio que sobre as
... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

mesmas coisas. Não é como quando eu converso com idiotinhas de 14 anos que parecem ter 12.

Mas é claro que, como sempre, alguém queria tentar melhorar tudo, pra poder estragar! Depois que o beijei muito e ele prometeu me ligar – ahahn, sei que vai ligar, sim (tentativa de ser irônica) -, eu subi pra minha casa, com um sorriso de orelha e orelha, mas como se não bastasse tanta felicidade, ainda por cima me fizeram uma declaração de amor por MSN. Sério. Tá, não é sério. Não foi uma super declaração de amor, mas foi algo parecido.

Ele diz: Preciso te confessar uma coisa...

Carol diz: O que? Que você é apaixonado por mim?

Ele diz: Matei um cara...

Carol diz: Hahahaha.

Ele diz: Sério, eu tô apaixonado por você.

Carol diz: Hahaha... Acredito mais que você matou um cara.

Ele diz: Nossa, você sabe realmente me animar. Sabe... Eu não sei se estou apaixonado, por que na verdade eu nunca estive, então não sei, mas eu sei que estou mó tempão com vontade de te beijar... E a gente pode aprender juntos se você ainda não souber, eu te ensino.

Carol diz: Fala sério, Cezinha, você me ensinar a beijar? Você nem deve saber.

César diz: Então, né... Você entendeu o que eu quis dizer! Eu queria que a gente se beijasse pra poder aprender um com o outro o jeito que o outro beija.

Carol diz: ...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

César diz: Você não acha isso fofo? Eu pedi até ajuda pra falar algo “fofo” pra você que eu sei que menina gosta disso, pedi pra uma amiga me falar alguma coisa pra eu falar pra você...

Carol diz: Amiga? Pra quem você contou isso? Depois não vai falar que eu tô espalhando coisas...

César diz: Ah, relaxa, eu nem penso mais em esconder nada.

Carol diz: Só que eu queria te pedir pra você deixar essa história de lado... Deixa isso pra lá. *“Vamos voltar a ser como era antes? Eu gosto de como era antes”?*

UAU! Eu falando isso pro César. Significaria muito ter o Pavão nos meus pés. Pra eu tá dispensando ele assim, eu devo estar doente ou então, bem a fim do Ale.

Carol diz: Sério, Cezinha... Eu tô com um lance aí. Por que você não me falou isso tipo há 2 dias?

O que eu queria dizer com isso? Eu odeio quando eu sou muito impulsiva, por que eu falo coisas que eu não devia. Até mesmo por MSN eu sou assim, dou *enter* antes de pensar. A verdade é que era legal ficar com alguém pra variar, não que eu estivesse sério com o Ale, mas era o que eu queria, ficar com ele. Ou então era o que eu achava que eu queria até aquele exato momento, pois eu estava realmente feliz. Mas o César teve que estragar tudo, ele me deixou confusa. Por que ele foi tentar fazer a coisa “certa”, se declarar pra mim, bem agora?

César diz: Você tá ficando com aquele Alexandre, né? Mesmo ele sendo ele...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Carol diz: Eu não estou FICANDO com ele. Eu estou tentando curtir o momento. Fiquei com ele sábado e hoje, sim, e vou ficar quando eu bem quiser. Mas não sei qual vai ser.

César diz: Quero ver o que o João vai falar sobre isso. Ou a Pam... Você sabe que a Pam morre de ciúme do irmão...

Carol diz: Como você é exagerado, César. Um dia o Ale vai ter que ficar com alguém, vai ter que namorar, por exemplo. Então é melhor que seja com uma amiga dela e não com alguém como aquela Marina, ex peguete²¹ dele.

Mas sabe que uma coisa eu pagava pra ver... Era a reação do João e como ele... OMG! O João! Esqueci TOTALMENTE dele.

- MÃE! Já volto, vou lá no João. – disse colocando uma calça decente e pegando minhas chaves.

Carol diz: Eu preciso ir, vou lá no João, Cé! Tchou, beijos.

César diz: Ei... Pode me fazer um favor? Por favor, não fala nada pra ele sobre o que eu acabei de falar pra você...

Carol diz: Você acabou de dizer que não pretende mais esconder nada...

César diz: Mas ainda não contei nada pro João, cara... Vai ficar super chato. E ninguém sabe que é você, aquela amiga só sabe que é alguém...

Carol diz: Tem vergonha?

César diz: Não... É que eu não disse nada pra ele. Ele pode achar estranho sei lá.

Eu nem respondi nada, só coloquei meu estado no MSN como “ausente”.

César diz: Vocês vêm hoje aqui?

²¹ Peguete = pessoa do relacionamento sem compromisso

... *Não necessariamente nessa ordem.*

Carol diz: Mensagem automática: *fui no João, já volto, galera!*

Deixei pra lá, nem sei se eu vou, mesmo, não estou com paciência pra ninguém hoje. Mas sobre o “segredinho” dele, eu não ia contar, se eu contasse seria por que eu estou confusa e eu não estou. Acho. Acho que estou sim. Enfim... No caminho da casa do João, fui ensaiando discursos pra contar pra ele: “João! Conversei com o Ale, daí eu descobri que ele é legal e a gente ficou de novo!”. Que ridículo! Ele vai me espancar. Vai falar que eu sou idiota. Talvez eu seja, mas qual o grande problema de ficar com o Alexandre, cara, eu pensava.

- Já tô sabendo, Carol. – disse ele abrindo a porta.

- Sabendo de que? – Respondi de maneira estúpida.

- Que você veio pra casa com o Alexandre. Uma galera viu você entrando no carro dele e como sempre vieram me perguntar... Isso que dá ser amigo de uma menina tão *popular* na escola.

- Que coisa ridícula, nem sou.

- Você é amiga de todo o mundo, desde a 4ª série até o 3º colegial... Isso é uma coisa legal, eu acho. Mas enfim, teve gente que veio perguntar na maldade.

- A gente ficou. Nem sei se é tão ruim assim isso, como você pensa.

- Mas eu nem penso que é ruim. Eu só acho que você tem que conhecê-lo melhor antes de qualquer coisa, vai que ele só quer... Você sabe... Te comer²².

Odeio quando o João fala assim, sabe, nem é o jeito dele dizer essas coisas. Ele às vezes só fala assim pra parecer ou mais homem ou mais velho, ou os dois. Mas eu não gosto, mas talvez eu tenha que me acostumar que ele tá crescendo e é homem, eu que talvez esteja no lugar errado, mas enfim...

²² Expressão chula para “ter relações sexuais”.

... *Não necessariamente nessa ordem.*

- JOÃO! Olha pro que você acabou de falar! – eu disse, envergonhada, logo depois que ele disse aquilo.

- Desculpa, Carol, mas é verdade. Você ficou super chateada aquele dia, eu pensei que você não ia mais ficar com ele, achei que você que tivesse ficado brava.

- Mas depois eu mudei de ideia...

- Que seja! Eu só acho que você tem que ficar de olho aberto... Ele tem uns 18 anos, você só tem 13, você nem sabe nada da vida, meu.

- Ele tem 16. – eu respondi orgulhosa.

- 16? E já dirige...? – ele olhou pra mim com uma cara... – Da hora²³!

- Da hora? Eu achei que você ia me matar!

- Eu não. Se você ficar andando com ele, provavelmente ele mesmo te mate. Imagina, vocês tão andando, daí um policial pede pra ele parar e como ele não para pra não se ferrar, ele começa a fugir e o policial vai seguindo vocês pensando que são bandidos e atiram e... Pow! - que criatividade o João tinha. O interessante é que ele falou com um tom de realidade e não de total ironia, ele falou realmente imaginando a cena, como se estivéssemos em um filme ou em um jogo de vídeo game. Com aquele tom, ele queria dizer que era realmente bacana, mas muito arriscado.

Na verdade, eu e o Ale conversamos sobre ele ter só 16 anos e já dirigir. Ele disse que os pais dele não se importam que ele dirija, porque eles confiam no filho, então que se algum policial o parar algum dia, os pais vão assumir a

²³ Algo bom

responsa²⁴, mas ele pediu pra eu não contar pra ninguém porque, de acordo com suas próprias palavras: “se não, tiram minha fama de adolescente rebelde”, mas é claro que se alguém mais soubesse disso ia espalhar e... Ei... Ele me confiou um segredo. Que legal!

- Ia ser legal um pouco de adrenalina, mas não sei se eu tenho autorização pra isso – eu disse um pouco triste.

- Mas ninguém precisa saber, né, Carol... Fala sério! – ele sorriu pra mim, me dando um soquinho no ombro.

- É verdade. Mas e se acontece alguma coisa? Não quero dar sorte pro azar... Ah, eu nem sei se vamos continuar ficando, meu.

Paramos por um momento. João estava navegando na internet, em uns sites sobre a Copa do Mundo. A capa do globoesporte.com era algo sobre a goleada de Portugal em cima da Coréia do Norte “Portugal arrasa a Coréia do Norte”. Caraca... Eu não gosto de Copa do Mundo por causa disso. Como assim “arrasa”? O time já não foi humilhado suficiente? Mas no fim, todo mundo perde, até mesmo se eles derem show como Portugal... Sei lá, só tem um ganhador na Copa... Só um. Provavelmente Portugal não vai ser... E eu espero intensamente que seja o Brasil.

- Ei... Cá... E se espalharem mais coisas sobre vocês já que vocês saíram juntos hoje?

- Não sei... Acha que isso pode acontecer?

- Pode. – ele respondeu sem hesitar.

²⁴ Responsabilidade

Que droga! Eu tinha pensado nisso, mas não muito, tipo... Eu não sei como as pessoas podem ser tão más comigo. Vou ligar pro Ale. Não, não posso ligar, ELE disse que ia me ligar, se eu ligo, ele vai achar que eu estou correndo muito atrás dele.

- Você acha que se eu ligar ele vai ficar achando coisas?

- Tipo o que? – perguntou fechando a tela do computador e olhando pra mim, com um sorriso, acho que ele definitivamente sabia o que eu estava pensando.

- Ou que eu estou apaixonada ou que eu estou pressionando.

- Pode ser que sim, mas e daí?

- E daí que eu não estou, ué. Nem apaixonada nem pressionando. Só não quero ficar falada na escola.

- Espera que tudo tem seu tempo, ok? Preciso sair, vou no César. Você vai?

- Não sei, ele nem me convidou. – Na verdade ele comentou algo, mas eu não queria dizer que eu tinha falado com ele recentemente e deitei na cama dele, com minha mão apoiando atrás minha cabeça.

- Você nunca precisou de convite pra ir no César antes... - ele disse tirando a camiseta e colocando outra.

- A gente tá estranho um com o outro. Eu não sei por que, você sabe? – menti, joguei verde pra colher maduro. Não sei o que isso significa, mas sei que cabe nessa frase.

- Por que ele talvez esteja caidinho por você? – falou ironicamente, em pausas – E você por ele? – sorriu – Não sei por que vocês não se decidem logo de uma vez... Agora com esse negócio do Alexandre, ainda... Aff...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- A gente não se gosta, João!!!

- Sei. Bom, eu preciso ir, quiser ir, vem, não quiser ir, não vai. Eu vou de ônibus, quer ficar aqui em casa com minha mãe?

- Haha, bem que ia ser legal, tô precisando...

- Ir no César?

- Não, até parece! Ficar com a sua mãe aqui, - mas ir no César ia ser legal também até -, mas eu vou pra minha casa. Não tô muito pra César hoje. Nem pra ninguém.

- Só pro Alexandre – disse me zoando.

- E se for? Haha... Talvez. E pra você, claro. – E dei um abraço nele. Sabe que o abraço dele era bom, tipo de conforto, entende. É como se ele fosse um irmão ou um pai, mas tem minha idade e não é da família. Eu tive sorte de encontrar o João por aí, pela vida.

Eu com certeza poderia passar meu dia com o Ale ou o João, mas com o César não pelo simples motivo de que eu tô gostando do meu dia como ele tá hoje.

- O que vocês vão fazer hoje? – perguntei enquanto descia de elevador com ele.

- Como assim? Esqueceu? – disse isso como se estivesse brigando comigo – Vamos estudar pra prova de história de amanhã. Você deveria também, sabia? E a gente tá falando de estudar junto desde que a professora marcou a prova, há 3 semanas.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Ai, que droga! Eu esqueci totalmente que tinha prova amanhã! – pior que eu esqueci mesmo, e nada como estudar com o João – e que a gente tinha combinado de estudar junto. E a Dani vai, né?

- Pois é... Acho melhor você vir com a gente, Cá... Você estudou no fim de semana?

- Como eu poderia? Eu tô no maior dilema da minha vida desde o fim da semana passada. Sério. Coisas boas e ruins estão acontecendo... Passa em casa comigo? Tenho que pegar minhas coisas, trocar de roupa e avisar minha mãe.

- Ok, mas você sabe que você é exagerada. Pessoas normais lidam com essas coisas todos os dias e sobrevivem, por que você não sobreviveria?

- Por que...? Por que é a primeira vez. – e fiz um carinha de triste.

Ele me olhou com uma cara de ponto de interrogação e começou a rir. Depois me deu um tapinha que não dói no rosto. Ele é tão carinhoso, hehe. Não é não, só quando ele quer ser. A gente subiu, peguei minhas coisas e fui avisar minha mãe. Ou tentei avisá-la.

♥Capítulo 15♥

Mãe é mesmo um pé no saco²⁵ ou é só a minha? Isso por que eu fui pedir pra estudar com os meninos! E a Dani ia estar lá! E ela conhece os pais do César. Imagina se eu tivesse pedindo autorização pra sair com o Ale ou ir na casa de algum desconhecido? Ela começou a falar várias coisas chatas do tipo “ai, Carolina, você sabe que eu não gosto que você fica se enfiando na casa dos outros”, “Carolina, você sabe que eu não gosto que você fique saindo dia de semana” e eu respondi: “mas mãe, é pra estudar”.

Pior que eu fico com a maior cara de tacho na frente do João. Mesmo que ele já conheça minha mãe, eu não gosto que ela fique falando essas coisas na frente dele. E mais... Tem sempre coisas escondidas no que ela quer dizer. Ela não falaria na frente do João, claro, mas ela tem mesmo medo de que a gente acabe experimentando drogas, cigarros ou bebida na casa dos outros.

Minha mãe não está totalmente errada. Eu não tinha percebido o quanto ela estava certa até o João me falar sobre o cigarro ontem. Tudo bem que é muito diferente ir na casa de alguém e ir a uma festa, mas a verdade é que os meus pais sempre falaram que algum dia ia surgir entre meus amigos e eu o papo de experimentar algumas coisas. Não por nada, mas eu jamais poderia nem cogitar a possibilidade de contar pra eles, pelo simples motivo de que eu estaria admitindo que eles estão certos e que eu estou errada.

Mas, por outro lado, ela também não está totalmente certa. Eu preciso viver a minha vida, eu preciso ter minhas experiências e eu preciso fazer as minhas próprias escolhas. Se eu não tiver oportunidade, como vou saber qual é a minha

²⁵ Nova gíria para a comum gíria “chato”

... *Não necessariamente nessa ordem.*

escolha? Eu não sei se eu quero viver das escolhas dos meus pais, mesmo que elas sejam as certas. Eu quero dizer, mesmo que eu escolha a mesma coisa que eles, eu quero ter oportunidade de escolher.

Imagina só? Minha mãe me disse outro dia:

- Eu acho que vocês fazem parte de uma turma saudável, Carol, você, o João, a Dani, o César, o Gustavo... Eu gosto de vocês juntos, mas você sabe que por mais bonzinhos que vocês sejam, uma hora vocês vão ficar curiosos, vão querer experimentar. E se você estiver aqui, eu vou estar vendo tudo, mas se vocês estiverem fora, quem me garante alguma coisa?

Mas olha que estupidez que ela falou! Como se ela não me conhecesse ou como se eu fosse ficar perto dela pra sempre. E eu me pergunto, e daí se eu quiser experimentar? Essas coisas existem, o que a gente pode fazer? Ela não sabe que eu não gosto dessas coisas? Sério, claro que eu não vou falar nada, mas só eu sei o quanto eu fiquei triste de ouvir que o João fumou aquele dia.

E outra coisa... A gente nem precisa se reunir pra essas coisas acontecerem, o João e o César fizeram tudo pelas minhas costas. Eu fiquei com o Ale hoje depois da aula – e eu acho que, mesmo não sendo nada errado, eu escondi dela –, entende onde eu quero chegar? Eu poderia estar fumando ou usando droga enquanto eu estava com o Ale... E ela nem ia saber... Bom, de qualquer maneira, eu ainda tenho um argumento:

- Mãe, a gente vai pra estudar, sério. Deixa eu ir, por favor! Eu preciso muito me dar bem nessas provas por que você sabe como eu não consigo ir muito bem nas provas bimestrais, eu nunca consigo estudar muito porque elas são uma atrás da outra...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Ela parou por um instante, colocou a mão na testa, puxando o cabelo pra trás, me puxou e disse:

- Ok, filha, pode ir, mas por favor, juízo. Estuda... Eu confio em você. E em você João. Liga se você não vier pro jantar?

E me abraçou pela barriga.

- Ligo, mãe, mas eu acho que eu venho. Tchau. – dei um beijo na bochecha dela e um abraço.

- Tá, tchau, filha. – me devolveu o beijo e o abraço.

Minha mãe é realmente fofa. Não acho que ela seja realmente um pé no saco.

- Ela é legal, Cá, só tá tentando te proteger – disse João quando a gente estava descendo as escadas.

- Ela é, Jão, mas talvez seja super protetora.

Não que eu não ache que ela mereça um troféu de supermãe, de a melhor mãe do mundo... Eu acho que ela merece sim, com certeza! Mas eu queria que ela soubesse que, como uma boa mãe que ela é, ela me criou pra ir pro caminho certo. Tudo bem se um dia eu tiver que experimentar cigarro pra poder dizer que eu não gosto, ou ficar bêbada pra poder ter um motivo pra não ficar depois, mas ela tem que saber que eu não vou ser uma má pessoa só por que eu coloquei um cigarro ou uma bebida alcoólica na boca. E... Eu não vou fazer isso. A Beta tem 18 anos e diz ela que nunca fumou nem bebeu... Por que eu não iria acreditar nela?

Eu gosto da ideia de ser uma boa menina e isso nunca me acarretou nenhum problema! Eu vejo meninas como a Nicole... Ela é toda moderninha, na Hitxi ela fuma, nas outras festas já vi beber, mas ela acha que isso a fará mais popular e ... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

nem é verdade. Verdade é dizer que os meninos abusam mais, que as pessoas se aproximam pro mal, aproveitam a fragilidade que obviamente ela tem pra fazer coisas ruins... Diz a lenda... Odeio pensar nisso, porque eu acho que é uma mentira ridícula... Mas diz a lenda que ela ficava com um cara que fuma maconha e que ela guardava a droga dele, com ela. Imagina se acontece alguma coisa com ela por causa disso? Os pais dela a matam!

Eu nunca fui excluída por que não quis fazer coisas que meus amigos fizeram. Lembro da primeira festa que todo mundo da classe foi, uma festa à noite, sem adultos cuidando, uma galera brincou de “7 minutos no paraíso”, essa brincadeira é ridícula, é super americanizada, mas mesmo assim, tem gente que brinca. Ou brincava. Isso faz uns 2 ou 3 anos, nem sei. O problema é que algumas pessoas não souberam falar não e acabaram fazendo coisas que não queriam, como beijar alguém, pegar em partes do corpo do sexo oposto que não queriam pegar... Nesse dia eu disse que não queria brincar, não brinquei e não fiz nada que eu não queria.

Uns dias depois o papo era só esse. É claro que eu fui muito mais zoada pelo César quando a gente se beijou do que qualquer pessoa que brincou aquele dia, mas, eu só sou traumatizada em relação à zoeira e não com o beijo que foi, na verdade, bem gostoso. Eu estava lá, eu vi! As meninas que brincaram... Sem comentários... A Nicole é uma... Ela saiu chorando. O João brincou e beijou uma feiosa dentro do armário, mas nada de mais aconteceu, sabe como é o João. O César beijou... Não me lembro quem. Ah! Lembrei! Foi a Nicole... Ela saiu chorando porque ele passou a mão no peito – ela nem tinha, mas no lugar que

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

era pra ser – dela. Aquilo foi terrível, mas como pode? Ainda assim, ela fica com ele hoje em dia. Aff, menina estranha.

Nesse dia, prometemos que nada sairia de lá, que não íamos mais ficar comentando sobre o que aconteceu. Era sempre assim, na verdade. Inclusive, o infeliz do César foi contra o combinado de que guardaríamos segredo sobre as brincadeiras. Pra você ver, eu não quis brincar e mesmo assim as pessoas me deixaram ficar de espectadora. Isso por que são amigos, confiam em mim, sabem que eu não sou fofqueira – a ponto de ir contra um combinado – e que eu não estava deixando de brincar pra ver e depois espalhar, eles sabiam que eu só não queria brincar e pronto. Claro que um ou outro ficou reclamando, falando que se eu não fosse brincar eu não podia ver, mas no fim, eu fiquei lá.

Enfim, o meu ponto é que nunca precisei fazer coisas que os outros fazem pra eu estar entre meus amigos. Sempre respeitaram minhas escolhas e eu consegui isso com meu próprio esforço, por isso eu digo isso com segurança. Ok, quem vê eu pensando isso acha que eu sou a pessoa mais madura da oitava série, mas não é bem assim, claro. Não é totalmente mentira, mas também não é totalmente verdade. Eu muitas vezes não faço coisas com medo, já que minha mãe vive enfiando essas coisas na minha cabeça... Acho que quando eu for mais velha, como ela mesma diz, vou olhar pra trás e agradecer que ela me deu liberdade pra eu escolher, mas que também deixou claro o que eu podia fazer e o que eu não podia, bem...Mesmo que eu fique revoltada agora, ela diz que um dia eu vou agradecer. Será que é verdade? Minha irmã diz que sim...

Depois que convenci minha mãe a deixar eu ir estudar no César, claro, porque era pra estudar, eu e o João pegamos um ônibus pra ir até a casa dele:

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Que droga, João! Você não devia ter me contado que vocês fumaram, meu! Agora eu vou ficar com cara de culpada quando minha mãe vier falar essas coisas...

- Pô, Carol, preferia que eu não falasse nada? É sério?

- Sim e não... – Falei com uma cara de decepcionada – minha mãe tinha razão, então, nessas reuniões que tudo começa.

- Mas ela nem falou nada sobre cigarro hoje, ela disse que não queria que você saísse de dia de semana e se enfiasse na casa dos outros...

- Eu conheço minha mãe, João, ela não falou porque você estava perto...

♥Capítulo 16♥

- Peraí, meu celular tá tocando. – enfiei a mão na bolsa pra procurar – que droga de bolsa gigante!

- Que droga de toque, isso sim! Que toque é esse? Hahaha... – Disse me zoando, só por que eu estava com o toque do Bob Esponja. – Quem é?

- Não sei. – eu respondi olhando a bina – Alô?

Era da operadora do celular falando que eu tinha acumulado pontos suficientes pra pegar um iphone, mas eu não quis e... Mentira! Primeiro que eu, obviamente, ia querer um iphone, o celular mais legal do planeta Terra e que todo mundo tá pedindo para os pais, mas que só os mais legais conseguem. Segundo que não era isso, era só o César pedindo pra encontrar com ele e a Dani em um restaurante na rua dele, porque ele queria comer um lanche.

Eu praticamente tinha acabo de almoçar, porque almocei quando eu cheguei em casa depois da escola – e do amasso – com o Ale. Mas foi estranho ouvir a voz dele. Ele falou sem me zoar e sem nenhum sentimento aparente. Ele estava só pedindo pra encontrarmos com ele lá. Nem parecia o César.

- Carol, tô descendo com a Dani naquela lanchonete embaixo do meu prédio pra comer um lanche, vocês podem encontrar a gente lá?

- Ok, pode ser.

E a gente desligou. Eu só avisei o João disso e a gente continuou nosso caminho. Em silêncio.

- Que foi, Carol?

Ele percebeu meu desconforto, eu hesitei um pouco ao responder, fiquei em silêncio por alguns segundos, mas desabafei:

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Acho que o César nem estava muito a fim de falar comigo, ele tava frio, estranho...

- Eu já disse o que eu acho...

- Do que você está falando?

- De ele tá a fim de você. E talvez de você está a fim dele.

- E por que ele me trataria mal?

- Ciúme? Tristeza? Peso na consciência, talvez?

- Sei lá. Povo louco!

Ficamos em silêncio quase todo o caminho. Não gosto de silêncio, por isso quase sempre escutamos música, mas não gostamos de usar nossos ipods no ônibus, é meio perigoso, né?! Entramos na lanchonete e demos de cara com os dois, logo na mesa da porta. Eu e o João nem estávamos com fome, mas aparentemente o César estava, porque ele tinha pedido um monte de coisa pra comer.

- Ai, caraca! O que aconteceu com você, César? – gritou – Não é larica²⁶ não, né?! – perguntou abaixando o tom, chegando mais perto dele.

Provavelmente era! Mas que mancada, ele experimentou sem chamar a gente. Hunft. Mentira, gente, claro que não. Primeiro que eu não acreditava que ele tinha fumado, o César é louco, mas não é idiota, sabe, e segundo que sozinho? Digo, sem o João, pelo menos? Nada a ver! O João e ele fazem tudo junto. E na presença da DANI, ainda? Não, acho que não.

- Não, João, tá maluco? – ele respondeu, rindo. – Oi Carol.

²⁶ Larica = muita fome. Às vezes a palavra é relacionada ao uso da maconha.

E eu dei um meio sorriso, abanei minha mão. Nós dois estávamos obviamente diferentes em relação um ao outro. A única coisa era: ninguém sabia de nada. Eu não tinha contato pra nenhum dos dois, o César não tinha comentado nada com o João e provavelmente nada com a Dani.

- O que é essa tal de larica, João? É alguma doença? – a Dani perguntou, rindo, enquanto mexia no seu próprio celular.

- Ah... É... Muita fome, ué. Muita fome. – João respondeu meio sem graça. – Ainda bem, não queria dar razão pros pais... – eu dei uma olhada pra ele não dizer o que ele ia dizer, ele ia falar “os pais da Carol”, então ele percebeu e mudou logo o que ia dizer... – dar razão aos que os velhos dizem sobre adolescentes – João completou, meio sem graça.

- O César sempre come muito assim, galera. – eu disse, pra quebrar o gelo. Nem pega nada a Dani não estar por dentro do que estávamos falando, saca? Tudo bem não saber o que era larica, porque não sei se todo mundo da nossa idade sabe. Aquilo não queria dizer que ela era menos inteligente. O João não queria falar pra ela o real significado, pelo menos aparentemente, mas não sei muito bem o porquê, já que somos todos tão amigos.

- Eu não como nada desde manhã, galera. – ele respondeu, depois que engoliu o pedaço de cachorro quente. – ei, sabe o que eu estou combinando com os meninos da classe? Fazer um campeonato de bafo, por que assim, os meninos se livram das figurinhas repetidas deles, e eu aumento a minha coleção, porque é claro que eu vou ganhar.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Ah, tá aí, achei o César de sempre. Começou a se achar o todo poderoso, é ele mesmo. Ele só estava com fome, moçada. Ótimo, um campeonato de bafo, que coisa mais chata!

- Que tédio – eu comentei, virando os olhos.

- Quer participar, Carol? Eu te devolvo as figurinhas de menininhas que eu ganhar – ele disse se achando

- Se pá. Se pá eu jogo e ganho, porque eu vou pedir pro Gu me ensinar mais técnicas.

- Pô, logo o Gu? Ele é meio bolha nisso, não é? – Disse ele rindo da minha resposta.

- Quem não sabe, ensina, não é o que dizem por aí? – respondi.

Ia ser legal um campeonato de bafo, mas só ia participar se eu tivesse certeza que podia competir com um jogador bom, como o César que é um metido, mas é realmente bom. Depois que ele comeu todo hambúrguer, batata frita, esfirras e bebeu todo refrigerante que pode, subimos pra estudar.

Não tinha ninguém em casa, além de nós. A casa dele sempre foi organizada, porque eles têm uma moça que arruma. A gente deixou as coisas na sala de jantar, onde íamos estudar e a Dani sentou no sofá, o João foi ao banheiro. Eu e o César fomos no quarto dele pegar o material dele pra estudar, inclusive tinha uma apostila que eu tinha emprestado pra ele que ele não tinha me devolvido. O quarto dele estava uma bagunça, tudo jogado no chão. A gente entrou tendo que desviar de tudo e tomando cuidado aonde pisávamos.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Aperta play no meu Ipod aí no tocador, vê se você gosta da música que eu estava escutando. – ele pediu enquanto tirava da mochila dele nosso livro de história.

E quando eu aperto o play aparece a foto da *Jordin Sparks* e uma das minhas músicas preferidas ultimamente. E logo clico no botão << pra começar a música inteira. Fechei os olhos e fiquei cantando a música no meu pensamento. Ele sentou na cama e ficou me olhando, com o livro de história na mão.

Tell me how I'm supposed to breathe with no air?

Can't live, can't breathe with no air.

That's how I feel whenever you ain't there. There's no air, no air

Got me out here in the water so deep.

Tell me how you gonna be without me?

If you ain't here, I just can't breathe²⁷

- Nossa... Eu adoro essa música. – fui dizendo com um sorriso logo que acabou.

- Eu também... Nossa, essa menina canta muito. Eu sabia que essa música tava aí porque eu estou ouvindo ela direto e quando eu e a Dani saímos daqui, eu que dei o pause, sabe. – ele disse meio envergonhado e apressado, como se quisesse se explicar.

- ã? – eu fiz.

²⁷ Tradução: diga-me como eu posso respirar sem ar... Não posso viver, não posso respirar sem ar... É assim como eu me sinto quando você não está aqui. Sem ar, sem ar, Tenho vontade de me afogar, tão fundo. Diga, como você vai ficar sem mim? Se você não está aqui, eu não posso respirar. Estou sem ar, sem ar...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- É pra você não achar que eu fiz de propósito. Porque eu sei que você gosta e pans²⁸... – ficou vermelho.

- Ok? Haha... Você é doido. Pega a apostila e vamos lá na sala!!!

Ele se levantou, me estendeu o livro e veio se aproximando da mesa onde eu estou, pra pegar apostila. Ele chegou meio perto, riu...

- Eu sempre lembro de você quando eu ouço essa música.

- É? – eu que fiquei vermelha agora – por quê?

- Já ouviu a letra? – ele respondeu, hesitando um pouco e sorrindo.

- Já... Cé... Para com isso. – Eu respondi rindo muito de tão nervosa.

- E esses dias você tá tão fofa comigo, hoje me chamou até de Cezinha, de Cé... Como pode?

E agora tá tocando 83 do John Mayer. E... Eu... Estou... Muito... Tensa... A gente... Está prestes... A se... beijar...

- César!!! – O João gritou. – sua mãe tá te ligando no celular, eu atendo?

Foi aí que a gente caiu na real que estava rolando o maior clima que já rolou entre a gente em toda nossa vida. Ainda mais depois de tudo o que ele me disse hoje mais cedo. Eu quero dizer... O que estava acontecendo comigo? Ele me deu um beijo na bochecha e estendeu a mão pra pegar a minha apostila, colocou a mão na minha cintura e gritou na minha orelha (ai!):

- Já ligo pra ela de volta, Jão, valeu. Vamos estudar história, Carol?

Eu sorri balançando a cabeça positivamente.

Por quê? Por que isso tem que acontecer comigo? Quando tudo vai indo bem com o Alexandre, acontece uma coisa dessas? De tanto tempo, tantas brigas,

²⁸ E pans = e tal.

tantas pazes, tanto clima, dessa vez foi a vez que eu mais tremi. E pra falar a verdade, eu não pensei no Alexandre naquela hora do clima, e só estou pensando nisso agora no meio da Segunda Guerra Mundial. Estou lá, no meio do mar, tendo que escolher entre qual partido tomar, se eu ia continuar com o “Alexandre, o grande”, que tem me colocado pra cima nos últimos dias, que me faz rir, que gosta de estar comigo, e ainda por cima é mais velho; ou César, Julio César, político e ditador da Antiga Roma e amante de Cleópatra e que com certeza mexe comigo... Fala sério, nem sei mais em que parte da história estou. Eu sei que só me dei conta que eu estava perdida porque do nada eu voltei ao século passado, depois de viajar séculos antes, com um comentário, eu diria, até que pertinente.

- Por que será que nunca ninguém atirou no Hitler? – Dani disse, me cutucando.

Eu nem estava prestando atenção nos primeiros 10 minutos de estudo, quando começamos a ler o capítulo. Mas logo eu tentei esquecer aquele menino que quase me beijou e estava na minha frente por que eu realmente tinha que ir bem na prova. Sério, de lá eu era a que mais precisava.

♥Capítulo 17♥

TERÇA FEIRA

Estudamos até a noite de ontem e valeu a pena, eu acho que eu fui bem na prova. O César quase não falou comigo hoje, ele deve estar muito ocupado bolando várias coisas sobre o campeonato de bafo, jogando futebol no intervalo e correndo atrás da Nicole a suas amiguinhas toscas pra abraçar enquanto estava suado. Mas me cumprimentou com um abraço junto com o beijo, eu até falei pra ele não fazer mais isso na frente dos outros, se não íamos perder nossa fama de durões... Embora não tenha dado tempo por que gente ouviu um “olha a trégua!”. Nem é tão ruim assim fazer as pazes mas... Sei lá.. Ah, e eu vi que ele olhou pra mim enquanto falava com o João na hora da aula, ele olhou, sorriu e acenou.

Eu fiquei pensando no Ale ontem à noite. Será que é normal ele nem ter falado comigo no MSN, por que eu o vi online, na verdade “ocupado”, mas... Ele podia ter me ligado? Até por que nós ficamos ontem e ele disse que ia me ligar. Mas eu nem sei como é ter um namorado ou peguete, eu não sei por que eu nunca namorei e não sei como agir. Como é? Ele tem que ligar toda hora? Mas acho que deve ser normal, todo mundo fala que as meninas têm que ser mais calmas. Vou ser...

Enquanto eu vou caminhando da escola até o metrô, para pegar e descer na Consolação, descer toda Angélica pra chegar na escola de inglês, que é um prédio bem grande quase na esquina da Higienópolis com a Angélica, fico pensando e ouvindo meu Ipod. Às vezes eu vou pra casa até as 15h, quando a Beta me leva de

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

carro, mas a verdade é que não dá tempo de fazer muita coisa, por isso eu fico a maioria das vezes na escola mesmo e depois vou pra lá direto.

É o problema das terças-feiras e das quintas-feiras. Ô coisinha chata que inventaram! Eu tenho aula de inglês nesse mesmo lugar desde que eu tinha 10 anos, acho. Hoje em dia eu sei que é importante porque eu quero fazer meu intercâmbio e tal, mas a aula é muito chata. E mesma que a *teacher* seja uma pessoa maravilhosa, uma senhorinha muito simpática, o método é um pé no saco. Eles deviam usar mais conversação, por isso que eu não gosto muito, ficamos no livro o tempo todo. O pior é subir as escadas. Como pode em pleno século XXI...

- Carol! – Ouvi gritando lá de baixo. Era uma voz conhecida e eu olhei imediatamente. Claro que trinta meninas olharam também, por que Carol é um nome comum, mas era a mim que a voz chamava e a voz pertencia ao Ale. A minha aula começará em 5 minutos, mas acho que eu posso... – oi, linda! – ele me alcançou na escada, enquanto todo mundo subia correndo.

- Oi Ale, tudo bem? – não sabia se eu o cumprimentava com um beijo na bochecha ou na boca, esperei ele escolher e ele me deu um selinho, mas acho que ele também estava meio confuso, inseguro no que fazer.

- Eu sabia! – eu olhei com uma cara de dúvida – era aqui que eu te via às vezes, não lembrava onde era, mas sabia. – completou explicando.

- Verdade! A gente já se esbarrou por aqui antes, né?! – lembrei.

- É, mas você nem olhava pra mim. – ele tocou no meu queixo e eu só fiquei em silêncio, olhando pro chão sorrindo. – você tem aula agora ou tá saindo?

- Agora, tô entrando... – eu apontei com o nariz pra minha classe.

- Ah, eu também, vai até que horas sua aula? – perguntou.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Até as 17h e a sua? – respondi.

- Até as 17h30. Que sorte a sua – ele disse. – quer fazer alguma coisa depois que eu sair?

- Eu até ia gostar muito, mas minha mãe não gosta que eu fique saindo de dia de semana – eu disse um pouco chateada.

- Meia hora? – ele fez uma carinha fofa com um bico.

- Mais a meia hora de te esperar já é uma hora, até chegar em casa...

- Você tá dando desculpa... – ele brincou.

- Não! Eu juro! – me aproximei pra beijá-lo.

- Eu sei. – ele disse tirando a mecha de cabelo do meu rosto e me beijou, mas bem na hora que tava ficando bom, minha professora saiu na porta e me pegou no flagra:

- Carolina! *Stop kissing during the school hours! I have a surprise for you guys today*²⁹. Entra na classe, Carol, vem... Vamos! – e me esperou até eu entrar pra fechar a sala, acenando pro Ale e dizendo: *“Goodbye, Alexandre, nice to see you again”*³⁰.

Que vergonha! Odeio quando tem surpresa pra gente, porque normalmente é um jogo super chato ou prova, o que é bem pior. Surpresa nunca é bom nessa escola. Demos um tchau bem rápido e eu entrei na sala. A professora me disse, em inglês, que o Ale já foi professor dele e que ele é um bom aluno, mas meio irresponsável, que ela esperava que eu não perdesse a cabeça por ele, tipo, como

²⁹ Traduzindo: “Carolina! Pare de beijar no horário de aula! Eu tenho uma surpresa pra vocês hoje.”

³⁰ Traduzindo: “Tchau, Alexandre, bom de ver de novo...”

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

se eu tivesse apaixonada. Fala sério, ela é super fofa, mas não quero conversar sobre meus casos amorosos com ela, ela nem é minha “BFF”, sabe?!

O pior é que eu não paro de pensar nele no meio da aula. A surpresa realmente é um jogo bobo, mas divertido. Eu nem tô prestando muita atenção, eu só estou pensando. Eu acho legal ter o Ale como peguete, no entanto estou confusa com o que aconteceu ontem. Entre mim e o César, eu quero dizer. Em situações normais, as coisas soam muito mais românticas na minha cabeça. Elas sempre são tipo filme ou novela nos meus pensamentos, mas normalmente não tem nada a ver, eu que invento tudo... Só que eu acho que dessa vez foi mais fofo na vida real do que na minha cabeça. Sério, aquela música, aquele silêncio, aquele clima, aquele cheiro dele. Eu queria poder congelar pra sempre aquela cena.

Mas e o Ale? Onde ele fica? Eu estou confusa porque sei lá, afinal, a gente acabou de se beijar, né?! Será que eu posso ficar com ele mesmo assim? Mesmo sem estar apaixonada? Até por que... Quais as chances de ele estar apaixonado por mim? Duvido que esteja. E se estiver? Não, ele não tá não. A gente tá igual, eu suponho.

Eu saí às 17h como sempre conversando com alguém randômico, uma garota dessa vez, e quando eu olhei pra baixo, o Ale tava lá, aparentemente me esperando, quando virou e me viu, estendeu a mão e logo perguntou:

- Em quanto tempo você demora pra chegar em casa? Qual é o tempo limite, pra não levar bronca? – Disse me dando um abraço.

- Demoro uns 40 minutos, 1 hora, depende do trânsito. – eu sorri meio triste porque sabia que não ia ficar com ele. Eu realmente quero, mas não posso.

- Em 50 minutos estará em casa, prometo.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Eu fiquei um pouco confusa e hesitei por um instante, mas logo cedi, ele me puxou pela mão e saímos da escola, quando estávamos na esquina, esperando o sinal para pedestre abrir, ele me beijou e logo depois perguntei:

- Aonde vamos?

- Em casa... – ele respondeu não me dando muita bola, só segurando minha mão e alisando meu cabelo.

Eu, por um momento, havia me esquecido que não era tanta coincidência eu ter aula de inglês naquela escola, há 2 quarteirões da casa dele. Quando minha mãe resolveu me colocar em um curso de inglês, eu era bem amiga da Pam, minha atual meio cunhada. Eu ia sempre na casa dela, a minha mãe até conhece a mãe deles. Droga! Acabei de pensar no horrível que isso pode ser, mas enfim... Eu ia vários dias da semana da escola pra casa da Pam e minha mãe, meu pai ou até a vovó me buscava de tardezinha, pra eu não ficar sozinha em casa. Tipo um favor da mãe da Pam pra minha. Então me matriculou nessa escola pra eu poder ir direto. E ficava mais fácil por ser bem perto.

Nessa época eu nem conhecia direito o Ale e nem me dava conta que ele era um menino, que eu poderia ficar com ele. Depois de um tempo, eu briguei com a Pam. Não foi nada sério, tanto é que hoje em dia somos amigas, mas eu parei de ir sempre na casa dela. A Pam também fazia aula lá, mas parou depois ou sei lá. Só que eu me esbarrei no Ale pouquíssimas vezes e nunca dei muita atenção pra ele. Ele era só irmão de uma amiga, nada demais. Aliás, ele nunca tinha sido nada demais pra mim, olha como as coisas são... A Dani pagava mais pau pra ele do que eu.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Andamos mais dois quarteirões e chegamos no prédio deles. Descemos pelo portão da garagem até o carro dele. O mesmo que a gente tinha dado aquele amasso ontem.

- Por que você anda com a chave do carro no seu bolso?

- Ah, vai saber?! Sempre dá fome de alguma coisa que não tem em casa então é útil não ter que subir pra pegar a chave do carro. – e me beijou, ainda estávamos com o carro desligado – imagina se eu tivesse que subir? Minha mãe ia me ver e ia ficar no “por que você não foi no inglês blá, blá, blá?” – disse quando parou de me beijar.

- Ei! – eu falei mais alto – é verdade! Por que você não está na aula? Você não disse que acabava as 17h30?

- Ah, eu cabulei³¹ depois do intervalo. Coisa mais fácil de fazer. – Ele ligou o carro e saímos. Ele disse aquilo como se fosse a coisa mais natural do universo, como se ele fizesse sempre e não tivesse nem aí se alguém descobrisse.

- Você está caidinho por mim... – eu disse, rindo.

- Ahahn, acertou na mosca. – respondeu sorrindo, meio irônico e acenando pro porteiro que abriu a garagem pra gente.

- Vai, me diz... Por quantas meninas você já fez isso? Cabular a aula pra levar elas pra casa - perguntei esperando que ele respondesse que só por mim.

- Umas quatro! – fiquei decepcionada – Não... Contando ou sem contar com você? Contando... Duas! Você e a Pam. – Sorri. Sou especial então. Ele tocou minha bochecha com as costas das mãos. A gente ficou conversando um tempão enquanto íamos em direção a minha casa. Ele toda hora dava um jeito de tocar no

³¹ Faltar na aula de propósito

... *Não necessariamente nessa ordem.*

meu joelho, no meu rosto, no meu cabelo. Nos sinais vermelhos ele me beijava. Quando chegamos na frente de casa, ele deu a seta pra esquerda, parou, deu seta pra direita e voltou a andar.

- Relaxa, eu não vou te sequestrar – ele disse depois de ver minha cara de interrogação.

- Não achava isso. Mas...Pra onde vamos?

- Tem uma Dona Deôla³² ali em cima, na rua de trás. Vamos comer alguma coisa lá e depois te trago pra casa. Pode ser?

- Tá. Claro. - Agarrei a mão dele e apertei.

Era muito legal estar com ele. Cada hora que passava, mais eu queria isso. Ele era divertido, me fazia rir e tinha um sorriso lindo. Ele nem ligava de eu ficar falando muito ou às vezes falando muito pouco. A gente tava se dando bem. Seria horrível ter que escolher entre ele e o César agora. Eu não queria nem desistir dele que tava tão legal, mas também não queria ter que escolhê-lo, pra descartar totalmente o César.

³² Uma padaria

♥Capítulo 18♥

- Estou enlouquecendo, preciso falar com alguém! – eu praticamente vomitei aquelas palavras, quando o João atendeu o telefone.

- O que foi dessa vez? Quer vir aqui? – Ele perguntou paciente e meio rindo. Acho que o João não acha meus problemas realmente sérios, não por nada, ele não age como se não desse importância, mas eu fico meio assim por que eu sei que meninos são diferentes de meninas. É por isso que eu nem quis falar de cara meu dilema...

- Posso ir? Só precisava confirmar que você tava aí, tô enlouquecendo – eu disse, abrindo a porta e chamando o elevador – chego em cinco minutos. Beijo – desliguei o telefone, gritei pra minha mãe onde eu ia, deixei o telefone na mesinha perto da porta e desci.

Em direção a casa dele só pensava se eu ia contar tudo pra ele ou só metade, ou o que. A final, eu quero contar a história toda, inclusive o que o César vem me dizendo ultimamente, mas ele pediu pra eu não contar nada, então não sei. Ou eu só conto o milagre e escondo os santos ou eu conto tudo. Quando eu subi e ele abriu a porta, tinha acabado de tomar a decisão.

- Vou te contar, mas não pode ficar insistindo pra eu falar quem são os envolvidos, combinados? – eu parei, senti o aroma no ar – mas que delícia esse cheiro de comida!

- Daqui a pouco vamos jantar, se quiser ficar... – ele sorriu e me puxou pro quarto dele – o que aconteceu? – perguntou fechando a porta.

- Tá. Tô a fim de um cara, mas estou ficando com outro. - Eu disse rápido sem pensar muito.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Hum... Deixa eu ver se eu acerto... E o menino que você tá a fim não tá a fim de você e o que você não tá a fim, mas tá ficando, tá a fim de você?

- Mais ou menos... Aparentemente os dois me querem. E eu também quero os dois. – disse sem ao menos eu me entender bem.

- Você tá ficando com o Ale, então você tá a fim do Ale. – ele deduziu, sem prestar muita atenção, porque era meio óbvio.

- Isso! – respondi empolgada.

- E você gosta... De quem também gosta de você... – fez como se estivesse pensando, mas ele tava na verdade me olhando com uma cara de sacanagem – É o César! – disse como se tivesse descoberto uma charada – Nem vem dizer que não, Carolina, tá na cara. E que ele gosta de você. Vocês não brigam faz uma semana, cara.

- Não! Não... Ontem ele me disse umas coisas... Mas ele disse pra não falar pra você porque ele não queria te contar e se eu te contasse ia pegar mal, já que vocês são super “BFF” – fiz as aspas com as mãos – Ele me falou umas coisas muito estranhas.

- BFF? – desdenhou minha gíria – Olha as idéias... Eu não tô nem aí, ele fala se ele quiser falar. Haha... Como se precisasse que alguém me desse essa notícia pra eu saber, meu, tá na cara, gente! Só não vê quem não quer.

- Tá tão na cara assim? - perguntei meio baixo, envergonhada.

- Por que vocês não se assumem logo e vê no que isso dá? Você não tá a fim dele? Ele não tá a fim de você? Qual o problema?

- Primeiro que eu tô ficando com o Alexandre. Eu não quero descartar ele assim, por que eu meio que tô curtindo ficar com ele... Eu sinto uma *good* ... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

vibration vindo dele, sabe? Mas também tem o fator CÉSAR, ele simplesmente é o César, poxa... A gente se odeia. Desde antes do acontecido, do beijo, a gente não se gosta muito.

- Ai, cabeçuda, vocês não se odeiam, vocês se gostam, cara... Não vê quem não quer. Por que vocês simplesmente não ficam juntos? Mas que complicado. – falou meio sem paciência. – eu nem gosto tanto do Alexandre assim.

- Você que sempre diz que eu não devia ficar a fim do César, porque ele é um idiota, que ele é complicado, que ele não presta...

- Eu sei e você tem que concordar que ele é mesmo meio complicado, mas se vocês gostam um do outro, porque complicar? Eu também não gosto muito desse Alexandre aí, é melhor que você fique com o César que já é de casa.

- Eu não quero ser tão fácil, assim, Jão. Ele já me magoou uma vez, meio que não confio nele. – respondi sem pensar.

- Ele não vai fazer a mesma coisa, se ele não quisesse mesmo beijar você, ele não faria esforço. – virou os olhos.

- Você não entende! – eu estava na borda da cama dele e me joguei, na mesma posição, no chão – mas se nem eu mesma me entendo, imagina explicar pros outros? Eu só sei que eu, se pá, tô a fim dos dois.

- Isso por que você tava a fim do Gu no sábado.

- Não! Isso é mentira! Eu disse que eu podia... Ok, é verdade que eu disse isso, mas não é verdade que eu senti. Eu acho que eu PODIA ESTAR A FIM DELE, porque eu fiquei com vontade de beijá-lo quando a gente tava conversando lá em baixo. Não significa que eu tô apaixonada. Ele tá mudadinho, mais bonitinho.

- Ai, você é muito complicada. Não entendo nada.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Eu não estou preparada pra ficar a fim do Cé, Jão... Ele não me acompanha, eu não consigo impressioná-lo, eu não consigo fazer ele sentir orgulho de estar a fim de mim... Ele deve ter vergonha, né, se nem pra você ele falou... Poxa...

- É por que o César é meio bobão ainda. Sabe quando você diz que quando voltar do intercâmbio vai tá quase pronta pro Natal? Nossa, ainda tem o Natal, Cá, tinha esquecido dele. Enfim, sabe quando você diz isso? Eu acho que quando você voltar, você e o Cezinha vão tá prontos pra ficarem juntos. Ele já vai tá mais velho e você mais experiente.

- Mas sei lá se a gente vai tá nesse clima, ow! Eu não entendo por que ele me diz coisas fofas e depois age como se não tivesse dito nada.

- Sei lá, meu... O que tanto ele te disse que eu não tô sabendo?

- Coisas fofas... Por exemplo... Ele pediu pra uma amiga dele falar coisas fofas pra que ele pudesse falar pra mim, fala sério!

- Que coisa mais biba... Ah... Vocês dois são todo assim, sei lá. Quem sabe um dia vocês não contam essa história pros seus filhos e... Nossa!! Nossa! Lembrei de uma coisa que eu tava pra te falar há meses, mas sempre esquecia. Olha essa foto que eu achei.

Ele pegou na gaveta dele um montinho de foto e tirou uma específica... Era meio amassada, meio velha... Era uma foto nossa há sei lá, anos... Acho que a gente tava na 3ª ou 4ª série, acho. E lá estava eu, o Jão, o César e mil pessoas sentados em uma mesa em volta de um bolo, era o aniversário do César. Eu e ele estávamos um do lado do outro, de mãos dadas.

- Que fofos, Jão! Olha!!! Você era tão gordinho! – falei brincando, com saudades.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Olha que “fofo” – ele fez aspas com as mãos – você e o César, cara. Vocês acham que vocês se odiavam? Lembra o que aconteceu nesse dia, depois dos parabéns?

- Eu não... – respondi curiosa.

- Pois é, nem eu lembrava, mas de acordo com a dona Margarete, vocês foram pra debaixo da mesa porque todo mundo começou a cantar “*com-quem-será*” pra ele com você. – ele disse totalmente empolgado.

- Mentira! Nossa, que zuado. Não acredito. Guarda isso, vai valer um monte daqui uns anos.

- Já tá guardado, cara eu rachei o bico³³ quando eu vi... Pera, a Dani tá falando alguma coisa. – “João, eu estou desesperada, preciso falar com alguém. Você está aí?” – ele leu alto pra mim. – ah não! Mais uma não!

- Ei, por que ela não me ligou? – coloquei a mão no meu bolso – ah, droga, deixei meu celular em casa. Fala pra ela que eu estou aqui, se ela quiser, eu vou pra casa e a gente se fala, também.

- Melhor não, Cá, olha isso. – pediu com as mãos, sem tirar o olho do monitor, pra eu chegar mais perto, sentei ao lado dele.

Dani diz: Mas você tem que prometer que não vai falar nada pra Carol!

- Se você falar que eu estou aqui, ela não vai falar. – julguei. - O que a gente faz? Ela tem um segredo e nem quer me falar, que vacilo...

- Olha quem fala de vacilo, você tá vacilando com ela não falando nada do César... Você vai contar pra ela? Duvido!

- Não mesmo, mas... Enfim... Vai, agora eu quero saber...

³³ Rachar o bico = rir muito, gargalhar.

... *Não necessariamente nessa ordem.*

João diz: Relaxa e me conta o que aconteceu.

Dani diz: Eu acho que eu estou muito a fim do César! Pronto, falei! OMG!

- OMG digo eu, João, como assim? Ai que saco! Que droga!

- Pera, que estranho isso. É a Dani, relaxa.

Dani diz: Pior que eu acho que pode rolar... A gente ficou um tempão sozinho ontem, conversamos bastante... Ele tá super legal comigo... Acho que ele pode tá a fim de mim...

- Ai, não, de novo não. – O João disse, pronto pra escrever pra ela...

João diz: Ele te disse alguma coisa, Dani?

Dani diz: Não, mas eu estou sentindo que ele tá a fim de mim (: ... Pode ser que role algo, acho que vou falar com ele... Eu não queria gostar logo dele :/ , mas eu acho que estou...

- Agora ferrou tudo, João, tudo – eu disse, abafando um grito na almofada dele.

- Calma, Carol, pera... “Dani, você tem certeza? Não é melhor ter certeza?” – Ele disse enquanto digitava.

Dani diz: Esperar eu ter certeza que eu gosto dele? É claro que eu gosto dele. Eu não paro de pensar nele e quero toda hora beijá-lo.

João diz: Não, eu quis dizer se você tem certeza que pode rolar algo. Será que não é melhor você ter certeza disso antes de falar alguma coisa pra ele? Ele veio me dizer que tava interessada em uma menina aí.

- Não! Por que você disse isso? - eu perguntei - É verdade?

- Não, né, Carol, mas eu não quero que ela fique achando coisas, e como dizer que você me disse que ele te disse essas coisas?

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- É, tá bom. Tem razão. Mas fala pra ela que ele te disse e pediu segredo, então, não é pra ela falar nada que você falou, se não ele vai ficar bravo com você, fala isso, porque não deixa de ser verdade, né.

Dani diz: E ele diz quem é?

João diz: Disse, Dan, mas não posso falar quem é, mas também não é você :/

Dani diz: Ai, que saco.): Eu sempre me iludo, cara...

Ele deu nos ombros, como se não ligasse, mas ligava.

- Ela sempre viaja nessas coisas, lembra como era quando ela era a fim de mim? – disse fechando a caixa do MSN dela.

- Tipo... Ontem? – eu respondi, jocosa.

Nós dois rimos, mas sabíamos que não era tão engraçado assim. A Dani é nossa amiga e fica toda sofrendozinho. Mas o João ter falado aquilo pra Dani não me deixou confortável.

- Jão, acho que você não precisava falar assim com ela, ser tão direto. – disse, deitada na cama, de barriga pra baixo.

- Ela fica se iludindo, mano. O que você acha melhor? Falar na cara ou ficar iludindo a pobre coitada?

- Eu escrevo pra ela, se você quiser, ó... “Desculpa a sinceridade, mas eu não queria que você ficasse iludida de novo!”

- NÃO! De novo não. Não escreve isso. – dei um grito, sentando.

- Por que não? – respondeu do mesmo tom e jeito que eu.

- Porque ela vai achar que você ta desenterrando um assunto de ela estar a fim de você.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Carol, como vocês, meninas, são confusas. Não tem nada a ver isso, eu só quero ajudar.

- Melhor não falar nada. Ah, e é melhor você também não falar mais desse assunto com ela, você sempre se confunde na hora dos segredos e conta umas histórias erradas, todo mundo sempre sabe quando você sabe de alguma coisa – eu falei rindo – lembra daquela vez que você não queria que ninguém soubesse que você tava a fim de sei lá quem da terceira série? Você contou pra todo mundo e depois disse: “mas não conta pra ninguém, ninguém sabe”, sério, aquilo foi muito engraçado.

- Por que você sempre me lembra disso? Eu sei que eu era meio assim, mas eu não sou mais. Mas na verdade, esse negócio de segredinhos e fofquinhas me deixa meio confuso, mesmo.

- Por quê? Qual o problema?

- Bom... – ele disse, meio confuso, meio tentando entender – primeiro que ninguém sabe que você tá a fim do César, além de mim, todo mundo acha que você tá a fim do Ale.

- E...? – Disse, “porque realmente, qual o complicado nisso”, pensei.

- Calma, essa é a parte mais fácil. Agora, a parte que me confunde: o César também está a fim de você, mas teoricamente, só você tá sabendo disso, eu não. E a Dani também gosta dele, mas ela acha que só eu sei, ela acha que você nem sonha com isso e ela não sabe que você tá a fim dele, porque só eu sei, mas a Dani acha que só eu sei que o César tá a fim de você, mas ela não sabe que é você, só que o César não sabe que eu sei, ou seja... Confusão.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Ah, João, do jeito que você disse até eu me confundi. Depois mulher que complica, nada disso, olha, você não está acostumado com fofoca, vou te explicar de uma forma muito mais simples.

- Descomplica, então, já que você consegue, duvido – me desafiou.

- Ah... – comecei a pensar – bem – gaguejei, olhei pra cima e fechei os olhos – é simples, veja bem: todo mundo acha que eu e você não sabemos de nada, mas na verdade nós dois sabemos de tudo, o que foi contato um pro outro, sem ter permissão de saber.

- Ah, claro, é bem mais fácil, mesmo – disse irônico.

A gente ficou sentado ali, sem nada pra fazer. Eu disse:

- Ei, agora falta você contar um segredo. Eu te contei um, a Dani e o César nos contaram um de cada. Mas você não contou. Mas tem que ser relacionado a gostar de alguém.

- Ah, não, Cá, essa história de novo não! Você já gosta de duas pessoas ao mesmo tempo, uma delas pode ser pra mim...

- Isso soa estranho, eu gostar de um cara por você... – eu disse, levantando uma sobrancelha e deixando a outra quieta, no lugar.

- Você entendeu o que eu quis dizer... Somos quatro amigos e quatro paixões. Não preciso gostar de ninguém...

- Eu sei que era isso, eu só tô implicando com você... Sério, depois da menina lá, daqui do seu prédio, ninguém mais?

- Terminamos faz 3 dias, Cá.

- Mas você podia tá a fim de alguém, ué...

- Nããão estou, Carolina!!!

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Jura? Que chato!

- Ah, ok, vai... – ele parou e riu – estou a fim do Gu.

O QUE??? O João era simplesmente gay? Ele não pode ser gay! E a nossa teoria de provar que um menino e uma menina podem sim ser amigos? Ele sendo gay estraga tudo isso.

- O que? – Eu disse incrédula.

- Hahahahaha... Você é muito engraçada! Eu estou só te zoando, sua bocó. Você acha mesmo? Haha, você é muito boba! É que você fica me pressionando assim e eu não pensei em ninguém que eu tô a fim, só isso. – ele disse isso rindo, realmente, muito.

- Nossa, que susto... Isso ia estragar toda nossa teoria de que homem e mulher podem sim ser amigos e nada acontecer.

- Ah, sei lá, Cá... Essa teoria é sua, não minha. – ele me disse deitando na cama do meu lado – Não sei se eu acredito nisso, não. – olhei com uma cara de brava, também deitando na cama, do lado dele – O que tem de mais se um dia a gente quiser namorar? Lembra da minha tia, a Valquíria? Aquela amiga da minha mãe que é tão amiga que virou minha tia? Você a conheceu no ano novo na praia... E o marido dela também.

- É... Eu conheci a tia Val, ela é tão fofa! O marido dela é realmente muito engraçado.

- Eles têm uma foto na casa deles de eles dançando quando eles tinham 10 anos. Parece que eles eram amiguinhos naquela época, depois namorados de criança, quando ela tinha 17 anos eles voltaram a namorar, sério dessa vez, mas terminaram. Só que quando ficaram mais velhos voltaram a namorar, casaram e
... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

estão até hoje juntos e felizes e com três filhos da nossa idade, um pouco mais velhos, talvez.

- Que história fofa. Tá, pode acontecer de ser um lance legal. – eu disse emocionada – Mas sei lá, se não tivesse dado certo, teria sido mais um ex namoro que eles teriam nas lembranças, mas amigo é pra sempre.

- Não tão pra sempre. A gente pode parar de ser amigo, um dia. – ele disse.

- Se um dia acontecer isso, de a gente se afastar, sabe o que a gente devia fazer? Namorar, por que assim, a gente tentava uma coisa diferente.

- Ok, então tá, se a gente for se afastando, a gente namora.

- Mas você que tem que chegar em mim, já vou avisando, não sou menina de ficar chegando em homem.

- Eu tenho vergonha! E se eu perder a oportunidade?

- Eu te mato. – começamos e paramos de rir meio que juntos. Fico imaginando o que seria de mim sem o João, ele é meu melhor amigo. Mas essa é uma boa estratégia, se não dermos certo como amigos, devíamos mesmo namorar, dizem que nosso namorado/marido tem que ser nosso melhor amigo – mas e de quem você é a fim? Me diz? Com quem você ficaria da classe?

- Ah, Carol, você sabe... Com a Nicole e com a Marília.

- A Marília? Dela eu não sabia não...

- Sério? Nunca disse? É por que não é realmente importante. Sempre que eu a vejo eu tenho vontade de beijá-la. – Ele disse com um tom de “realmente não é importante.”

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Às vezes eu vejo vocês juntos, você nem demonstra nada... – eu disse, e continuei, com um tom de conselho – você devia deixar mais claro pra ela, quem sabe não rola? Você ta apaixonadinho?

- Nem... Tô de boa de ficar apaixonadinho. Isso daí é meio coisa de menina, Carol... Iludir pra ficar mais forte e depois revoltada com os homens, pra ficar forte e superar futuras dores de cotovelo quando os homens fazem o que mais gostamos de fazer... Futebol. E muitas vezes trocar vocês por ele, mas é a vida.

- Que... Coisa... Mais... Idiota... – falei incrédula.

- Poxa, achei que você ia dizer “filosófica”. Por que é idiota? – ele realmente ficou surpreso.

- Por quê? Que pergunta mais besta... Os meninos se apaixonam também, ok? Só que as meninas mostram mais. Ei, no fim das contas, o que a Dani disse? Ela respondeu mais alguma coisa?

- Deixa eu ver – ele se levantou rapidamente pra olhar a tela do computador – ela disse algo... – ele começou a ler baixo e rápido algo que aparentemente não tem importância, mas logo foi aumentando o tom – “não quero que você fale pra ela porque eu acho que ela também está a fim dele, mas não fala nem que eu falei isso”.

- OMG! OMG! – eu disse – eu sabia! Eu sabia! Eu sabia! Eu sabia que tinha algo estranho em ela não querer me contar o que acontecia... Eu sou tão na cara assim?

- Não, Carol, você não é...

- Mas você e ela disseram que já sabiam e...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- É isso que eu ia falar, por que... Realmente... Nessa situação, você está um pouco na cara sim, vocês dois estão, não sei como ela não percebeu isso dele também, não sei por que ela transferiu o “na cara” – as aspas ele fez com as mãos – pra ela, ela acha que ele tá a fim dela! Mas enfim... Desde a semana passada que vocês pararam de brigar...

- Mas eu estou ficando com o Ale! – eu reclamei.

- Eu sinto muito, você tá sendo muito boba de não assumir nada. – ele deu nos ombros – tô com fome, vamos jantar?

- Acho que eu vou pra casa. – eu disse, esperando um convite mais direto, específico.

- Tem milho! Fica... Janta com a gente!

- Milho? Você tá me comprando só por que sabe que é uma das minhas comidas preferidas.

♥Capítulo 19♥

QUARTA FEIRA

Na quarta feira estava tudo bem, tirando o clima de segredo que rolava entre mim e a Dani, o Ale só ter me dado oi com um selinho e ido embora, o César não me olhar na cara e meu coração estar dividido entre eles dois; ninguém mais ficava me enchendo o saco com perguntas idiotas, então em modo geral tava tudo bem... Até que vimos a Marina. Ela tinha mesmo me reconhecido e agora ela meio que não gostava de mim, porque ela achava que eu tinha roubado o namorado dela. Na verdade não roubei ninguém de ninguém, eu só tô ficando com o ex-namorado dela, ué, nada demais. Passei por ela fingindo que não conhecia, em direção a porta da cantina.

- Carol, Carol... – Ela falou alto. Eu hesitei um pouco, mas olhei. – Vem cá! Só um minuto.

Ela nem estava me olhando com cara de má nem nada, talvez ela só quisesse me dar algum conselho ou dar algum recado. Talvez ela não fosse jogar catchup no meu uniforme, sei lá... Eu me aproximei super séria pra ouvir o que ela tinha pra dizer, foi quando ela começou, depois de olhar pras amigas dela e sorrir:

- Você não tá caindo na do Ale, né?! Olha, a gente sabe que meninas da sua idade são bobinhas, por isso eu quero avisar, não seja tão boba em relação ao Alexandre. – Disse com uma lata de coca na mão.

- Que? Desculpa, acho que eu não entendi direito. – eu falei, meio ironicamente.

- Relaxa, Carol, ela tá te provocando, tá com ciúme, não liga pro que ela tá falando... – sussurrou Dani, me puxando.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Pera, agora eu quero falar! – ela disse, pra a gente não ir embora – É melhor você ouvir porque eu já fiquei com ele muito tempo e o conheço muito bem. Quer ouvir? Quem avisa amigo é. – Disse me medindo de cima a baixo, de baixo pra cima.

- Você não é minha amiga. – falei, séria.

- Mas podia ser – Ela disse – não, não podia não – começou a rir com as amigas dela. – bom, só fica esperta com ele, porque ele parece legal, mas é só no começo pra ele te conquistar e depois fazer o que fez com todas as outras meninas. O alvo preferido dele são as mais novinhas, por que são as mais bobinhas e se iludem com qualquer gentileza que ele faz, tipo levar pra casa no carro dele, sabe?

Agora eu fiquei confusa. Será que ela sabia que eu tinha ido de carona com ele outro dia ou será que ele faz isso sempre? Ou será que ela tava falando de homem em geral, que dá carona? De qualquer maneira, algo me dizia pra ouvi-la, outro algo me dizia para ignorá-la.

- Você que sabe – falou uma menina do lado da Marina – ele já seduziu todo mundo que eu conheço, você acredita no que você quiser, ok? Pergunta pra Pam, sua amiguinha, irmã dele.

Eu não acredito que isso tá acontecendo. Eu não acredito. De duas, uma: ou elas combinaram de falar isso e é mentira, só pra eu ficar mal; ou é verdade e elas tão meio usando aquele negócio que as mulheres têm de se unir contra os homens. O que pode muito bem ser isso, porque até onde eu sei a Marina não é aquelas chatonas, que ficam invejando os outros... Até onde eu sei, claro. Eu não podia perguntar pra Pam. O que ela ia achar? Ou pra ele? O que eu ia falar pra

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

ele? A gente nem tá namorando, essas coisas, aliás, hoje foi como se os outros, que a gente ficou, nem tivessem existido, ele só me falou oi rapidinho e foi embora.

- Obrigada pelo o conselho – disse como se eu tivesse realmente agradecida, mesmo que eu esteja confusa, foi bom ela ter me alertado.

- Isso não foi bem um conselho – ela disse enquanto eu dava as costas pra ela – foi mais um aviso, um recado... Se ele não fizer da sua vida um inferno, eu mesma faço.

Parei de costas. A Dani também.

- Dani, o que eu faço? – Eu perguntei desesperada.

- Continua andando, amiga, continua andando. – ela disse.

Continuamos a andar e subimos a escada que levava direto ao corredor onde ficava nossa classe. Andei mais um pouco em silêncio e entrei na minha sala, sentei no fundo da classe e comecei a chorar.

- Por que isso tá acontecendo comigo, Dani? O que eu fiz para aquela idiota me ameaçar assim? Aquilo foi uma ameaça, não foi? – e eu falava em meio de soluços e lágrimas.

- Carol, eu nem sei o que dizer. Tenta esquecer o que ela disse, ela está com ciúme, o menino nem deve ser tão mau assim, ela que deve estar inventando coisa. Se ela começar a te encher muito o saco, você conta pra Sandra.

Ah, claro, como se a Sandra, nossa coordenadora ia resolver alguma coisa. Primeiro que ela nem é mais a coordenadora do colegial, então ela teria que passar essa história pra coordenadora deles, depois que é muita covardia meter o colégio no meio.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Eu não vou falar disso pra ninguém, é a maior humilhação ser defendida pela escola...

- Mas eu estou falando isso em último caso. – ela disse me abraçando – Relaxa, tudo vai dar certo. Ela é muito tosca aquela vadia. Eu nunca fui muito com a cara dela.

Foi quando o sinal bateu.

- Droga! Todo mundo vai me ver assim... – Eu reclamei – Droga, droga!

- Relaxa, Carol, todo mundo aqui é seu amigo... Até os professores são seus amigos – ela me abraçou bem forte.

Ouvi os meninos entrarem gritando e fazendo a bagunça de rotina deles, entre eles o César e o João.

- Ei! O que tá acontecendo? – ouvi a voz do João se aproximar. – O que foi Carol?

- Meu, você não sabe o que aquela ex-namoradinha do Alexandre teve a cara de pau de me dizer...

- Sabia que tinha ele envolvido... O que ela disse? – ele estava bravo, mas não comigo, obviamente.

O problema é que eu chorava tanto, soluçava tanto que nem consegui falar. Pedi então pra Dani falar.

- Ela disse pra ela tomar cuidado com ele, que ele só queria brincar com ela, só que até aí, meio que tudo bem, porque a gente sabe como mulher pode ser má quando se trata de homem, mas... Quando a gente tava indo embora ela disse, super arrogante “se ele não fizer da sua vida um inferno, eu vou fazer”...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Nossa, quem essa menina pensa que é? Mas que folgada! Não liga Carol, a gente vai dar um jeito nisso. – ele disse enquanto eu abraçava seu pescoço, misturando minhas lágrimas no suor do futebol (eca) – Mas me diz uma coisa, você vai continuar ficar com o Ale?

- Não! Não! Eu não quero mais saber dele... Minha vida tava muito bem até que ele apareceu... – já estava parando de chorar, ainda soluçava, mas já conseguia falar.

- Bom dia, turma. Vocês lembram o que eu falei que íamos fazer a aula passada? – o professor de ciências entrou na classe, todo feliz e saltitante, como se tivesse alguma razão pra isso – vamos montar os grupos de 4 pessoas e começar resolver o que vamos fazer no projeto de férias de vocês!

- Ah, não, o projeto de férias de novo, não! - eu disse, reclamando pra Dani que estava ao meu lado. O João foi se sentar na cadeira dele, atrás de mim.

- Espero que dessa vez ele deixe a gente montar os grupos. – o César disse sem olhar pra mim, porque estou virada – se ele deixar livre, ‘bora³⁴ fazer nós quatro? – eu olhei pra ele, sorrindo, mas com aquela cara de choro. – Ei, Carol, que foi? O que aconteceu?

- Nada, Cé, depois eu te conto... – eu disse ainda soluçando e sorrindo pra ele.

- O que vocês estão esperando? Vão, montem seus grupos, se juntem, começam a discutir o projeto de vocês. Não vamos perder tempo. – O professor disse abrindo a pasta dele pra fazer a chamada.

³⁴ ‘bora = vamos

Isso significava que íamos fazer o trabalho com quem quiséssemos. Juntamos, sem pensar minha mesa com a da Dani, a do João e a do César e eu e a Dani viramos pra trás, pra juntar as duas duplas. Ia ser a coisa mais divertida do mundo pra mim, no meu estado emocional agora, lidar com essa situação tensa, mais engraçada. Do que eu estou falando?

É... Eu e o César estamos um a fim do outro, mas só o João e eu sabemos, mas ninguém sabe que o João sabe, além de mim. A Dani tá a fim do César, mas ela pensa que só o João sabe, mas eu também sei, e ela não sabe que eu sei. O João sabe que cada um na frente dele tá a fim de alguém do próprio grupo, mas além de mim, ninguém sabe que ele sabe. Pra falar a verdade, é um pouco confuso, mesmo, como o João tinha dito.

Resolvemos fazer nosso trabalho de ciências “A pressão exercida por um fluido depende de seu estado de movimento³⁵”, praticamente demonstraríamos como um avião se mantém no ar. Nossa parte de hoje era só escrever num papel o nome do grupo e o que íamos fazer, o que íamos precisar de material da escola. Porque como professor tinha dito, era só o projeto de férias. A gente já tinha mais ou menos tudo pronto por que, não se esqueça, estávamos num grupo com o João e a Dani, super bons alunos e um pouquinho CDF, então tivemos tempo de fofocar.

- O que vocês estão falando de mim? – perguntei quando eu voltei da mesa do professor, eu que fui entregar a folha com as informações que ele queria.

³⁵ Informações desse projeto tiradas do link: http://www.feiradeciencias.com.br/sala02/02_033.asp (porque a autora, é péssima em ciências!)

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Ah, conta pro César o que aconteceu agora no recreio. – o João pediu.

- Se eu não começar a chorar, né... – eu disse sorrindo, mas não feliz – sabe aquela Marina, que fica, ou ficava, com o Alexandre?

- Sei... Sabia que tinha a ver com isso. – ele falou sério.

- Então, ela veio – ele tava me olhando nos olhos – me dizer que se eu não... – ele não parava de me olhar, eu comecei a ficar envergonhada.

- Fala Carol, o que ela falou? – Ele sorriu, ele percebeu que não era o que eu tava contando que me incomodava, e sim ele ficar me encarando daquele jeito.

- Ela disse que ele é mó idiota e que ia me fazer sofrer – eu sorri, olhei pra baixo – e que se ela.. Pára de me olhar assim, Cé! – Mas que olhos cor de mel lindos que ele tem.

- Tô fazendo nada, Carol... Tô só te olhando, ouvindo você me contar a história. Não quer que eu olhe, eu paro, eu olho pra baixo.

- Não... Sério... Então, ela disse que se ele não me magoasse, ela ia. – eu disse, rapidamente.

- Mais especificamente, se ele não fizesse da vida dela um inferno, ela mesma ia fazer... – A Dani completou.

- Aff, que babaca. Dá porrada nela, Carol, ela é mó magrela... – ele disse, brincando.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Sem violência, Cezinha, você acha que eu consigo? Imagina?! Eu sou mó fracote. – eu disse, rindo da situação.

Então, significa, que não era tão dramático como eu achei que fosse. Eu simplesmente ia deixar o Ale pra lá e ia seguir minha vida, com os meus amigos, a vida é muito melhor. E tinha o César ainda, que eu podia contar com ele pro lado afetivo. Ih, mas agora a Dani tá a fim dele, pelo menos por enquanto eu não posso simplesmente ficar com ele. E eu também não sei se eu quero. Depois eu resolvo isso, o bom é que agora eu já sei quais são minhas prioridades. Nada de meninos mais velhos com ex namoradas toscas e que querem transformar minha vida num inferno.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 20♥

Pelo menos era essa minha intenção, esquecer totalmente do Ale e daquele pesadelo nomeado Marina. Como se eu pudesse mandar no meu coração. Logo no fim da aula, o Ale me ligou, eu tava no corredor, peguei o celular e desliguei. Ele ligou de novo, eu fiz a mesma coisa, nisso eu senti uma mão encostar no meu ombro e quando eu olhei pra trás, era ele.

- Por que você não quer falar comigo? – ele perguntou, com um cara de bravo misturada com dúvida.

- Por que... Por que não, Ale.

- Eu te fiz alguma coisa? Desculpa aquela hora, de manhã, eu tinha mesmo que ir pra classe antes do professor chegar, porque eu tinha que copiar uma lição e tal. – ele disse rápido, se explicando.

- Não foi por causa disso, não. – eu disse, séria.

- Então o que? – ele levou a mão no próprio pescoço.

- Olha, eu nem devia falar nada. Só que eu não quero ser aquelas mulheres que terminam com um cara e não dá motivo.

- Você tá terminando comigo? – ele sorriu, nervoso.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Ah... É... Mas eu tenho um motivo. – eu gaguejei – não que nós estivéssemos super juntos, super sério, mas eu não quero mais ficar com você, mas eu tenho um motivo.

- Ah, deixa pra lá, nem quero ouvir. Como eu fui pensar, também, que eu poderia ter algo sério com uma garota da idade da minha irmã mais nova? – ele disse, balançando a cabeça negativamente.

- Mas eu disse que eu tenho meus motivos. E se você tivesse no meu lugar, também ia pensar duas vezes antes de...

- Esquece Carol, esquece. Deixa pra lá. – ele disse virando as costas.

- Ah, não! Agora eu vou falar. – Saí correndo e parei na frente dele.

- Você tem 2 minutos. – ele disse, esnobando.

- O que? EU tenho 2 minutos? Você tá maluco? A SUA namoradinha vem falar comigo... Não, não, não falar, me AMEAÇAR, e eu que tenho 2 minutos?

- Pera, pera. O que? Volta. Ela te ameaçou? Não estou entendendo nada.

- Se você tivesse ouvido a história toda, sem esnobar os meus motivos, entenderia.

- Vem cá - e me puxou pra dentro de uma classe vazia, que estávamos na porta. – me conta essa história direito.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Eu estava com minha amiga na cantina e ela me chamou, começou a falar que você não presta e que você escolhia pessoas da minha idade porque somos mais fácil de manipular, seduzir.

- Não, essa história de novo, não!!! – reclamou pra ele mesmo, abaixando a cabeça.

- O que você quer dizer com isso? - perguntei, interrompendo minha história.

- Depois que você me contar o que aconteceu, eu te conto a minha versão. Continua falando o que aconteceu na cantina. – ele disse, apoiando a mão dele no queixo.

- E eu achei que era um conselho, sabe, de repente, ela podia tá usando um negócio que as mulheres têm de proteger umas as outras... Mas quando eu agradei pelo conselho, ela disse que não era um conselho, que era um aviso, que se você não fizesse um inferno minha vida, ela mesma ia tratar de fazer. Isso foi uma ameaça ou não?

- Foi, Carol, mas a Marina é assim, mesmo. Mas no fim ela não faz mal nem pra uma mosca. Ela é totalmente inofensiva. Só que ela sempre faz isso. Sempre. Não sei por que eu ainda fico com ela... – eu olhei com um cara de dúvida “fica?” – digo, ficava, ou sei lá. Ela sempre fala esse tipo de coisa pras meninas que eu tô a fim.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

E ele me olhou com uma carinha muito, muito fofa. Pegou minha mão e a beijou. – “cara de pau” – eu pensei, não sei se eu acredito ou não sei, mesmo. Eu não sei se eu simplesmente termino com ele definitivamente e nunca vou saber o que pode ter acontecido, se íamos dar certo ou não, ou se fico com ele e tento descobrir!

- Ale, por que ela fala isso? O que você fez pra ela ou pra outras pessoas que fazem ela falar isso?

- Ah, Carol, sei lá, ela gosta de mim e acha que eu sou dela. A gente fica meio que sempre já faz uns 2 anos, sabe. A gente tentou namorar, mas não deu certo, ela é muito ciumenta.

- Ciumenta? – eu perguntei – Ela tem motivo pra ter ciúme?

- Nem sei, às vezes sim, às vezes é só da cabeça dela! Você não vai cair na dela, né?

- Confiança é algo que se conquista, Ale. Desde que a gente ficou, no sábado, eu tô meio assim, você meio que pediu segredo pra mim, porque tava ficando com ela, lembra?

- Mas é que eu não queria que isso que aconteceu, acontecesse.

Bem na hora, vibrou meu celular no meu bolso. Era uma mensagem do celular do César: “Não acredito que depois de tudo, você ainda está trancada numa sala com ele. Depois vai ficar chorando por aí, de novo... Como eu fui idiota

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

de achar que você ia trocar um cara mais velho por mim.” Só me faltava essa, agora! O César tá bravo porque eu tô conversando com o Ale, aqui. Ele deve ter passado e visto ou alguém deve ter dito pra ele. pior que agora ele acha que eu vou ficar com o Ale e não é verdade, a gente tá conversando porque eu não confio mais nele, não quero mais ficar com ele. Eu acho. Até aqui, pelo menos.

- O que foi, Carol? - ele perguntou, depois que eu fiquei parada lendo a mensagem do Cezinha.

- Nada... Nada. De qualquer maneira, eu não achei legal você ter ficado comigo aquele dia e pedido segredo por causa dela. Eu fiquei super triste na festa, se não fosse pelos meus amigos, eu teria perdido a noite.

- Desculpa, então, não foi a intenção. – ele disse, sentando no tablado na frente da sala.

- Agora já foi... E se a gente fosse apenas amigos? – eu sentei do lado dele, abraçando meus joelhos.

- Amigos que ficam? – ele sorriu pra mim, parecendo gostar da minha ideia misturada com a dele.

- Não, amigos, só amigos, sem beijo. – ele ficou sério. Virou os olhinhos.

- Ah, Carol... Vai... Pára de ser chata. Nada a ver esse negócio da Marina. – ele disse pegando minha mão.

Eu não sei mais o que fazer mesmo. Não sei mais se eu fico com ele ou não.
... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

- Tá... Ale... A gente pode fazer uma coisa. A gente pode ficar, mas em segredo absoluto – eu disse, pensando.

- Ótimo, segredo. Ótimo. – ele concordou mais rápido do que eu imaginei.

- Mas não por nada, é que eu não quero a Marina me provocando – menti. Não era só pela Marina. Eu ia falar pra todo mundo, inclusive a Dani e o César que eu não estava mais ficando com ele. O César por que ele tinha me mandado aquela mensagem que me deixou confusa e a Dani por que eu... Por que eu não queria que ninguém, além do João, que é meu conselheiro, soubesse.

- Certo, combinados. Então tá. - e ele me beijou.

- Não. Você não tá entendendo. Se a gente ficar na escola, é claro que todo mundo vai achar que a gente tá ficando ainda. – eu falei, rejeitando o beijo e levantando.

- Não tem ninguém aqui, Cá... – falou levantando e abraçando minha barriga.

- Vai saber... – Eu disse lembrando que achava que ninguém tinha visto a gente junto agora, mas o César sabia, por isso mandou a mensagem.

- Oso³⁶...

Pronto, eu tinha tomado minha decisão. Eu ficaria com ele em *off*, e não ia contar pra ninguém. O problema é que eu não consigo mentir pro João, então, provavelmente, ele saber vai saber um dia, logo.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Eu também tenho que resolver a história do César. Eu gosto dele, sim, eu tenho certeza. Mas eu não quero ficar com ele, estando com o Ale, mesmo que ele não saiba. Eu acho que vou conversar com a Dani, pra dizer que eu estou a fim dele, e que ele provavelmente está a fim de mim. Não, não sei. Vou pedir ajuda pro João pra saber o que é melhor. AH! QUE RAIVA! Minha vida que estava tudo bem, toda linda, de uma hora pra outra se transforma em um pesadelo!!! E pior que eu nem sei por que eu me meti nisso, não sei. O João insiste em falar que eu complico, mas eu acho que as coisas que são realmente complicadas.

Eu só quero minha casa. Eu e o João tínhamos nos encontrado na banca de jornal depois que eu conversei com o Ale. Liguei pra ele, que por um milagre divino atendeu, e marcamos de se ver na banca. Pegamos o metrô até estação Vila Madalena quase em silêncio, falamos só algumas coisas banais. Ele percebeu meu abatimento, mas não falou nada... Depois pegamos um ônibus pra voltar pra casa, eu ainda estava em silêncio, mas comecei a chorar.

- Não quer mesmo falar o que tá acontecendo, Carol? – ele me disse, enquanto eu tava com a cabeça encostava em seu ombro, no ônibus, e soluçando.

- Quero, mas não sei por onde começar. Tudo dá errado, sabe. – eu chorei mais.

- Mas Cá, agora que você não tá mais ficando com o Ale, tudo vai melhorar.

³⁶ Osso = duro, complicado, situação difícil, “osso duro de roer”.

- O problema, João – eu solucei mais – é que eu ainda estou ficando com ele, não consegui terminar. Não consegui terminar com ele e simplesmente falar: “tá, tchau”.

- E por que isso? Você tá a fim dele ou o que?

- É por que ele ficou falando umas coisas que foram muito fofas, e eu não consegui desprezar, e se for verdade? Eu não sei. E se for verdade aquilo tudo?

- E se for mentira? Ele pode tá mentindo.

- Foi por isso que eu resolvi ir com calma. Eu combinei com ele que a gente ia ficar aos poucos, e sem ninguém saber, vai ser um segredo entre eu, ele e agora você. A verdade é que eu tô a fim dele e do César, ao mesmo tempo.

- E o que você vai fazer em relação ao César?

- Ah, primeiro falar com a Dani, vou falar que eu estou a fim dele. E perguntar o que ela acha.

- Ela não vai te dizer que tá a fim dele também. – ele disse enquanto eu soluçava – Sabe o que a gente conversou hoje? Ela disse que agora que sabe que ele não tá a fim dela, concluiu que provavelmente é de você que ele é a fim. Disse que ela foi boba de não perceber, mas percebeu enquanto você tava contando a história da Marina pra ele, lembra? – ele sorriu, eu tirei a cabeça do ombro dele – ela vai desencanar dele, você sabe como ela consegue fazer isso rápido.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Pois é, sorte minha! - Confesso que fiquei um pouco mais aliviada, sabe, mas não é suficiente. Mesmo que a Dani desencane do César, o que vai ser de mim? Mesmo que todo mundo do mundo relevante ultimamente, a Marina, a Dani, o Ale, o César, o Nadal, a Nicole, o Gustavo e, sei lá, até o João, se eles não existissem mais, mesmo assim eu seria uma garota cheia de problemas, porque os problemas estão dentro de mim: eu gosto de dois meninos ao mesmo tempo; tenho um amor platônico pelo meu professor de educação física; não sou boa em nada do que eu faço; ninguém me entende, mesmo que todos queiram tentar... – eu sou um problema em carne e osso, meu sobrenome é problema, minha vida é problemática – chorei mais enquanto eu falava.

- Carol!!! Não fala assim... Você tem amigos e sua família, você tem várias coisas que muita gente não tem... Você é sortuda, estuda e vai fazer intercâmbio. Quanta gente não queria ter um Ipod que você tem, um computador igual ao seu, uma casa como a sua e a família que você tem?

- É que você não entende... Isso tudo é material... Em mim falta alguma coisa que eu não sei explicar.

- Material? Família e amigos que você tem não são coisas materiais, são sentimentos eles, digo, a gente ama você... Você é nossa Cacazinha! Sem você nossa vida não ia ter sentido!

E eu chorei mais ainda, abraçando o pescoço dele, molhando o ombro dele com minhas lágrimas.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Levanta que a gente tá chegando – ele pediu – Quer ir lá em casa? – eu balancei a cabeça pra dizer que sim. A gente se levantou e ele pegou minha mochila, colocou a minha em um ombro e a dele em outro, demos o sinal pro ônibus parar e descemos. – Mas Carol, por que você acha que tudo está errado? Eu entendo que você está com um problema, mas por que você tá achando que tudo tá errado? – Perguntou depois de uns passos em silêncio.

- Não... Sei... – eu disse, enquanto subíamos o elevador. – acho que estou com a sensação de que tudo tá errado, é isso.

- Eu entendo... Mas é só sensação. Depois que você resolver esse probleminha, tudo vai melhorar, prometo. Prometo, ok? Promessa do João você sabe que é fato consumado.

- Eu ainda ia ter a Marina que me ameaçou. – eu disse certa.

- Mas se você não tivesse a fim dele, não teria esse problema, sabe... Todas essas coisas que você acha que são *grandes problemas*, são por causa da mesma coisa. Você não tá indo bem na escola, pra variar? – ele disse abrindo a porta da casa dele e olhando se tinha alguém, não encontrou ninguém, só a Tânia, a moça que trabalha lá.

- Estou... – eu disse, parando de chorar e acompanhando ele pro quarto dele, onde poderíamos conversar melhor.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- E vai dizer que não ajudou você ter estudado comigo, a Dani e o César, sem brigar? Sempre que vocês brigam dá alguma coisa errada no nosso estudo. Se você não tivesse a fim dele, então, você não teria estudado direito.

- Sabia que a gente quase se beijou aquele dia? – eu disse, toda orgulhosa.

- Tô sabendo, ele me disse. Hoje. Ele veio me dizer, finalmente, que tava a fim de você.

- Sério? O que ele disse?

- Ele disse que não era pra eu te contar, mas não consigo... Acho que sou fofoqueiro, tô pegando essa doença de você e da Dani! – ele disse, meio brincando, meio sério.

- Ah, não, até parece que ele não sabe que você vai contar pra mim, vai! Vai, me conta! O que ele disse? – falei, mais animada.

- Ah, ele viu você e o Ale juntos. Ele me viu e veio falar.

- O que? Ele ficou muito bravo? Porque ele me mandou uma mensagem no meu celular muito bravo.

- Você quer saber tudo ou quer saber só a parte que ele tá a fim de você? Deixa eu ver a mensagem que ele te mandou? – ele perguntou, enquanto eu tirava o celular do bolso, dando pra ele...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Quero saber de tudo. O que é um pingo pra quem já tá todo molhado?

- Ele mandou essa mensagem antes de me encontrar, ele me disse que tinha mandado algo, “Não acredito que depois de tudo, você ainda está trancada numa sala com ele. Depois vai ficar chorando por aí, de novo... Como eu fui idiota de achar que você ia trocar um cara mais velho por mim.” – ele leu alto – mas ele é um babaca mesmo, cara. Pra que ele foi te mandar isso?

- Eu também não sei. Eu ainda fiquei pior depois que eu li isso. Ele nem sabe o que tá acontecendo comigo... Ele nem sabe que eu estou confusa. E que não tem nada a ver ele ser mais velho, podia ser até mais novo, se ele fosse que nem o Ale, eu ia estar confusa assim.

- É, não sei. Bom, ele encontrou comigo e me falou algumas coisas...

Enquanto ele falava, claro, minha imaginação me levou até a cena:

- Cara, que raiva que eu estou de mim. Eu nunca gosto de ninguém, quando eu gosto, a menina tá trancada numa sala com um cara mais velho. – ele chegou reclamando.

- Peraí, cara, do que você está falando? – o João respondeu, porque afinal, não sabia que eu estava na sala com o Ale.

- Ah, cara, eu não aguento mais esconder. Eu não sei o que acontece, não sei por que, eu sei que eu tô louco pela Carol, meu irmão. Eu não sei o que é, não sei desde quando, sei que estou.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Ah, que coisa, heim... Nem sei o que dizer. E o que ela tá fazendo que te irritou tanto?

- Ela tá na sala conversando com aquele Alexandre, bem capaz de eles estarem se agarrando lá. – ele reclamou mais. Não acredito que ele disse isso de mim, eu não fico “me agarrando” com ninguém...

- Vai saber, ela ficou muito brava pelo o que aconteceu na cantina, com aquela Marina, eu acho que ela vai terminar com ele. – O João me defender não é a novidade, a novidade é ele ter errado na premonição dele.

- Cara, mas e aí? Você acha que ela me curte? A gente vive brigando, mas você acha que ela pode gostar de mim?

- Olha, não sei... Peraí que ela tá me ligando... Vem pra cá, tô na banca de jornal – ele falou comigo ao telefone – por que você não pergunta pra ela mesma? Em 5 minutos ela tá aqui.

- Tô de boa, cara... Vou cuidar da minha vida, depois a gente se fala. Falou.

- Talvez ela goste de você também, Cezinha, cara...

- Sei lá... Falou, mano.

E ele se foi. Ou seja, ele foi embora por causa de mim. Ele tava mal por causa de mim. Ele gostava realmente de mim.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- João!!! Eu preciso falar com ele!!! – Eu disse, depois que ele acabou de contar a história.

- O que você vai falar? Vai se declarar, mesmo ficando com o Ale?

- Não! Não vou... Preciso explicar o que está acontecendo.

- E dizer o que? Dizer que está a fim dos dois, que vai ficar com os dois pra ver quem é melhor? Quem vai te fazer mais feliz? É isso?

- Não... Sei lá, Jão... Eu não pretendo ficar com nenhum dos dois por enquanto. – eu disse, tomando coragem pra falar o que eu estava pensando – Como eu posso ficar com os dois caras que eu gosto, sendo que eu não vou estar sendo legal com nenhum dos dois?

- Ca... ra... ca, Carol... Isso foi a coisa *mais* madura que você já falou na vida! Parabéns, meu... Acho que você tá crescendo, finalmente. Mas e o que você pretende fazer? O Ale vai ficar ainda em cima de você, ele vai te procurar, você vai falar o que pra ele?

- Sei lá, vou evitar... Hoje eu já disse que não queria beijar ele na classe, porque alguém podia ver. Eu não posso falar pra ele simplesmente o que passa de verdade comigo, por que eu não sei como vai ser, e se ele me achar uma babaca criança?

- Ah, se ele achar isso é por que ele nem merece você, cara... Se ele achar isso, tudo bem, ele vai te ajudar a decidir com quem você devia ficar. Mesmo.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Mas eu tenho medo. Vamos ver. Se eu falo pro César o que está acontecendo, eu acho que ele vai ficar bravo, mas não vai me odiar, acho que ele vai me entender, porque eu sei que ele gosta de mim, ou pelo menos que ele acha que gosta de mim... Então ele vai me compreender melhor. Mas em relação ao Ale, eu não sei o que ele sente, não sei se ele está só curtindo, não sei se está me usando, não sei, não sei...

- E então? O que você está pensando em fazer?

- Sério? Não sei. Pedir um tempo para os dois. Para o Ale não posso pedir um tempo, se não ele vai considerar que eu estou terminando com ele e não vai me querer de volta depois. Se eu pedir um tempo pra ele, eu posso perder ele pra sempre.

- É verdade. Isso tem que ser levado em consideração.

- Mas tem o lance da Marina, eu posso usar como desculpa, não posso?

- Carol! Como você é complicada! Resolve o negócio do César de uma vez, depois você vê o que faz com o Ale. Mas pensa bem antes de falar qualquer coisa pra ele...

- João, meu celular tá tocando, é ele.

- O César ou o Ale?

- O César. – atendi o telefone – Alô? Oi, tudo bem, e você? Não, tudo bem, eu vi, mas não pega nada. Eu queria conversar mesmo com você sobre isso. No ... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

João... Em quanto tempo você chega? Não entendi... Ah, tá bom, ahahn, beijo. Tá!
– desliguei – ele tá vindo pra cá, disse pra eu encontrar com ele aqui em baixo.
Tem algum problema ficar eu e ele ali na quadra?

- Mais ou menos, mas se você não se importar e quiser mesmo ficar aqui, eu fico jogando vídeo game ali no salão de festa, não pega nada. É por que você sabe como esse povo do meu prédio é chato.

- Eu sei, mas por mim pode ser. Ele quer conversar comigo. Eu estou com medo. – Eu disse pro João, tremendo.

- Relaxa, vai dar tudo certo. – E me abraçou. Eu continuava a tremer.

♥Capítulo 21♥

- Oi, eu vim direto da escola. – me cumprimentou com um beijo no rosto e um abraço.

- Eu também. O João e eu viemos juntos pra cá, e aqui fiquei. – eu disse, tremendo.

- Desculpa por aquela mensagem, eu juro que foi muito coisa de momento. Eu vi vocês lá e já mandei. Desculpa. O que vocês estavam fazendo lá sozinhos?

- Conversando... Só conversando. Sobre aquele negócio da Marina de hoje, sabe?

- E vocês ainda estão ficando? Você ainda tá a fim dele? Eu não gosto daquele cara, Carol...

Estou quieta, olhando pro chão.

- Vocês tão ficando ainda, né? Sabia!

- A gente não ficou hoje... Eu não deixei ele me beijar, ele quis, mas eu não deixei.

- Por quê? – Ele já se animou mais.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Eu não sei o que dizer. Eu quero dizer, eu não sei o que falar, não sei qual verdade é melhor contar. Não quero mentir, mas não sei até que parte eu conto, até que parte eu guardo pra mim.

- Eu estou a fim de você, Cezinha. Pronto, falei! Eu descobri isso naquele dia do cinema, mas...

- Mas...?

- Mas nós somos tão complicados. Pensa bem. Até semana passada a gente se xingava por aí... E você nem curtiu meu beijo aquela vez...

- Quem disse? Quem disse que eu não curti? Cara, eu fui o maior idiota de ter te zoadado, sabe... Eu meio que fiz aquilo pra me proteger porque eu também sou o maior bolha nisso, não sei também o que fazer direito... Foi por isso que eu disse aquele dia por MSN pra gente tentar... Aprender ou sei lá... Juntos... Eu nem ligo mais, só quero te beijar.

Eu sorri em direção a ele. Peguei a mão dele. Ele soltou e pegou a mochila dele, pra abrir.

- Lembra no sábado quando você trouxe o livro do João pra cá, e colocou na minha mochila?

- Lembro... A confusão da mochila... Por que vocês trocaram de mochila afinal?

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Ah, não importa. Olha isso. Eu esqueci de entregar pra ele o livro e hoje eu abri achando que era meu, no que eu abri, vi um papel e fui ler pra ver o que era. Era um bilhete com uma conversa entre você e o João na classe. Eu pensei em não ler, mas fala sério, era sobre mim, então eu li.

- Eita. Não acredito. O que estava escrito? – e peguei pra ler, quando ele me ofereceu.

Letra da Carol: - Eu não acredito que você e o César são tão amigos, o que você tem na cabeça pra andar com ele?

Letra do João: - Essa história de novo, Carol? A gente é melhor amigo faz um tempão, tanto quanto eu e você. Nós três, você sabe, crescemos juntos, assim como metade dessa classe... Você podia fazer um esforço pra voltarem a ser amigos, como a gente era antes, nós três.

Letra da Carol: - Mas foi ele que começou a ficar estranho comigo, depois ele ficou me zoando, aquilo não foi atitude de amigo...

Letra do João: - Ele errou, mas e aí? Vão ficar nessa situação pra sempre?

Letra da Carol: - Se ele não se desculpar, eu não posso fazer nada.

Letra da João: - A verdade é que é engraçado vocês dois brigando, mas eu acho que vocês se gostam...

Letra da Carol: - Vira essa boca pra lá...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Letra do João: - Você não sente nada por ele ainda?

Letra da Carol: - Não, depois que eu desencanei dele, não sinto mais nada...

Letra do João: - Jura?

Letra da Carol: - Você sabe muito bem de quem eu gosto... A não ser que o César seja como ele, eu não tenho como gostar dele.

Letra do João: - Você já gostou antes...

Letra da Carol: - Antes de ele me zoar...

Letra do João: - Depois também...

Letra da Carol: - Antes de eu perceber que eu gosto do ~~Nada~~, mas eu já esqueci, pára de me pressionar!

Letra do João : - Você que sabe! Só quero ajudar.

Letra da Carol: Obrigada. Eu te amo.

- Ai, que vergonha César... Que vergonha. – eu falei enfiando meu rosto entre meus joelhos...

- Tem algumas revelações sinistras nesse documentozinho...

- Eu sei... Ai que vergonha.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Primeiro de tudo, eu quero muito saber quem é esse nome que está riscado.

- Não vou dizer, não mesmo!!!

- Vai, por favor, você ainda gosta dele? Não, né?

- É muito humilhante, Cé...

- Vai, por favor, Cá... Prometo que não conto pra ninguém...

- Tá, mas não pode me zoar, nem contar pra ninguém, eu não gosto mais dele – e acabei de me tocar que realmente não gostava mais dele – esse bilhete foi no começo do ano!

- Combinado. Não te tiro e não conto pra ninguém...

- Eu tinha uma quedinha pelo Nadal!

- SABIA!!! Nossa, por isso que você ficava toda, toda na aula dele, pagando pau pra ele. Sabia!

- Ei! Como assim sabia?

- Não, eu não sabia. Tipo, não sabia de verdade que você gostava dele, eu achei que meio que você queria nota alta, sei lá... Porque você sabe que você não é boa em quesito esporte. Eu sabia que você ficava lá com ele por algum motivo, achei que fosse esse, ganhar nota alta.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Eu não, eu não conseguiria nota alta jamais, porque eu não jogo bem nada, como você acaba de dizer.

- Mas os professores de educação física nem vêem isso, eles se importam mais com a participação do aluno, sabe? Se o cara é mó bolha, mas faz o que pode nas aulas, ele já considera e dá nota alta. Se o cara é bolha e fica sentado num canto por causa disso, ele dá nota baixa, assim como se um cara é bom e não faz nada. Nota baixa, eu quero dizer, 6,7... Ele não deixa ninguém de recuperação, né.

- Sério? É por isso que eu tinha nota alta? – Putz, que zuado, que decepção!!!

- É, ué... Ou você achava que ele sentia alguma coisa por você? Mó pedofilia, isso!

- Não, claro que não! Que ridículo. Era um amor sem esperança, mesmo. – É CLARO QUE SIM! É claro que eu achei que o sentimento era mutuo. Mas eu já tava me sentindo humilhada demais pra admitir mais isso... – Eu achava que eu tinha sorte, sei lá.

- Mas tem mais coisa nesse bilhete... Você sabe que eu nunca seria como o Nadal, né?! Ele é todo, sei lá, homem, eu só sou um moleque em fase de crescimento.

- Desculpa, não quis dizer isso... Eu sempre falo pro João que só vale a pena se for ou que nem o Nadal ou muito, muito especial...

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Então eu sou especial? – me cutucou com o cotovelo.

- César!!! – falei, dando um soquinho no ombro dele.

- Você disse no bilhete que já gostou de mim... Mais de uma vez... Olha, antes e depois de eu te zoar. – disse apontando pro bilhete.

- Você fez uma interpretação de texto desse bilhete, hein... – respondi, escondendo meu rosto entre minhas mãos.

- Claro, várias fofocas sobre mim, eu queria saber de verdade... Se você já gostou de mim, por que a gente meio que não se gosta?

- Porque você foi um péssimo amigo...

- Desculpa, Cá... Sério, eu não queria te zoar. Sei lá, os meninos começaram a perguntar, eles falaram que você era BV...

- E aí você me zoou...

- É, eu fui o maior idiota. Eu não sabia que você ia levar tão a sério isso. Não sabia que ia ser a causa das nossas discórdias eternas. Se você só tá esperando um pedido de desculpa, aqui está... Desculpa, de verdade!

- Tá. Ok. Tudo bem...

- Você sabia que eu também era BV?

Silêncio.

... Não necessariamente nessa ordem.

- Não. – Respondi.

- Então, eu era.

- Que bonitinho, se a gente casar um dia, a gente vai poder contar pros nossos filhos que você foi meu primeiro beijo e vice e versa. Mas e aquelas meninas tipo a Nicole? Tipo aquela brincadeira do armário anos atrás?

- Eu nunca beijei a Nicole antes de beijar você. Ela nunca quis, na verdade... Eu sempre chegava nela, mas ela não queria. Acho que ela não gostava muito do meu cabelo, ele era meio zuado, tá ligado? – Ele disse passando a mão no cabelo perfeito dele.

- Ninguém gostava, né... Mas e a brincadeira do armário que ela saiu chorando?

- Nossa, me arrependo muito daquilo. Eu disse pra ela que se ela não me beijasse, eu ia beijar ela à força, mas eu estava só brincando... Daí ela ficou ‘fazendo doce’³⁷ e sem querer, eu juro que foi sem querer, eu peguei no peito dela. Ela nem tinha nada naquela época, mas a verdade é que como eu já tinha brincado que eu ia beijar ela a força antes, ela achou que eu tive a intenção de pegar no “peito” dela. E você sabe como ela é exagerada e se acha... Ela ficou fazendo drama e contando pras pessoas que eu tinha pego no peito dela sem ela deixar.

³⁷ Fazendo doce = sendo chata, enrolando, diz que não quer, mas quer.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Eu nunca soube dessa história. Eu achei que vocês tivessem ficado, mesmo, de verdade.

- É por que ela não contou pra ninguém... Na mesma época eu pedi mil vezes desculpas pra ela, porque a gente é amigo, sabe? E ela me desculpou, depois ela admitiu que sabia que tinha sido sem querer. A gente até hoje brinca sobre isso. Mas faz pouco tempo que a gente ficou a primeira vez. Meu primeiro beijo... Foi com você.

- Que fofinho! – não sabia mais o que dizer...

- Né?! – ficamos nos olhando e sorrindo – E depois de mim? Quem mais você beijou?

- Hum... Beijei o promotor da Hitxi, o Davi, sabe?! Aquele que deixa a gente entrar antes de todo mundo...

- Aff, ele é mó feioso...

- Mas pega geral... – falei rápido – Enfim... Ele e o Ale, só.

- Só? Jura?

- Não, tô mentindo... – olhei com um cara de ironia pra ele – claro que não, eu estou falando a verdade. Só você e mais dois. E você? Depois de mim, além da Nicole?

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Nem sei. Eu já fiquei com a Marília da nossa classe e acho que ela é a fim do João, percebi porque quando a gente ficou, ela só falava e perguntava dele o tempo todo...

- E quando foi isso?

- Mês passado, acho, na festa da Giovana.

- Vixi, todo mundo pegou todo mundo lá... Menos eu. Foi lá que o João ficou com a Denise. A Dani ficou com o Rubens... Você com a Marília... Com quem mais você já ficou?

- De relevante só você... – Ele sorriu, eu fiquei envergonhada, ele continuou – que você conhece só a Má e a Nicole. Às vezes eu fico com alguém na Hitxi, mas nada de mais, só uns beijinhos, às vezes nem sei o nome da mina, mó tosco isso.

- Você acha mesmo tosco?

- Não, mas é estranho. Ei... Me diz uma coisa... Você já ficou a fim de mim, então, antes e depois de eu te zoar? Quando foi isso? Vai, vamos contar os segredos...

- Hum. Ok, mas depois eu quero saber mais dos seus, porque só eu tô contando os meus.... Tá, se prepara pra ouvir a bomba: Eu beijei você a fim de você.

- Sério? – ele riu, uma risadinha de embaraço.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Sério. Eu já queria ficar com você, mas não sabia bem como dizer. A gente tava numa fase muito chato um com o outro... Acho que a gente tava meio disputando a atenção do João, pelo menos é o que ele e a minha irmã falam em relação àquela época. Mas acho que não tem nada a ver isso, não.

- Eu também acho que nada a ver... Desculpa ter feito você me beijar... Eu não sabia que você era a fim de mim.

- Como assim você fazer eu beijar você?

- Eu que pedi pro pessoal me colocar dentro das opções entre o Gu e Dani... Eu sabia que você não ia beijar o Gu, muito menos a Dani.

- Espertinho... – eu realmente estava sem palavras, só passava na minha cabeça o beijar o mais rápido possível.

- Pois é. Será que a gente consegue voltar a ser amigos como éramos antes? – ele perguntou pegando no meu joelho.

- Acho que sim. Só que agora temos um problema. – eu sorri.

- Temos? – ele me olhou com uma cara de ponto de interrogação.

- Sim... Eu não paro de pensar em você. Como eu faço? Como eu posso ser só sua amiga assim? – Eu disse, sorrindo, mas ao mesmo tempo, morrendo de vergonha.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Se você souber como fazer isso, me avisa, porque eu também não paro de pensar em você. – Ele sorriu de volta. Muito, mas muito fofo mesmo! Com a cara mais fofo que um pavão pode fazer.

- Mas... Você não acha melhor a gente ter certeza do que sente antes de qualquer coisa? Eu não quero estragar essa amizade que tem entre a gente.

- E como a gente vai ter certeza?

- Não sei. Não vamos forçar nada, se um dia a gente sentir vontade incontrolável de se beijar, a gente fica, mas quando a gente não quiser, vamos ser amigos, muito amigos.

- Mas eu estou com vontade de te beijar agora...

- Eu também estou com vontade de te beijar agora. Mas agora eu não posso ficar com você. Eu preciso te dizer uma coisa.

- Ah, Carol, não acredito! – ele disse meio bravo – quando eu acho que tá tudo certo, vem uma dessas...

- Mas eu preciso dizer isso pra você exatamente por que eu gosto de você... Porque eu quero ficar com você. Eu preciso terminar com o Ale, porque a gente não terminou.

- Não terminaram???

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Não... Acho que eu não queria terminar pra não ficar sozinha, mas não adianta, é em você que penso o tempo todo. E eu só o conheci, tipo, sábado! O que eu sinto por ele não tem nem comparação com o que eu sinto por você.

- Mas se você vai terminar com ele, por que a gente não pode ficar agora? Eu tô com muita vontade de te beijar.

- Cé... O que você vai achar de mim se eu te beijar agora?

- Eu... Vou achar... Que você gosta de mim... Ué.

- Vem cá... – Levantei – Vem cá!!! – E o puxei pra minha direção – encostamos na parede. O João me mostrou uma foto de quando a gente tava na terceira série ou sei lá, uma foto do seu aniversário.

- Nossa, que zoadado.

- Não, não é zoadado. É fofo... A gente tava de mãos dadas. E ele disse que a tia Margarete disse que a gente se enfiou embaixo da mesa porque todo mundo cantou “*com-quem-será*” pra você comigo.

- É? – ele se aproximou, colocou as mãos dele na parede, em volta do meu pescoço – e o que você acha que a gente fez embaixo da mesa?

- Nada, Cezinha, eu tinha uns oito anos, fala sério.

- Eu não lembro também o que a gente fez... Mas tá vendo? Desde aí a gente tá fadado a ficar junto.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Não! Fadado não! Não fala assim...
- Por quê? Não quer ficar comigo?
- Quero! Mas é que *fadado* tem conotação negativa!
- Verdade... É o destino nós dois ficarmos juntos.

Nisso ele começou a se aproximar, eu desviei a boca dele da minha, enfiei a mão no meu bolso e peguei meu ipod.

- O que você tá fazendo? – ele perguntou, passando a mão no meu cabelo.
- Nada, peraí...

Eu liguei meu ipod na lista que eu tinha feito pra ficar pensando nele. Nela tinha Jota Quest, Sublime, Jordin Sparks e outras músicas que me fazem pensar nele. Coloquei um fone em mim e outro nele, dei play, coloquei o ipod no bolso e passei a mão na barriga dele, como se tivesse esperando ele me beijar de novo. Porque você sabe que eu não sou menina de chegar em menino.

- Pronta?
- Pronta... E você?

E ele sorriu e me beijou. A gente se beijou ao som de *No Air* e depois de *Santeria*.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Carol, sabe quando eu me dei conta que eu gostava de você? Sabe, sempre que a gente brigava, discutia, eu meio que nem me importava em olhar pra você, pro seu rosto... E de repente, eu comecei a perceber que seus olhos são verdes...

- Mas você já sabia q eles são verdes... – Eu respondi, manhosa.

- Sabia, mas não tinha me dado conta. – Ele disse sendo muito, muito romântico, muito fofo. – eu percebi que eu comecei a reparar mais em você. Foi aí que eu percebi que alguma coisa tinha.

E a gente se beijou mais, e mais. O beijo dele era muito bom, melhor do que o nosso primeiro beijo. E eu acho que ele não teve reclamação nenhuma do meu beijo, porque agora eu já colocava minha mão onde eu queria e usava a língua como eu bem entendesse. E os olhos, claro, fechados, por que aquilo parecia um sonho.

♥Capítulo 22♥

QUINTA FEIRA

Tudo estava muito bem. Eu e o César ficamos ali no prédio do João um tempo até que ele apareceu. A gente subiu, fizemos lição de casa e lanchamos juntos. Mas a gente nem ficou se agarrando na frente do João porque aquilo não era legal de verdade. Aí eu fui pra casa, ele também... Hoje nos encontramos na escola e demos um selinho e ficamos grudados, mas sem nos beijar. A gente não quer causar, imagina se alguém visse a gente se beijando?

Mas ainda faltava resolver um probleminha... Eu tinha que, oficialmente, terminar com o Ale. Quando o sinal do recreio tocou, eu subi correndo pra ver se eu o encontrava na classe dele. Quando eu olhei pela porta, vi a Marina e ele lá dentro, eles estavam conversando e o clima estava meio tenso... Eu, como uma boa fofoqueira, resolvi ouvir a conversa.

- Você sabe que eu sou assim, mesmo, Má... Mas no fim, pra quem eu volto? Sempre pra você... – ele disse, meio bravo, meio meigo.

- Sempre porque as meninas que você tenta, não dão o que você procura... – ela estava sentada na cadeira dela copiando coisas da lousa, enquanto falava, parava de escrever e olhava pra cara dele. Ela não estava feliz.

- Ah, 'cê fala assim como se "você" fizesse o que eu te peço. – disse sentando na mesa do professor.

- Eu te conheço, Alexandre, eu não vou estragar minha vida por causa de você. Você é falso, você não presta... Eu não quero nunca mais ficar com você.

- De novo isso, Má? Você sempre fala isso.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

- Mas agora eu falo sério, de vez. Coitada daquela menina que você tá ficando, Alexandre. Mal sabe ela que você fica com ela, mas fica comigo, com a Melissa, com a Débora...

- Não fala assim, Má... Eu gosto de você. – se aproximando dela.

- Bela... Bela maneira de gostar... Sai daqui, eu não quero mais olhar na sua cara... – empurrou ele na barriga, pra ele não se aproximar.

Ele ficou muito bravo e empurrou a mesa dela derrubando todo seu material. Coitada. Ninguém merece um traste desse.

- Depois não vem chorar dizendo que ainda me ama, como das últimas vezes. – gritou, foi até a mochila dele, pegou algo e foi em direção a porta, pra sair.

Enquanto ele estava virado pra mochila dele, ela olhou pra porta e me viu. Nisso eu saí correndo pra ir embora, nem queria mais papo com ele. Mas mudei de ideia, resolvi voltar. Ele olhou pra mim, sorriu tentou me dar um selinho, eu desviei. Parei na frente dele e comecei:

- Oi... Ei... Deixa eu te fazer uma pergunta... Você gosta mesmo de mim ou o quê? - perguntei já esperando essa resposta.

- Eu gosto, gosto mesmo. - disse com um sorriso nos lábios. Ele fez a maior cara de pau que eu achei que alguém pudesse fazer, sorri de raiva de ter pego a mentira dele no flagra.

- Ah.. - falei de cabeça baixa. - então - continuei sorrindo, mas agora de alívio – mesmo que eu não acredite, porque eu ouvi você falando agora com a Marina, espero que eu não se chateie porque eu não quero mais ficar com você. Desculpa, você não merece alguém como eu ou ela, somos boas demais pra você. – Virei as

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

Com quem será, fazer acontecer e os planos...

costas e fui ajudar a Marina com as coisas que provavelmente ainda estavam caídas no chão.

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

♥Capítulo 23♥

SEXTA FEIRA

Querido Diário,

faz exatamente uma semana que minha vida tá de cabeça pra baixo, por isso que eu não escrevo. Nessa semana que passou eu me apaixonei pelo César, o que você já conhece e sabe que eu sempre brigava. Eu comecei a pagar um pau pro Gustavo, o *nerd* da minha classe, porque ele tá muito mais fofo que antes.

Sábado eu fiquei com o irmão da Pam, o Alexandre, e fiquei com ele até ontem. Quando eu fui terminar com ele, descobri que ele era um vacilão, um galinha e não merecia ficar comigo. No fim, acho que não era mesmo pra eu ficar com ele. Fala sério, de 5 dias que a gente tava ficando, 5 dias eu pensei em terminar com ele. Um dia era o César, outro era por que ele era um idiota e outro porque eu fiquei com medo da namoradinha dele. Realmente não era o destino. Então ainda bem que eu descobri antes que traste ele era. Ele ficou comigo quando tava junto de uma menina chamada Marina, que também terminou com ele ontem, definitivamente. Ela tinha ameaçado fazer minha vida um inferno se eu continuasse com ele, isso se ele não fizesse antes, por isso fiquei com tanto medo dela, hehe.

A Dani ficou a fim do João e do César, nessa semana pra variar, e agora não tá a fim de ninguém, diz ela. Mas acho que ela vai acabar ficando a fim do Gu porque os dois não se desgrudam. Ela finalmente concordou comigo que ele tá mais bonitinho agora... Eu desencanei totalmente dos meus planos com o Nadal, não importa se quando eu voltar do intercâmbio, daqui 3 anos, de eu vou estar

... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

pronta ou não pra ele, ele nunca vai me ver além de uma aluna, e eu também não quero mais isso. Ele é meu professor, eca!

Foi tanta confusão, essa semana, tanta coisa acontecendo junto. O João como sempre me ajudou muito... Ah, e ele terminou com aquela Denise do prédio dela. Eu espero que ele fique com a Marília, porque os dois são muito fofinhos juntos. Mas essa semana eu tive que me apoiar muito nele porque eu realmente achei que minha vida tava um desastre. Ela foi uma verdadeira montanha russa, com altos e baixos. Mas agora sem o Alexandre, me sinto bem melhor. Realmente, é exatamente como o João me disse, se resolvesse esse problema todo o resto estaria resolvido.

Eu falei com a Pam ontem à noite, perguntei se ela sabia que eu tinha ficado com o irmão dela. Ela disse que sim, mas que não recomendava que eu fizesse isso, porque ele é o maior vacilão. Quando ela falou isso eu tive a impressão de ser ciúme, mas depois eu me dei conta de que ela tava sendo legal em admitir que o irmão dela não era confiável. E eu já sabia bem disso, mesmo. Esse lance de todo mundo falar que ela é ciumenta é mais um boato. A gente ficou conversando sobre isso por MSN um tempão, ela disse que tinha essa fama de ciumenta, mas que na verdade só raiva dele porque ele fazia as meninas de idiota. Então, sempre meio que dava chance pra menina cair fora antes do pior acontecer. A Marina parecia realmente triste quando aquilo tudo aconteceu. A Pam disse que ele sempre ficava com mais de uma ao mesmo tempo... Ele era mesmo ridículo.

No fim, por causa da Pam e da Marina descobri que as mulheres têm mesmo aquele negócio de solidariedade feminina, mesmo que não seja da melhor maneira de demonstrar. Eu conversei com a Marina um pouco quando eu fui
... Não necessariamente nessa ordem.

Gabriela Pagliuca

ajudá-la com os livros que o grosso do Alexandre derrubou, eu disse a ela que não precisava ficar brava comigo, porque eu só queria viver minha vida, nunca quis magoar ninguém. Ela disse que ela era ciumenta mesmo, pediu desculpa porque foi ela que espalhou aquele boato.

Ah! Nem falei do boato. Todo mundo tava falando que eu tinha feito coisinhas com o Alexandre, o que é total mentira, eu só quero fazer qualquer coisa com alguém realmente legal, que valha a pena, que eu terei boas lembranças depois. Eu contei pra ela do César, e ela me desejou boa sorte. Não somos super amigas agora, mas ela foi legal comigo, por que eu fui legal com ela. Acho que a vida funciona assim...

Agora, se eu e o Pavão vamos namorar? Eu não sei. Acho que é melhor não, não por enquanto. Já ouvi histórias de romances que começaram na adolescência, ou na infância, e funcionaram, mas não sei como vai ser pra mim. Eu tenho planos, eu quero viajar, quero fazer intercâmbio, quero ser arquiteta, como minha mãe. Não quero forçar me apaixonar, e se eu e o César começarmos a namorar eu vou me *forçar* a me apaixonar, eu sei disso. Se for pra eu e ele realmente nos apaixonarmos um pelo outro, quero que seja aos poucos, naturalmente. Quero viver tudo ao extremo, quero ser amada, quero amar, quero ter amigos, inimigos, quero ter meus momentos comigo mesma, quero até mesmo ser rejeitada, quem sabe, porque sofrer faz a gente viver melhor.

Minha vida vai muito bem, obrigada. Tenho meus três melhores amigos, João, Dani e o César, que tá mais pra peguete do que amigo, mas é o que eu sempre digo, o peguete tem que ser melhor amigo... Eu e o Cezinha ontem e hoje ficamos grudados. Agora ele tá aqui do meu lado, tentando ler o que eu escrevo, ... *Não necessariamente nessa ordem.*

Gabriela Pagliuca

mas não vou deixar não. Desde quarta a tarde estamos ficando e já nos beijamos um monte, mas ainda não temos nada sério, não que eu saiba.

Disso tudo, eu tirei uma lição, eu percebi que o que realmente importa é o momento e não querer encontrar o final das coisas, de uma vez. Os planos que eu fazia, não passam de planos bobos, porque planos sólidos são construídos aos poucos e com a ajuda das pessoas que amamos. Mas tudo bem, tudo o que eu passei e passo tem o objetivo de me deixar mais forte, mais madura.

Se eu e o César vamos dar certo, eu não sei. Se vamos estar juntos até meu intercâmbio, eu não sei. O que eu sei é que por agora, eu quero aproveitar pra errar, sofrer, amar, ser feliz, enquanto estou na melhor fase da vida, a adolescência, sem querer ser adulta logo ou pensar muito no futuro, porque vou ter tempo pra isso.